

Cinelândia

N.º 64 — JULHO DE

Quinzena — C/S

*Em
defesa de
Marilyn*

E OUTRAS
REPORTAGENS
DE CINEMA,
SENSACIONAIS

para ambientes modernos onde impera o

Conforto!

Onde só há lugar para o melhor, onde sente-se que tudo é regido pela lei do bom gosto e da comodidade, adivinha-se logo: o colchão é Probel. Ponto por ponto, mola por mola, Probel é o mais fino e confortável colchão de molas que existe!



COLCHÃO DE MOLAS

Probel

de Luxo

garantido por... 15 anos!



Representante e distribuidor para o Rio de Janeiro e Niterói

Alberto Sortella & Cia. Ltda.

Matriz: Praça da República, 66, tel. 22-5249

Demonstração e vendas: Av. N. S. Copacabana, 1.334 - Rua 7 de Setembro, 66.

Faça V. mesma os seus

Lindos vestidos...

com

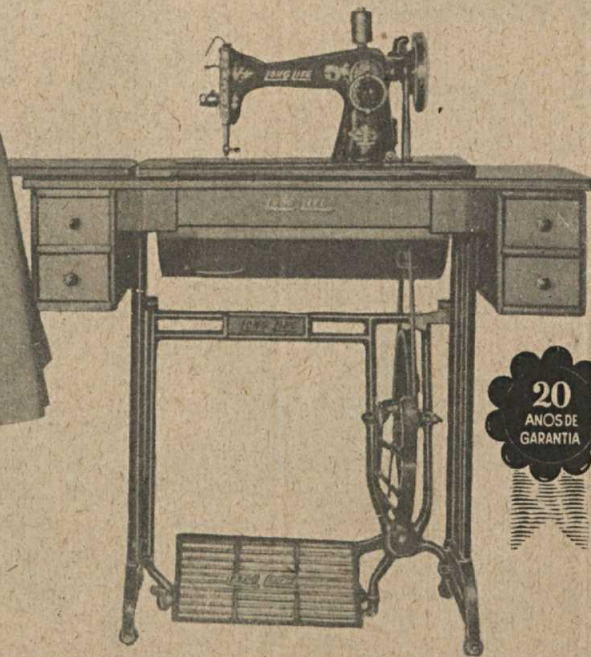
LONG-LIFE

*É fácil...
É econômico...*

**BORDA, SERZE E COSE
COM PERFEIÇÃO**



O senso de economia é uma das grandes virtudes da boa dona-de-casa, e é por isso que V. constantemente pensa em adquirir uma máquina-de-costura para fazer os seus vestidos, as roupas das crianças, bordar seus lençóis, etc. Ao comprar, todavia, a sua máquina-de-costura lembre-se de LONG-LIFE, que lhe assegura a máxima qualidade. LONG-LIFE significa, além de durabilidade, economia no lar.

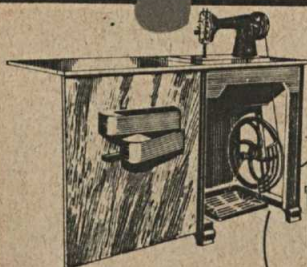


Características Principais :

- Costura para frente e para trás, com regulador de comprimento e fixador de ponto.
- Enrolador de bobina com desligador automático.
- Dispositivo para bordar e serzir, de fácil manejo.
- Regulador de tensão da linha, automático e graduado.
- Todas as peças podem ser substituídas por peças de outras máquinas da mesma categoria.
- Móvel de linhas harmoniosas, em madeira altamente prensada.
- Inspeção rigorosa em todas as máquinas.

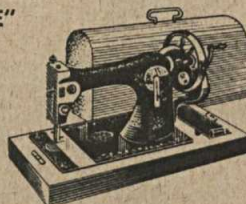
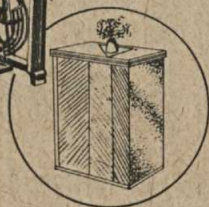
20
ANOS DE
GARANTIA

OUTROS MODELOS "LONG-LIFE"



MODELO MANUAL

Máquina com bobina central, montada em vistoso móvel de imbuia ou carvalho, tipo apartamento.



MODELO MANUAL

Leve, prático e portátil. Funcionamento perfeito. Com bobina central ou lançadeira vibratória. Acondicionado em estôjo de madeira.

UMA EXCLUSIVIDADE DE

MESBLA

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - B. HORIZONTE
RECIFE - SALVADOR - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARILIA

**Para revenda ou distribuição no interior,
queira dirigir-se à Filial mais próxima.**

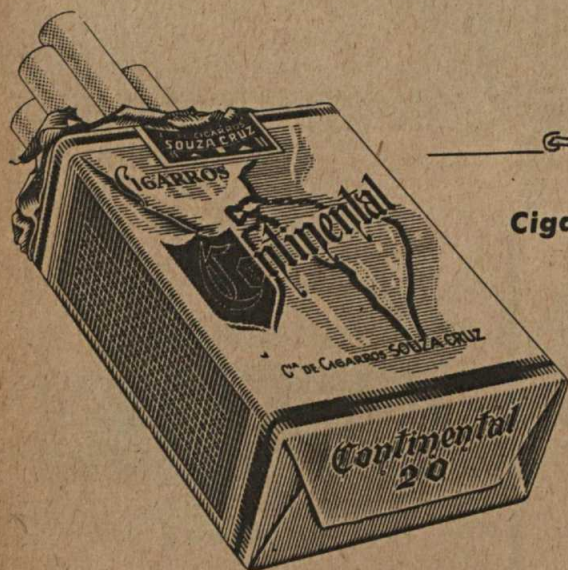
À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

isto é verdade

O Aleijadinho, o célebre escultor Antônio Francisco Lisboa, esculpiu muitas de suas famosas figuras apenas com os cotos das mãos.

isto também é verdade

Continental é o cigarro que mais se fuma no Brasil.



Cigarros

Continental

Uma preferência nacional

A TENTATIVA de suicídio de Susan Hayward, que foi internada à pressa no hospital "Cedros do Líbano", de Hollywood, após ingerir uma dose excessiva de pastilhas soporíferas, constituiu o caso mais comentado da vida cinematográfica destes últimos meses. Falou-se que o motivo teria sido... bem, deixemos que vocês leiam isso na reportagem "Por quê, Susan?..." Está neste número, e é uma sensação.

*

Louis Serrano, o nosso correspondente em Hollywood, assina uma interessante reportagem sobre a atriz alemã Cornell Borchers. O título é: "Nova Ingrid Bergman?"

Por aí, vocês já podem perceber que o caso é sério, e a garôta, uma atração europeia de primeira página...

*

A côres, temos uma reportagem de fato espetacular: "Liz Taylor esteve em perigo de vida!" E querem saber por quê? Devido ao nascimento do seu segundo filhinho. Depois, ainda há quem diga que as mulheres de Hollywood não são iguais às outras, não sabem o que é sofrimento na vida real...

*

"Em defesa de Marilyn" (Monroe) é outra palpitante reportagem que vocês não podem perder. E que não perderão mesmo, é claro, pois que figura neste número que têm nas mãos...

*

Ainda a côres, destacamos para vocês: "Assim é Brando", estudando a personalidade do discutido Marlon Brando; "Três Novos" (sobre os novos artistas de Hollywood); "Lar, Doce Lar" (com Jane Powell) e "Por que Bob Wagner não quer casar?" Como se vê, é tudo do melhor e do mais sensacional...

*

Outras reportagens que ora oferecemos: "O jeito de Mitchum", com o estranho Robert Mitchum; "Projetos matrimoniais de Debbie", comentando os estranhos avanços e recuos de Debbie Reynolds; "Revelação na tela", apresentando aos leitores o novo e extraordinário ator James Dean, etc.

*

No próximo número publicaremos reportagens coloridas com os seguintes artistas: Debra Paget, Vera Amado Clouzot, Jean Simmons, Shelley Winters e Ben Cooper. E outras reportagens igualmente fascinantes com Van Johnson, Barbara Stanwyck, Dan Dailey, Eva Marie Saint, etc.

*

Continuam a se inscrever no concurso de "Miss Cinelândia de 1955" lindas jovens que esperam nesse certame conquistar um lugar ao sol na cinematografia brasileira, a exemplo de tantas outras estrelas que os nossos dois concursos anteriores já revelaram.

É realmente uma chance excepcional para as moças que aspiram, pelos seus dotes artísticos e pelo seu talento, a vencer na carreira tão atraente do cinema.

Cinelândia

N.º 64

JULHO DE 1955

ANO IV

(1.ª QUINZENA)

★ Reportagens COLORIDAS

LIZ TAYLOR ESTEVE EM PERIGO DE VIDA	26
ASSIM É BRANDO (Marlon Brando)	30
TRÊS NOVOS	34
LAR, DOCE LAR (Jane Powell)	39
POR QUE BOB WAGNER NÃO QUER CASAR	42

★ REPORTAGENS Especiais

POR QUE, SUSAN? (Susan Hayward)	11
NOVA INGRID BERGMAN? (Cornell Borchers) por Louis Serrano	20
EM DEFESA DE MARILYN (Marilyn Monroe)	28
O JEITÃO DE MITCHUM (Robert Mitchum)	32
PROJETOS MATRIMONIAIS DE DEBBIE (Debbie Reynolds)	36
REVELAÇÃO NA TELA (James Dean)	40

★ Atualidades

OS ESPIONDES DE "CINELÂNDIA" EM HOLLYWOOD, por Louella Parsons	12
O QUE HÁ DE NOVO	18
ACONTECEU NA EUROPA	22
FILMES NOVOS	24
ACONTECEU NO BRASIL	44
O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS, por Zenaide Andréa	46
MISS CINELÂNDIA	49

★ Seções DIVERSAS

INDISCRICÕES DE "CINELÂNDIA"	4
ANIVERSÁRIOS	7
POEIRA DE ESTRELAS	8
DISCOS NOVOS	16
PARA A SUA BELEZA	61
CANTANDO NO CHUVEIRO	63
PALAVRAS CRUZADAS	65

★ CAPA

JEAN PETERS, estrela da 20th Century-Fox

Diretor — ROBERTO MARINHO	Preço para todo o Brasil, Cr\$ 7,00
Secretário — DJALMA SAMPAIO	Número atrasado, Cr\$ 8,00
Gerente — RUBENS DE OLIVEIRA	Assinatura Anual Sob Registro: Cr\$ 180,00

Correspondentes especiais em Hollywood e na Europa. Acordos exclusivos com Dell Publishing Company e Fawcett Publications, Inc., dos Estados Unidos.

Propriedade da RIO GRÁFICA E EDITORA LTDA. — Redação e Administração: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro, Brasil. — Telefone: 34-2000 (rede interna). Caixa Postal N.º 4.602 — Assinaturas e Publicidade: Avenida Rio Branco, 277 — 13.º andar - Sala 1.301 — Telefone 42-1046. Sucursal de S. Paulo: Avenida Ipiranga, 1071 - 2.º andar - Salas: 211 e 212 — Telefone: 35-2399. Distribuidores em S. Paulo: Agência Siciliano — Rua Dom José de Barros n.º 323, tel.: 34-7866. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editora — Pôrto.

O penteado
pode variar
...



...mas o
complemento
é sempre
o mesmo



Oleo de
Lima

DA BRILHO E VIGOR
AOS CABELOS



INDSCRIÇÕES DE ★ Cinelândia

Eis a verdade sobre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Desejam apurar algum boato? Querem alguma informação? Escrevam para "Indscrições de CINELANDIA", à rua Itapiru, 1209, e aguardem a resposta.

P. — Gina Lollobrigida não pretende trabalhar no cinema norte-americano? (G. P. - Santo Amaro).

R. — Vai filmar ao lado de Burt Lancaster, na Europa, a película "Trapézio".

P. — Quem tem o corpo mais perfeito: Marilyn Monroe ou Jane Russell? (A. G. - Niterói).

R. — Os entendidos em plástica feminina encontram muitas falhas na proporção das medidas tanto de Marilyn quanto de Jane Russell, e de outras estrelas também consideradas de corpo bonito, como Sheree North e Mamie Van Doren. Essas imperfeições físicas são disfarçadas pela habilidade dos fotógrafos cinematográficos. Todavia, quase todos os peritos afirmam que existe uma estrela perfeita no físico, muito mais do que todas as outras: Gina Lollobrigida.

P. — Qual o ator mais rico desses três: Humphrey Bogart, Gary Cooper ou James Stewart? (L. V. - S. Paulo).

R. — Provavelmente Jimmy Stewart.

P. — E' verdade que Doris Day e Marlon Brando nasceram por coincidência no mesmo dia e na mesma hora? (A. A. - Rio).

R. — Sim. Ambos nasceram às 3 horas da tarde, do dia 3 de abril de 1924.

P. — Deborah Kerr não fará mais filmes em Hollywood? (J. C. - Lins)

R. — Vai iniciar em breve as filmagens de "The King and I", no principal papel feminino.

P. — O casamento de Arlene Dahl com Fernando Lamas corre normalmente, ou há perigo de divórcio? (M. L. - Itajaí).

R. — Corre aparentemente muito bem, sem brigas nem boatos.

P. — A tentativa de suicídio de Susan Hayward foi provocada por algum romance fracassado com outro homem, ou por aborrecimentos causados pelo ex-marido Jess Barker? (N. O. - Rio).

R. — Pelo marido apenas.

P. — Que idade tem a esposa de Joel McCrea, que recentemente teve um outro filho? (S. P. - São Paulo).

R. — Frances Dee, a simpática esposa de Joel, tem atualmente quarenta e sete anos de idade.

P. — E' verdade que Anne Francis separou-se do marido? Por quê? (M. L. C. - Juiz de Fora).

R. — Anne Francis e Bam Price estão separados realmente devido a divergências de carreiras e a forte incompatibilidade de gênios.

P. — E' verdade que Danny Kaye e Lauren Bacall não se toleram? (M. S. - Cachoeira).

R. — Não é verdade. São até excelentes amigos.

P. — Qual é a cor natural dos cabelos de Ava Gardner? (R. - Pelotas).

R. — Castanho muito escuro.

P. — Steve Forrest é irmão de Dana Andrews? (F. L. S. - Rio).

R. — E' sim. Chama-se na realidade Steve Andrews, e nasceu em Huntsville, no Texas.

P. — Qual é a altura de Rock Hudson? (W. D. - Rio).

R. — Um metro e noventa e seis centímetros.

P. — Qual a idade da estrela do cinema italiano Maria Frau, é solteira, e onde nasceu? (G. M. - São Paulo)

R. — Nasceu em Roma a 6 de agosto de 1930, e é solteira.

P. — Em que região da Itália nasceu o ator Raf Vallone, e em que data? (F. C. - S. André).

R. — Nasceu em Tropea, na Calabria, a 17 de fevereiro de 1918, e chama-se Raffaele Vallone (abreviou para Raf).

P. — Qual o nome, a idade e as características principais da estrela-dançarina do filme "México dos meus amores"? (W. - Itu).

R. — Trata-se de Cyd Charisse, cujo verdadeiro nome é Tula Ellice Finklea. Nasceu em Amarillo, no Texas, a 8 de março de 1922, tem olhos azuis, cabelos escuros, 1,66 de altura e pesa 53 quilos. Casada e divorciada de Nico Charisse (de quem teve um filho, Nicholas, nascido em 1942), casou com Tony Martin, de quem tem um filho, Tony, que nasceu em 1950.

P. — Era colorido o filme "Ben Hur", estrelado há muitos anos por Ramon Novarro? (Z. E. - P. Alegre).

R. — Não. Era em preto-e-branco.

P. — Myriam Stevenson, a "Miss Universo de 1954", trabalhou em algum filme? (B. C. C. - Cataguazes).

R. — Nunca trabalhou no cinema. Depois da vitória que obteve sobre Martha Rocha, preferiu voltar tranqüilamente para casa e para seus estudos universitários, desdenhando o contrato que lhe foi oferecido.

P. — Qual será o próximo filme de Rita Hayworth? (J. - Rio).

R. — "Jose e seus irmãos", para a Columbia.

Aniversários

JULHO



SUSAN CABOT



RICHARD EGAN



LESLIE CARON

Pedra do mês: RUBI

CHARLES LAUGHTON.....	1	julho	1899
OLIVIA DE HAVILLAND.....	1	julho	1916
FARLEY GRANGER.....	1	julho	1925
LESLIE CARON.....	1	julho	1932
GEORGE SANDERS.....	3	julho	1906
SUSAN PETERS.....	3	julho	1921
GEORGE MURPHY.....	4	julho	1903
GINA LOLLOBRIGIDA.....	4	julho	1928
MARIE MCDONALD.....	6	julho	1923
VITTORIO DE SICA.....	7	julho	1902
SUSAN CABOT.....	9	julho	1927
BOB HOPE.....	9	julho	1903
THOMAS GOMEZ.....	10	julho	1903
CARLETON CARPENTER.....	10	julho	1926
JEAN HERSHOLT.....	12	julho	1896
DALE ROBERTSON.....	14	julho	1923
NANCY OLSON.....	14	julho	1928
POLLY BERGMAN.....	14	julho	1930
GINGER ROGERS.....	16	julho	1911
BARBARA STANWYCK.....	16	julho	1907
WILLIAM BISHOP.....	16	julho	1918
JAMES CAGNEY.....	17	julho	1904
JOHN CARROLL.....	17	julho	1913
HELEN WALKER.....	17	julho	1923
HUME CRONYN.....	18	julho	1911
RED SKELTON.....	18	julho	1913
JOAN EVANS.....	18	julho	1934
PAUL CHRISTIAN.....	20	julho	1917
ALEXANDRE AMORIM.....	21	julho	1924
ALLYN JOSYN.....	21	julho	1905
MICHAEL WILDING.....	23	julho	1912
GLORIA DE HAVEN.....	23	julho	1925
KURT KREUGER.....	23	julho	1916
JANET LEIGH.....	26	julho	1927
JOE E. BROWN.....	27	julho	1892
KEENAN WYNN.....	27	julho	1916
DARRYL HICKMAN.....	28	julho	1932
WILLIAM POWELL.....	29	julho	1892
RICHARD EGAN.....	29	julho	1921



Livre-se dos cravos!

Não permita, de maneira alguma, que os cravos prejudiquem o "glamour" de sua cútis. Hoje em dia, grandes especialistas de pele recomendam um tratamento especial não-gorduroso, para *eliminar* os cravos. É rápido e eficiente.

Todos os dias,

pela manhã e à noite, aplique uma espessa camada de Creme V Pond's no rosto. Deixe-a por um minuto. Esse creme *não-gorduroso* dissolve as partículas oleosas, já mortas, que se acumulam nos poros e dão origem aos cravos. Retire o creme, enxágüe o rosto com água fria. Veja como a sua cútis parecerá mais fresca, mais suave, mais juvenil — *imediatamente*.



• • • • •

Base fina e transparente

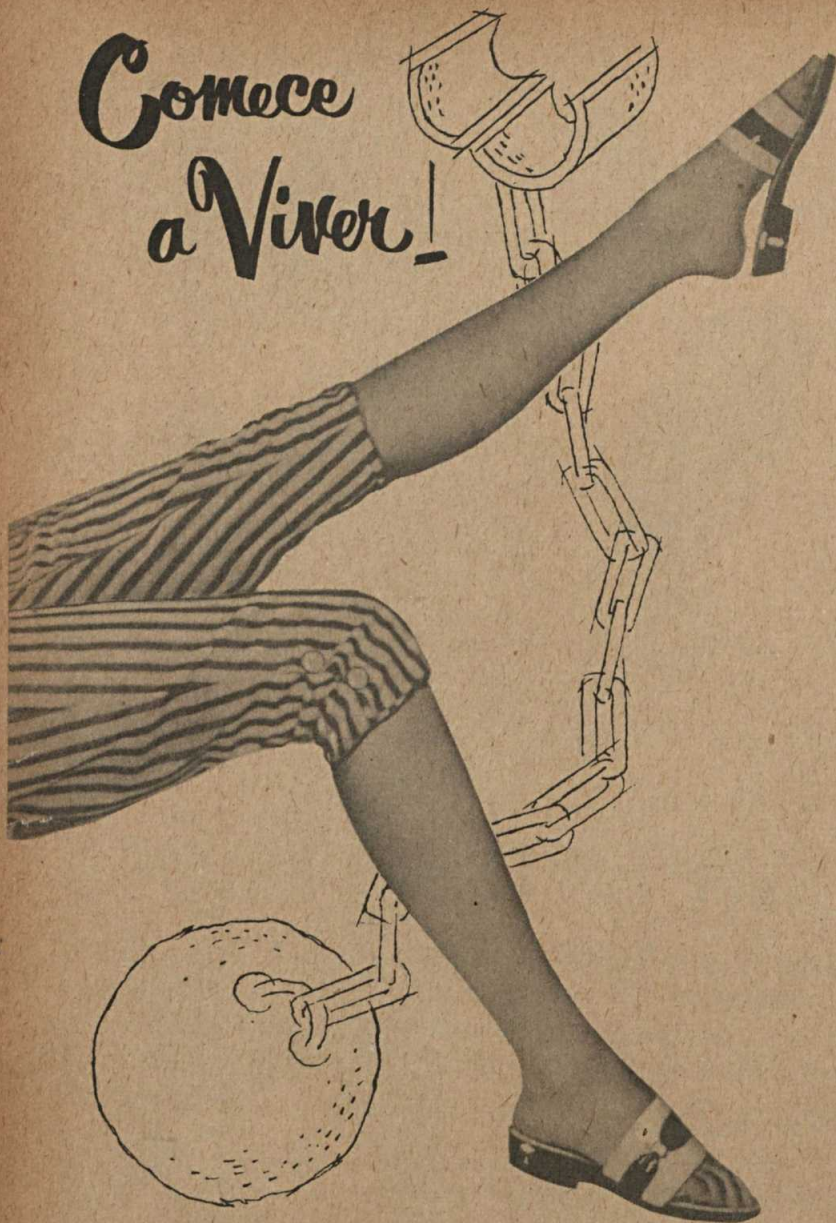
Antes de empoar, aplique uma fina camada de Creme V Pond's. Não é gorduroso e desaparece num instante. Fica apenas uma película transparente, que recebe o pó por igual, e o mantém horas, sem rachar ou perder a côr. O seu rosto não fica empastado ou lustroso. Horas depois, ainda parece que você acabou de maquilar-se.



O Creme V Pond's pode também ser encontrado agora nos potes de *tamanho econômico* — que lhe oferecem o *dôbro* de creme por um pequeno acréscimo no preço.



Comece
a Viver!



Goze uma nova liberdade. Aproveite as vantagens de Modess, a proteção higiênica da mulher moderna. É completamente invisível.

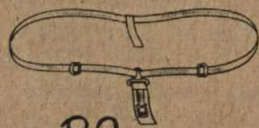
Fantásticamente absorvente. Leve como uma pluma. Incrivelmente confortável. Absolutamente seguro. Nada para lavar — é usado uma só vez.

Você pode ter confiança em Modess, porque somente Modess é feito pela

Johnson & Johnson, líder mundial no ramo durante mais de 69 anos.

Ao comprar, insista em Modess.

NUNCA aceite imitações.



P.S.

Para conforto ainda maior, use o Cinto Modess.



Poeira de ESTRELAS

A estrela Barbara Stanwyck resolveu comprar um casaco novo de peles, mas ao verificar o preço astronômico que as lojas estão pedindo, no corrente ano, pelos abrigos de vison, teve uma idéia bastante engenhosa e econômica: comprou uma granja para ela mesma criar os visons que fornecerão as peles para o casaco que deseja.

E, ao que parece, várias amigas já quiseram associar-se a esta criação doméstica dos selvagens visonzinhos...

*

A alegre e jovem divorciada Barbara Rush tem jantado freqüentemente na companhia de James Hansen, o antigo boyfriend de Audrey Hepburn.

Parece que os dois procuram consolo dos desapontamentos sentimentais por que passaram, e cada um serve de "limão" ao outro.



Ao que parece, a estrela Lana Turner aderiu, cinematograficamente, e de maneira completa, à interpretação de personagens femininas francesas. Vai viver primeiro o papel da famosa Diana de Poitiers, e em seguida o da artista de teatro Eve Lavallière.

Enquanto isto, seu marido, o ex-Tarzan Lex Barker, continua francamente a bancar o mocinho nos filmes de far-west.



A antiga artista do cinema e cantora Martha Raye anda aflitíssima, e diz até que inclinada a oferecer uma polpuda gratificação, a quem lhe der notícias sobre o paradeiro de seu marido, Ed Begley, que desapareceu misteriosamente depois de uma briga que tiveram há algumas semanas. Não são nada raros os maridos-mártires no paraíso artificial onde brilham as estrelas temperamentais do cinema...



Um observador humorístico das coisas do cinema comentou certa noite numa roda de amigos, num night-club da moda: "O segredo do sucesso em Hollywood consiste em só abrir a boca quando não se tem nada para dizer"...

*

Como será que as estrelas de cinema vêem os homens aos quais associaram a seu destino?

Doris Day, que espera estrelar a história da sua própria vida, que terá como título "Rhythm and Blues", quer que o galã Stewart Granger faça o papel de seu marido, Marty Melcher.

Nada mal para Melcher, não acham?

CUIDADO!



— mesmo escovando $\frac{1}{2}$ hora sem parar
seus dentes podem continuar com o "FOCO

INVISÍVEL"

Embora aparentem completa limpeza,
seus dentes podem continuar contendo
uma aderência gordurosa nas junções!
Você não a vê nem imagina que concentra
ácidos de fermentação e milhões de
bactérias! Este é o perigoso "Foco Invisível"
que ataca o esmalte e dá início às cáries!



É raríssimo surgir cárie no
centro de um dente porque
é uma área que pode ser lim-
pa com facilidade.



80% das cáries surgem
nas junções dos dentes por-
que o "Foco Invisível" está fo-
ra da alcance de sua escova.



PROTEJA-SE com
o Creme Dental

A finíssima espuma do Creme Dental Gessy
é de ação expansiva! Penetra nas junções dos
dentes, age sem a escova, dissolvendo as
aderências, neutralizando o excesso de acidez,
removendo milhões de bactérias! Proteja
seus dentes com Gessy — uma espuma
gostosa, cremosa, refrescante!



— A ESPUMA
PENETRANTE
QUE PROTEGE
OS DENTES

TAMBÉM EM TAMANHO GRANDE

Concorra ao Prêmio Mensal no valor de Cr. \$50,000,00

no programa "PASSATEMPOS GESSY"
Rádio Nacional do Rio de Janeiro
às 4as. feiras às 21:35 horas.

Nestas três horas

sua pele "morre" um pouco

Diariamente, sua *cútis* atravessa «períodos perigosos», que duram de uma a três horas. Ao lavar o rosto, você também retira à pele certos elementos protetores — e, até que a natureza os restabeleça, torna-se necessário aquele espaço de tempo. Enquanto isso, a *cútis* perde o «equilíbrio», fica sujeita a *rugos*, *descamações*, *poros dilatados*, *aspereza*...

Após lavar o rosto *reequibre* a *cútis*

Evidentemente, a solução indicada não é deixar de lavar o rosto. Mas nunca se esqueça de imediatamente *reequilibrar* a sua *cútis*. Siga o exemplo das mais belas senhoras da sociedade: use o Creme C Pond's. Em menos de um minuto, restabelece o *equilíbrio*, restaura a elasticidade da pele, combate o ressecamento, a descamação, as

rugos... num trabalho que é, no mínimo, 60 vezes mais rápido que o da natureza.

Antes de deitar-se limpe a *cútis* e restabeleça-lhe a firmeza

Sua *cútis* exige *tôdas as noites* uma limpeza completa. Uma aplicação *profunda* e estimulante do Creme C Pond's elimina as impurezas acumuladas nos poros... conserva à pele uma aparência fresca e juvenil.



A Sra. Bertrand L. Taylor III declara: «Uma aplicação rápida do Creme C Pond's, depois que lavo o rosto, é mais benéfica do que complicados tratamentos de beleza.»

Compre um pote ou tubo de Creme C Pond's ainda hoje.
Dê à sua *cútis* o tratamento perfeito com o creme perfeito.

O Creme C Pond's pode também ser encontrado agora nos potes tamanho econômico — que lhe oferecem o dobro de creme por um pequeno acréscimo no preço.



POR QUÊ, SUSAN?

Aparentemente, tudo parecia estar tão bem!

As terríveis cenas no tribunal tinham terminado, e a publicidade em torno dos horríveis detalhes das discussões entre Susan e Jess tinha cessado.

Se é possível dizer que tais batalhas têm vencedor, Susan tinha vencido. Ficara com a custódia dos dois filhos gêmeos, e estava devotando-se inteiramente a eles. Do ponto de vista social, sua vida estava cheia. Safa bastante, principalmente com Jeff Chandler, velho amigo dos seus tempos de Brooklyn. Quanto à vida profissional, não poderia querer mais: estava terminando "Soldier of Fortune" com Clark Gable, e começava a ensaiar o papel que sempre sonhara fazer, o de Lillian Roth em "I'll Cry Tomorrow". Emocionalmente, Susan parecia mais feliz do que nunca: sempre fôra reservada e inclinada à melancolia, mas agora estava muito mais alegre e sociável.

E então a polícia a encontrou caída no chão do seu living, com dois vidros vazios de pílulas soporíferas ao seu lado.

Por quê, Susan, por quê?

O mais estranho é que a razão, — ou as razões — deveriam ser tão fáceis de compreender!...

O divórcio tinha terminado — mas não as discussões. Não havia mais publicidade, mas a batalha continuava. Segundo o médico: — "Miss Hayward vinha sofrendo dos nervos há algum tempo, por causa de problemas matrimoniais.

Horas antes de ter tomado as pílulas, Susan tinha tido uma violenta discussão com Jess pelo telefone — e houvera muitas outras, anteriormente. Jess tinha permissão para ver os filhos tôdas as quartas-feiras, e em fins de semana alternados. Cada vez que os ia apanhar havia cenas: — "Os empregados não queriam falar comigo, e nem Susan, coisa que eu não achava aconselhável para as crianças" — explicou êle. — "Daí as brigas".

Mas Susan não podia forçar-se a falar com o ex-marido e lembrar-se dos anos infelizes que tinham vivido juntos. Entretanto, quando Jess teve notícia da tentativa de suicídio, rompeu a soluçar: — "Meu Deus, eu a amo". — A seguir, mandou-lhe um telegrama que dizia: "Estou indo para aí o mais depressa possível. Com amor". E correu mesmo à cabeceira dela. Talvez êle a ame realmente... mas, que ajuda lhe trará, agora, a sua presença?

A sua vida social era cheia — mas a única pessoa com quem Susan safa regularmente era Jeff Chandler. Êle deve ter sido uma (Conclui na pág. 50)



*os espíões de Cinelândia
em Hollywood...*



louella parsons

O CONVITE DE MAUREEN O'SULLIVAN para conhecer a encantadora modista irlandesa, Sibil Connolly, levou tanta gente importante à sua casa que a festa se transformou num acontecimento de relevo na vida social de Hollywood, bastando dizer que, iniciando-se às cinco da tarde, só acabou depois da meia-noite.

A reunião foi abrilhantada com a apresentação de números de dança típicos irlandeses, cabendo a Maureen O'Hara, sua mãe, e seus dois irmãos, interpretarem canções irlandesas. Entre as celebridades presentes estavam Joan Fontaine, as irmãs Gabor (Eva e Zsa Zsa), Gracie Allen e a sra. Charles Boyer.

Dos convidados de Maureen, foi Dan O'Herlihy um dos que mais atraiu a atenção. Este simpático irlandês disse-me que ficou mais surpreso do que ninguém quando seu nome foi indicado para um Oscar pelo seu trabalho em "Robinson Crusoe".

— Quando o nome dele foi citado no Coconut Grove — observou, rindo, sua encantadora esposa — e ele se postou diante das câmeras de televisão fiquei com medo de que fôsse desmaiar!

Dan explicou que ficou mais surpreso ainda, por não pertencer a um grande estúdio e nem ao menos ter um agente de publicidade.

— Gostaria que os votos não fôsem secretos para que eu pudesse apertar a mão de todos os que votaram no meu nome.

— **NÃO É VERDADE** que exista um romance entre Grace Kelly e Pierre Aumont, afirmou-me Charles Feldman, que participou do jantar oferecido por Elsa Maxwell no Carlton Hotel, em Cannes. "Foi nessa ocasião que eles se conheceram. Pierre convidou Kelly para almoçarem juntos no dia seguinte — nada mais" — disse Charles. Como a curiosidade pública está constantemente voltada para Grace e como qualquer noticiazinha, a seu respeito toma logo a proporção de grande reportagem, Pierre Aumont, é claro, não se mostrou avesso a esses rumores que ligavam o seu nome ao de Grace. O primeiro encontro de Charles após a sua volta (e isto ele ainda não me disse) foi com Dana Wynter, que — ou muito me engano — será uma das nossas estrélas de 1955.

— **NÃO PUDE DEIXAR** de rir quando, ao me encontrar com Guy Madison, ouvi dele: — "Louella, antes que você me pergunte o que há de novo, vou desfilar as minhas notícias. Acabo de assinar contrato para fazer seis filmes para a Columbia. Ou melhor, farei os filmes para a minha própria companhia independente, mas com financiamento e distribuição da Columbia, num acôrdo semelhante ao que foi estabelecido com John Wayne".

nos informa:

Antes que eu pudesse tomar fôlego, Guy acrescentou: "O primeiro será "Seven Watchmen", uma história de Mary Mc Call Jr. A esposa de Guy, Sheila, com muito boa aparência e feliz depois do nascimento de Katherine, acompanhava o marido. Perguntou se eu sabia que êle ia fazer o papel de Gary Cooper em "Farewell to Arms", num programa de televisão. — "Vi o filme, estrelado por Gary e Helen Hayes e... que dupla maravilhosa", exclamou Guy.

— **RHONDA FLEMING**, que continua sendo vista constantemente com o rico e simpático Walter Troutman, da indústria do petróleo, diz que não pode haver nada de sério entre



Gregory Peck recebeu o prêmio do "artista mais popular no mundo"! Ao seu lado está a linda Maureen O' Hara.

ambos, uma vez que ela não se acha legalmente livre: — "Resolvi deixar as coisas correrem, uma vez que o Dr. Lew Morril não assinou até agora nenhum acôrdo" — declarou Rhonda. — "Ficarei em Hollywood uma

(Continua na pág. 14)



Pouco antes do nascimento do seu filho, Judy Garland e Sid Luft saíram para jantar na companhia de John Ireland. Judy estava alegre e bem disposta, como aliás sempre fica quando está esperando a visita da cegonha.

à festa dos prêmios concedidos pelos jornalistas de mais de cinquenta países estrangeiros!



Ann Blyth, acompanhada do simpático Dr. Jim, estava com um ar muito sofisticado com o seu novo penteado



Todos ficam contentes quando Rocky e Gary Cooper aparecem. Apesar das crises, eles parecem feitos um para o outro.



Rock Hudson compareceu com Phyllis Gates. Dizem que Rock namora muitas outras jovens mas com Phyllis a coisa é diferente!...

A mais sensacional reconciliação do ano foi a de Jeff Chandler e a quase ex-espôsa Marge: os dois cancelaram o seu divórcio.





Eu continuo a acreditar nesses dois!

Não pude deixar de dar boas gargalhadas quando li, em certas revistas, que o romance de Debbie Reynolds e Eddie Fisher não passava de simples truque de publicidade.

Esta idéia absurda ganhou maior impulso quando eles adiaram o casamento para fins de junho, declarando que tomavam tal decisão precisamente porque por essa altura estariam livres de quaisquer compromissos profissionais, e poderiam gozar tranquilamente os dois meses de lua de mel na Europa.

Ainda creio que, se Debbie e Eddie não estão sinceramente apaixonados, então Romeu e Julieta nunca o estiveram!

Às vezes penso que esta idéia absurda originou-se do fato de que eu, jornalista, encontrava-me por acaso com eles numa viagem que fizeram a Las Vegas, quando estavam no princípio do namoro, e não sabiam ainda se a coisa era mesmo para valer.

Como os leitores devem estar lembrados, escrevi uma reportagem sobre o nascimento deste romance, publicada nesta revista. Mais tarde, alguém observou desdenhosamente: "Se a coisa é mesmo para casar, como se explica que o romance tenha desabrochado exatamente sob as vistas atentas de uma colunista famosa por seus furos?"

Quanta tolice!

Esses dois jovens estão profundamente apaixonados e, apesar dos adiamentos e de tudo quanto dizem por aí, acredito que, caso não haja nenhum imprevisto, em breve estarão casados.

(Continuação da página 12)

boa temporada, pois, depois de terminar um filme na RKO, estrelarei "News is Made at Night", produção de Bert Friedlob. Terei que me transformar em louca, para esse papel, e estou muito curiosa por saber se esse tom de cabelo me assentará bem".

Foi essa a primeira vez que conversei com Rhonda sem que ela me tivesse dito: "A qualquer minuto o acôrdo sobre o nosso divórcio será assinado".

— **PEGGY DOW**, que abandonou uma promissora carreira cinematográfica para casar com o milionário do petróleo Walter Helmerich, visitou, há dias, o estúdio em que trabalhou, o Universal-International, e ali teve uma calorosa recepção. Entre os que a cumprimentaram destacou-se Valentine Davies, que dirige atualmente "The Benny Goodman Story". Valentine vem procurando persuadir Helmerich a permitir que Peggy faça o principal papel feminino no filme sobre Goodman. Ele até aqui se mostrou irredutível a respeito. Duvido muito que mude de pensar. A única outra atriz que conheço nas mesmas condições de Peggy é Jane Bryant, que também interrompeu a carreira na tela, para se casar com Justin Dart.

— **RICHARD EGAN** não se fez célebre da noite para o dia, mas vem ascendendo com passos firmes ao estrelato, na Fox, onde acabam de lhe dar o papel principal em "The View From Pompey's Head", (o "best seller" de Hamilton Basso), papel que tinha sido destinado a Gregory Peck. Foi Darryl Zanuck quem o escolheu, após a sua chegada do México, onde ele foi o astro de "Seven Cities of Gold", a história do padre Junipero Serra. Como já tive ocasião de noticiar, Dana Wynter, a atriz inglesa, tem o principal desempenho feminino nesta história de um advogado casado, dono de uma empresa de publicidade, que constata, ao ir à sua cidade natal, que ainda ama a sua namorada de infância.

— **CHRISTIANE MARTEL**, "Miss Universo", aqui voltou com a mãe e o pai, para estarem presentes ao nascimento do bebê da irmã, Mrs. Vincente Minelli. No Chase's, onde jantava com Robert Hardy Andrew, Christiane veio à minha mesa: — "O bebê da minha irmã já devia ter nascido há dois dias. Se demorar mais, terei que voltar ao México, pois lá me esperavam para começar um filme. Terminei, recentemente, uma comédia com Cantinflas".

— "Alguns romances na sua vida?" — perguntei-lhe. (Ela é divorciada de Ronnie Marenco, o rico industrial!). Respondeu-me Christiane: — "Pretendo continuar morando com mamãe e papai e não penso mais em casamento".

ROBERT MITCHUM ESTÁ esplêndido em "Not As A Stranger". Ora, como eu havia estranhado que Stanley Kramer o colocasse no elenco deste filme, quero de público reconhecer que me enganei. Neste momento engulo as minhas palavras.

— **NUNCA, EM TODOS** os seus quatorze anos de vida de casada com Alan Ladd, esteve Sue Ladd mais magra e mais bonita do que atualmente.

— **LORI NELSON USA** broches ou alfinetes nas mangas, não só dos sweaters mas também dos "cocktail dresses", o que não deixa de ser uma inovação no setor da moda.

(Conclui na pág. 51)

QUANDO DORIS DAY CHEGOU À METRO PELA PRIMEIRA VEZ PARA TRABALHAR, FOI UMA FESTA!



O guarda do portão recebe, sorrindo, Doris na entrada



O filme é "Love Me Or Leave Me", da vida de Ruth Etting



Dodo e o diretor Charles Vidor examinam recortes de jornal



O produtor Joe Pasternak mostra a Doris os cenários



Doris ensaia logo com o diretor musical, Johnny Green



A desenhista Helen Rose mostra a Doris figurinos de 1920



Quando almoçava no restaurante do estúdio, com Marty Melcher, veio cumprimentá-la e despedir-se Stewart Granger



Jane Powell também veio cumprimentar e desejar boa sorte à colega. Doris passou o dia inteiro com o sorriso nos lábios.



Mas a maior alegria foi proporcionada pelo cartaz que Pasternak e Charles Vidor mandaram colocar na porta da rua

Faça também a sua
consulta grátis



O Departamento de Beleza Coty, em colaboração com esta revista, terá o maior prazer em responder a todas as consultas que lhe fizerem as leitoras sobre seus problemas de beleza e "maquillage". As respostas serão dadas diretamente, por carta. Preencha o questionário abaixo (pode anexar outras informações que julgar essenciais) e remeta-o para:

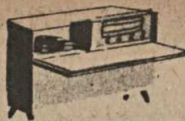
COTY - Departamento de Beleza
Caixa Postal, 199 - Rio de Janeiro

Qual a sua idade? _____
 Altura? _____ Pêso? _____
 Vive na cidade ou no campo? _____
 Qual a cor dos seus cabelos? _____
 Qual a cor dos seus olhos? _____
 Seus cabelos são secos ou gordurosos? _____
 A sua pele é normal? _____
 Sêca? _____ Gordurosa? _____
 Tem rugas? _____ Cravos? _____
 Poros dilatados? _____
 Sua tez é clara? _____
 Rosada? _____ Morena? _____
 Tem alguma imperfeição particular em sua pele? _____
 Está usando algum produto de beleza? _____ Qual ou quais? _____

NOTA: Para saber a classificação de sua pele, aplique sobre o rosto uma folha de papel de seda. A pele gordurosa deixará vestígios gordurosos acentuados. A pele normal, vestígios ligeiros. A pele sêca não deixará vestígios.

NOME _____
 RUA _____ N.º _____
 CIDADE _____
 ESTADO _____

(249)



DISCOS NOVOS



★ ÓTIMO - ★ BOM

SEM ESTRELAS: ACEITÁVEL



ROSEMARY CLOONEY

E parece incrível que um conjunto como VOICES OF WALTER SCHUMMAN" acabe de gravar "Old Betsy" e "Shoeless Jor From Hannibal, Mo"... Mas o sucesso sem precedentes da "Ballad of Davy Crockett", que é cantada por todos os pequerruchos que conheço (inclusive os meus), e é ainda o número 2 do "Hit Parade", fez as grandes marcas pensar que era tempo de olhar também para os compradores de calças curtas... E quem sabe se, ao terminar o entusiasmo destes novos fregueses por Davy Crockett, não venha "Old Betsy" (do mesmo show de Walt Disney) tomar o seu lugar, aqui e alhures... quando virem o filme?

As MCGUIRE SISTERS (Coral) apareceram com um autêntico r/b que se denomina naturalmente "Rhythm 'n' Blues" e "Something's Gotta Give"... E' algo que vai dar às inteligentes "sisters" outro hit, já que o seu "Papa Loves Mambo" está ficando na penumbra... Quanto a nós, não apreciamos o gênero, mas tem ritmo e animação para os que gostam de barulho... O lado oposto traz uma boa composição de Johnny Mercer do filme da Fox "Daddy Long Legs".

Outro grupo que começou com a nova "mania musical" que se denomina r/b foi o "THE PENGUINS". A Mercury acaba de enviar-me a sua gravação de "Don't Do It" e "Be Mine Or Be A Fool". A harmonização é excelente mas é difícil compreender o que dizem... ficando assim os líricos para os que podem seguir a melodia com a letra na mão... "Don't Do..." é um número que vai pegar entre os jovens, pelo ritmo, mas não tem maior valor. A balada "Be Mine..." é simples, mas também sem valor...

GUY MITCHEL voltou a gravar, e quis fazê-lo seguindo a mania das gravações com "sotaques"... "Otto's Got-

ta Go" e "Man Overboard" é o que a Columbia gravou na voz do cantor, que está bem longe de ter um "hit" com este disco. Pode ter um certo "clarão", mas se apagará muito depressa, estou certo... E desejo a Guy mais acerto em suas escolhas.

E já que falamos tanto da nova escola que se denomina "rhythm and blues", queremos dizer que está despertando muita controvérsia entre os músicos locais, e até entre os comediantes, como
(Conclui na pág. 52)

JO STTAFORD



JEFF CHANDLER





IRASEMA DILIAN

São Paulo ou o Rio de Janeiro (não se sabe ao certo) serviu de berço a esta loura, bonita e risonha, de ar estrangeiro, que faz questão de ser mesmo brasileira e que ora cintila na constelação artística do México, depois de meteóricas passagens pelo cinema francês, espanhol, português, tcheco-eslovaco e italiano.

Filha de um diplomata polonês e de uma dama italiana, a nossa encantadora patricinha batizou-se como Irasema Warshalowska. Devido à carreira do pai, a garôta foi educada em Roma, Paris, Espanha e Portugal, o que lhe permitiu aprender com facilidade vários idiomas (inclusive o de sua pátria distante). Deveras graciosa, inteligente, e com vocação para a arte de representar, não foi difícil à senhorita Warshalowska tornar-se, em pouco tempo, uma vedete internacional, atuando com sucesso em filmes de múltiplas nacionalidades e falando, em cada um deles, a língua de origem.

Apareceu ela numa película da Tcheco-Eslaváquia; na Espanha, em "Cuando Llegó la Noche"; em Paris, entre outros filmes, participou de "Le Rouge et le Noir", a realização de Claude Autant-Lara, estrelada por Danielle Darrieux, Gérard Philipe, Antonella Lucidi, etc. Na Itália, porém, é que fixou melhor a sua contribuição ao support de grandes fitas, vindo a trabalhar, ali, nas seguintes: "Mulheres Sem Nome", com Simone Simon, Valentina Cortese e outras figuras de projeção, sob as ordens de Redvany; "A Filha do Capitão", "Águia Negra", "Teresa Venerdì", "A Canção do Bosque", "O Correio do Rei", "Malombra", "Maddalena, Zero em Comportamento" e ainda outras mais.

Nesse período promissor de sua vida, veio Irasema a conhecer o argumentista e novelista Dino Maiuri, por quem se empolgou com tóda a sua alma de artista e de... brasileira. Ele, que já se apaixonara por ela algum tempo antes vendo-a na tela, pediu imediatamente a sua mão em casamento. Um amor em ritmo cinematográfico, rápido, bem sucedido, com happy-end e tudo — eis, de fato, o que aconteceu entre êsses dois entusiastas da 7.^a Arte...

Maiuri, radicado no cinema mexicano, levou a esposa para os estúdios em que se fizera conhecido, tendo Irasema estreado então ao lado de Arturo de Cordova e Mary Douglas, em "Paraíso Roubado". Seu segundo filme no México foi uma nova versão de "Senhoritas de Uniforme", dirigida por Alfredo Crevenna e com Marga Lopez, a mesma Mary Douglas com quem atuara na primeira fita, Alicia Caro, Rosaura Revueltas, etc. Seguiram-se "La Mujer que Tu Quieres", com Jorge Mistral e Eduardo Noriega; "La Cobarda", cujos protagonistas eram Ernesto Alonso e Carlos Navarro, e o diretor o mesmo de "Paraíso Roubado", Julio Bracho; e "Fruto Proibido", uma comédia sofisticada e mundana, e que reúne Arturo de Cordova, Mary Douglas e Irasema.

Por fim, a Dilian filmou junto ao notável Pedro Armendariz, em "Dos Mundos y un Amor", apresentada aqui, pela Pelmex.

Quer saber por que
meus metais
brilham
mais?



É fácil... uso **SILVO**
para a minha
preciosa prataria!



... e **BRASSO**,
para fazer luzir
cobre e latão!



O que há de **NOVO**



Maureen O'Hara e o irmão James

O ATOR APOSENTADO do cinema Richard Barthelmess, hoje com 66 anos de idade, vendeu ao magnata da indústria automobilística Henry Ford II a sua famosa propriedade à beira-mar, conhecida como "As Dunas", situada em Long Island, perto de Nova York.

UM PRODUTOR de filmes para a TV, de Hollywood, iniciou uma ação judicial contra o ator John Barrymore Jr., de 22 anos de idade, exigindo 55.750 dólares, de indenização por quebra de contrato, devido ao mau comportamento do mesmo em

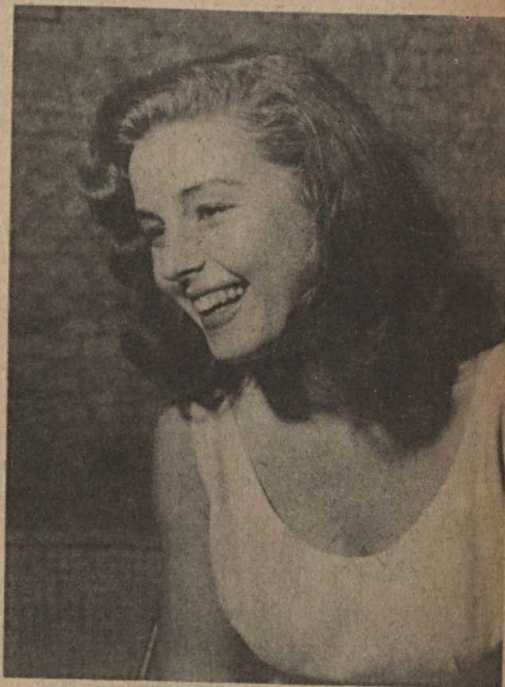
Barrymore Jr. tem péssima conduta



Marlene Dietrich está escrevendo um livro



Jane Russell e o marido Bob Waterfield



Elaine Stewart não pensa em casar



Olivia de Havilland e Pierre Galante

cena, durante uma temporada teatral realizada na Inglaterra. O jovem ator discutia em público com a esposa, Cora, insultava os outros atores, e tinha um comportamento sob todos os pontos de vista condenável.

VOLTANDO A LOS ANGELES, depois de uma excursão de dez dias à Austrália, o cômico do cinema Bob Hope declarou-se entusiasmado com os preparativos que lá reinavam para as próximas Olimpíadas e confessou bem humorado que estava pretendendo obter um lugar na delegação atlética norte-americana. Disse que tinha jeito para arremessar dardos e acrescentou: "Vou lançar Sinatra nos jogos olímpicos!"

FALECEU AOS 45 anos de idade o ator Robert W. Wilcox, marido da artista Diana Barrymore, vítima de uma crise cardíaca. O ator faleceu na cabine do trem em que viajava, no trajeto entre Nova York e Rochester.

MORREU AOS 75 ANOS de idade, o ator característico do palco, da tela e da TV, Walter Hampden, vítima de um insulto cerebral.

WALT DISNEY concordou em realizar as seqüências desenhadas do filme dramáti-

Marilyn Monroe censurada no novo filme



co "Forbidden Planet" que a MGM está realizando em tecnicolor e cinemascope.

AINDA NÃO terminaram as agruras do casal Rita Hayworth e Dick Haymes: ela está sendo intimada a pagar judicialmente à Columbia a quantia de 17.844 dólares que lhe fôra emprestada em dezembro último, e ele foi avisado de que o promotor apelará da sentença que lhe deu direito a residir nos Estados Unidos.

O AUTOR, DIRETOR e ator do teatro e do cinema inglês, Noel Coward, está obtendo grande sucesso num dos night-clubs de Las Vegas com um curioso show onde declama e canta peças de sua autoria.

Bob Taylor e Ursula têm um filho



CASOU EM Mereville, na França, aos 52 anos de idade, o popular tocador de harmônica Borrah Minevitch, chefe de uma antiga e famosa orquestra de gaitas, que muitas vezes apareceu na tela na década de 1930. Borrah é hoje dono de um restaurante em Paris e casou com a figurinista Lucille Watson-Little, de 30 anos.

EM LONDRES, o extravagante ator e diretor de cinema Orson Welles declarou que gostaria de fazer um filme "muito simples, humano e sem drama, sobre o fim do mundo".

O ATOR DE TEATRO e de cinema Howard Keel, de 35 anos de idade, e sua esposa, Helen, de 27 anos, festejaram a 3 de junho o nascimento do terceiro filho do casal (o primeiro menino).

A ESTRELA do cinema, Ursula Thies, esposa do ator americano Robert Taylor, deu à luz, no dia 18 de junho, um menino, que recebeu o nome de Terence Taylor. Robert Taylor, que esteve casado por mais de dez anos com a atriz Barbara Stanwick, não teve filhos. Sua atual esposa, porém, tem já dois filhos de seu primeiro casamento, com o cineasta alemão Georges Thiess.

QUANDO filmava uma cena no decorrer da qual devia sair de uma banheira, a estrela Jane Russell sofreu uma queda sem gravidade, informa-se de Hollywood. Ficou, entretanto, imobilizada, com uma torção no tornozelo.

A LEGIÃO NORTE-AMERICANA da Decência, organização católica romana, classificou o último filme de Marilyn Monroe, "The Seven Year Itch", como "moralmente censurável". A Legião acusa o filme de tratar a fidelidade conjugal "de maneira petulante e parcial", acrescentando que os costumes, os diálogos, e as situações são

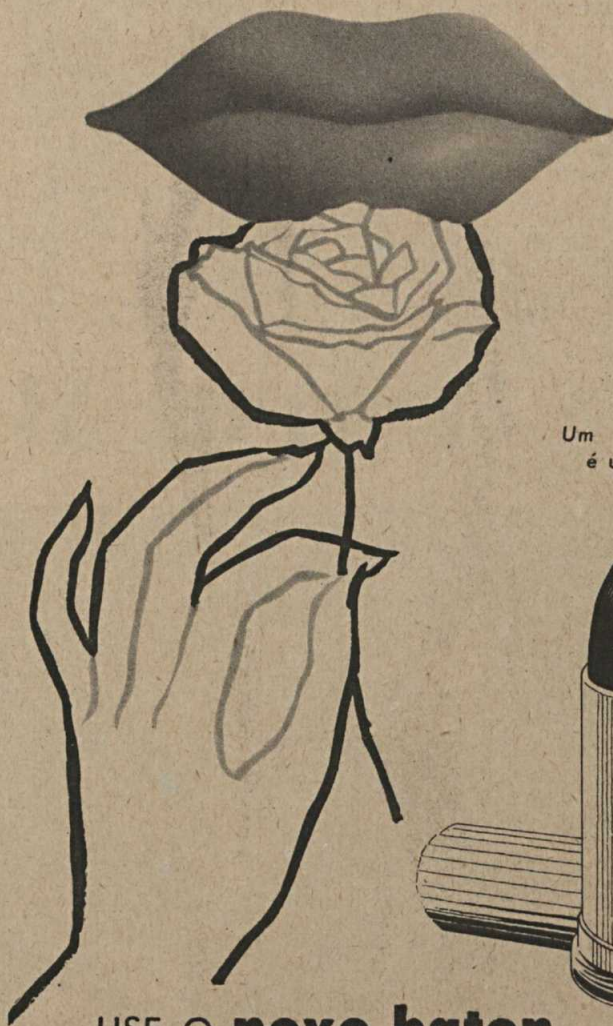
(Continua na pág. 54)

Kathleen Hughes deixou o cinema



Cotyrose

moderna... alegre... primavera! tonalidade
do **novo baton COTY**



Um estôjo que
é uma jóia

USE O **novo baton**
COTY

— A mais bela moldura para o seu sorriso

A loura alemã,
Cornell Borchers,
desponta no céu
de Hollywood como
uma grande promessa

De Hollywood, especial
para CINELÂNDIA
por LOUIS SERRANO

* A 10 de março d'êste ano, a British Film Academy escolheu uma alta e loura estrêla como "a melhor atriz estrangeira de 1954": era ela Cornell Borchers, e triunfara no filme "The Divided Heart". A 20 do mesmo mês, a vitoriosa artista chegava a Hollywood — e muitos são aquêles que a julgam uma nova Ingrid Bergman, por aqui...

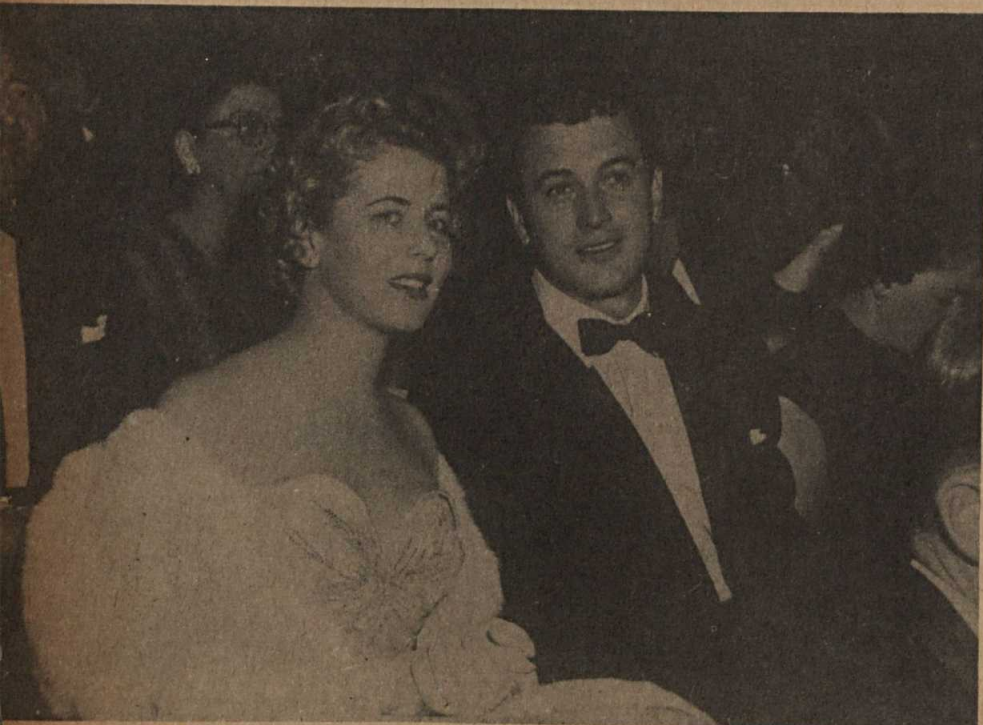
Desde a sua chegada, que Cornell tem convivido intensamente com o pessoal de Hollywood, nos sets e nos spots, a todos demonstrando que em nada mudou a sua personalidade, após as glórias que já conquistou na Europa. Continua a ser a mesma e adorável Cornell de sempre, não se envaidecendo com o sucesso, do mesmo modo porque não se deixava abater quando, outrora, durante a guerra, os sofrimentos e as privações a tocavam de perto. Calma e segura de si mesma, a artista jamais perde o equilíbrio das atitudes.

Ao entrevistá-la agora, pude bem calcular o quanto não padeceu ela naquele período



Cornell Borchers nasceu em Heydekrug, na Alemanha, e já trabalhou em 16 filmes. É loura, alta, tem um estranho fascínio nos olhos azul-turquesa e um rosto atraente.

Nova Ingrid Bergman?



Cornell Borchers compareceu, na companhia de Rock Hudson, à festa da distribuição dos Oscars e atraiu quase tanta atenção quanto os artistas premiados do cinema.

tormentoso da vida mundial. Seu meigo olhar (tem olhos azuis e d'ôces) parece refletir uma precoce maturidade de sentimentos. Sente-se que Miss Borchers possui uma grande e dolorida experiência, que escapa ao comum das atrizes nessa idade.

E ela própria confessa: — Sim, Louis, cresci com os anos de guerra, na Alemanha de Hitler. Meu pai fôra oficial no conflito de 1914-18, e viveu os seus últimos anos como professor de história e filosofia. Felizmente, para êle, morreu antes de assistir ao que passamos então, eu, minha mãe, meu irmão Gerd, e minha irmãzinha Sigrid...

— Êles vieram também para os Estados Unidos? — Não. Sigrid, já agora casada, reside, como o resto da minha família, perto de Munique...

— E você, como ingressou na carreira cinematográfica?

No seu inglês bem britânico, porém claro e suave, Cornell explicou:

— Well... Sempre gostei demais de música e de história. Por isso, quando frequentava a escola em Hanover, e depois a Universidade, em Frankfurt, procurei sempre especializar-me em arte dramática. Lia àvidamente tudo quanto me caísse nas mãos, a respeito. E assistia também a quantas representações podia, então. Com o estourar da guerra, os meus sonhos entraram em colapso... Designaram-me para trabalhar no campo. Como eu sabia um

pouco de física, consegui depois ser transferida para um hospital em Hanover.

Via-se claramente que tais recordações não eram nada agradáveis, para Cornell... Mudei de assunto, então:

— Mas quando começou a representar?

— Depois da guerra, resolvi estudar a sério arte dramática... ao mesmo tempo em que trabalhava como intérprete para o exército Inglês. Certa noite compareci a uma festa, na qual fui apresentada ao diretor A. M. Rabenalt. Lembro-me de que discutimos bastante sobre arte, e sobre a nova orientação dada ao cinema europeu... Ao deixar o salão preocupei-me com a idéia de que fôra descortês com êle, ousando discordar das suas opiniões. Foi assim, com a maior surpresa, que recebi a seguir um convite seu, para fazer um teste...

— E foi graças a isso que apareceu em "Anonyme Briefe", não?

— Acertou. Era um papelzinho apenas, aquêle que me deram então, como você deve se recordar. Pouco depois, entretanto, ganhei um papel melhor, no filme alemão "Martina".

— E, logo depois...

— ... Consegui ser a heroína em "The Big Lift" e obtive papéis de destaque em outros filmes: "O5 HRs. Zimmer 9", "Absender Unbekannt", "Die Luege", "Das Unvrgangliche Licht", etc. (Conclui na pág. 51)

Louis Serrano grava em Hollywood a entrevista que concedeu Cornell Borchers



No estúdio da Universal, Cornell e o figurinista Bill Thomas escolhem modelos



Seu maior encanto: seus cabelos!

Não permita, pois, que fiquem fôscos... quebradiços... sem vida!

Lave-os com o insubstituível

Shampoo SCHAUMA

e dê um invejável esplendor ao seu penteado!



DE OVO



Seus cabelos merecem uma cuidadosa limpeza com esta famosa especialidade da ciência alemã... o perfumado Shampoo Schauma, creme ou líquido, agora contendo vitalizantes extratos de ôvo. Sem os inconvenientes de produtos à base de sabão, o superior Shampoo Schauma retira tôdas as impurezas do couro cabeludo... impede a caspa... e fortalece as raízes de seus cabelos! Seja líquido, ou seja em forma de creme, o Shampoo Schauma é facilímo de aplicar. E basta você usá-lo uma vez por semana para tornar seus cabelos macios, brilhantes, in-ve-já-veis... prontos para o mais elegante penteado!



Shampoo SCHAUMA

Creme - em vistoso tubo
Líquido - em elegante frasco



DE OVO

— um produto da famosa marca alemã SILHUETA

IDILO NA ESPANHA... é o que acontece entre Gilbert Roland e Olivia de Havilland em "That Lady", uma produção em Cinemascope e em technicolor, sob o selo da 20th Century-Fox. Nesse filme, dirigido por Terence Young, aparecem ainda Françoise Rosay e Paul Scofield.



AS RUIVAS DÃO SORTE... principalmente quando é Moira Shearer quem se encarrega de protagonizar tal tipo de mulher, vivendo sucessivamente, no mesmo filme, os papéis de Daphne, Olga, Colette e Sylvia — todas, naturalmente, bem ruivas e capazes de inspirar violentas paixões a qualquer homem. Isso acontece na produção da London Films "Minhas Namoradas Ruivas" (The man who loved redheads), cujo galã é o britânico John Justin, conforme se vê na foto.



BIGODE, FAZ FAVOR! — Deu-se isso nas selvas da África Equatorial Francesa, durante a filmagem de "Tam-Tam". Pedro Armendariz, o protagonista dessa co-produção franco-alemã de G. G. Napolitano, até que não é muito vaidoso, como alguns dos seus colegas da tela... Mas faz questão de ter sempre bem aparado o seu bigode... Daí a cena que vocês vêem no flagrante: Armendariz, meio desconfiado, espera pela intervenção de um barbeiro improvisado.



ACONTECEU NA

Europa

3 PRODUTORAS (Orsay Film, Régie du Film e Del Duca Film) apresentam estas duas encantadoras estrelinhas, Brigitte Bardot e Isabelle Pia, no filme de Marc Allégret "Futures Vedettes", recentemente concluído com a filmagem dos exteriores em Viena. Além desta dupla feminina, o elenco mostrará também as novatas Anne Colette e Odile Rodin, junto a várias outras debutantes do cinema francês. O astro da história, Jean Marais, viu-se tonto com tanta garôta bonita, durante o rodar dessa co-produção...



ELAS TAMBÉM GOSTAM de admirar, de perto, os homens que fazem da força física o seu padrão de beleza... E' o que constatamos neste flagrante tomado por ocasião da filmagem de "A Rua da Esperança" (A Kid for Two Farthings), com a sensacional (e platinada) Diana Dors embevecida diante do espetáculo dos músculos de Joe Robinson. Como vocês devem estar lembrados, esse filme de Carol Reed foi apresentado no Festival de Cannes, e conta com um garôto, Jonathan Ashmore, verdadeiramente maravilhoso.



SHAKESPEARE é o forte de Sir Laurence Olivier, como ator. Ei-lo agora na pele do famoso Ricardo III, depois de já ter sido, na tela, Hamlet e Henrique V. Trata-se de um filme em Vista Vision e Eastman Color, da própria produtora inglesa de Laurence e da London Films. A figura da encantadora Lady Anne, viúva do herdeiro da casa dos Lancasters, ficou a cargo de Claire Bloom (na foto), a revelação de "Luzes da Ribalta" e que, depois, foi a estrela de "The Man Between", ao lado de James Mason.





VOOU PARA HOLLYWOOD — Cornell Borchers, alemã de nascimento (e de vários filmes), é hoje uma estrêla internacional, que a British Film Academy, de Londres, classificou até como a "melhor atriz estrangeira de 1954". Depois de ter atuado em "Oasis", ao lado de Michèle Morgan, e no filme inglês "The Divided Heart", a loura Cornell partiu para os estúdios da Universal, em Hollywood, onde estreou em "Only Yesterday".



E' MESMO FITA... — Prolongando extra-filmagem o seu papel de bandido na produção espanhola "Ha pasado un hombre", Alberto Ruschel resolveu pregar um susto nos encarregados do bar do estúdio Ballesteros, os pacíficos senhores Ramón e Luciano. E o flagrante aí está, atestando não só o excelente bom humor do astro brasileiro, como o poder de sugestão da sua figura de herói nessa história de violências que se passa nos ambientes da Venezuela.



AVENTURAS NA SELVA (do Camerum) — Barbara Laage é a estrêla de "Naçama", o filme que Hervé Bromberger rodou nas regiões selvagens do norte do Camerum, com 30 técnicos, 7 artistas, 1 conselheiro para assuntos de caçada, 1 médico especialista em doenças tropicais, 100 carregadores negros, 5 intérpretes e 5.000 figurantes... A artista francesa foi a única mulher branca a figurar no elenco, tendo-se portado valentemente durante essa filmagem na África.

Conforto e elegancia...



Mod. 119-B - Creação em setim ou em finíssimo tecido de algodão adamascado, com alças indeformáveis, fecho invisível e elástico Scandal. **Focaliza** a elegancia das linhas da mulher modelando a cintura.



Mod. 107 - Leve e discreto, ajusta-se ao busto tornando-o mais sedutor.

Confeccionado em finísimos tecidos.

Realça a sua personalidade feminina.



Mod. Hilda - Elegantíssimo, sem alças, de delicada renda racine, fecho invisível e elástico Scandal. O ideal para vestidos decotados.

Destaca a beleza da silhueta tornando-a mais bela e atraente.



Mod. Baby - Linha especial VIVIAN, para jovens mães em amamentação, confeccionado em fino tecido de algodão com dispositivo em plástico para trocar.

A venda nas boas casas do ramo



PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE
ACABAMENTO IMPECÁVEL
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
UM MODELO PARA CADA GOSTO

SOUTIENS Vivian

...Uma pausa no olhar!

CONFECCÕES VIVIAN S/A.

RUA CONSELHEIRO MAYRINK 280 - TEL. 28-1919 - RIO



**AJUDE A SUA CANETA
A DAR-LHE O MÁXIMO!**



USE
**Parker
Quink**

— a única tinta que contém

solv-x

Você poderá evitar aborrecimentos, usando na sua caneta-tinteiro exclusivamente Quink. *Solv-x*, um ingrediente especial de Quink, limpa realmente a sua caneta-tinteiro à medida que escreve. Evita entupimentos, gomosidades e danos causados pela corrosão. Encontre-se Parker Quink em seis cores distintas.



Preços:

2 onças
Cr\$ 18,00
32 onças
Cr\$ 120,00

Representantes exclusivos
para todo o Brasil:

COSTA, PORTELA & CIA.

Av. Presidente Vargas, 435-8.º andar —
Rio de Janeiro

S. Paulo: Carlos Pessoa & Cia. Ltda.
Rua Benjamin Constant, 171-7.º and.

6.017-P

FILMES NOVOS

Eleanor Parker em "A Melodia Interrompida", comovente dramalhão da MGM



A Favorita de Júpiter

(Jupiter's Darling) — MGM

Pouco depois de ter atravessado os Alpes com todos aqueles elefantes, Anibal conheceu Esther Williams, presumivelmente no caminho de Roma. Como em geral a história não é muito explícita, a MGM preferiu deixar os fatos a critério dos historiadores e concentrou-se numa deliciosa fantasia. Há sete anos que Esther está noiva do imperador romano (George Sanders), um filhinho de mamãe que se mostra visivelmente espantado com as freqüentes imersões de Esther na água (naquela época o pessoal não gostava muito de água, principalmente quando se tratava da água de banho) e com o espírito de independência da moça. Quando Esther descobre que o bárbaro e barbudo Anibal (Howard Keel) se prepara para atacar Roma, chama a escrava Marge Champion e vai com ela dar uma espiada no acampamento do cartaginês. Era inevitável: Keel fica encantado com Esther e esquece-se completamente da guerra — para tristeza dos seus guerreiros, mantidos na linha por William Demarest. Para Keel, o amor se transforma numa barreira mais difícil de transpor do que os Alpes, e quando ele descobre a verdadeira identidade de Esther fica possesso... felizmente por pouco tempo. Há muitas cenas bonitas em baixo d'água e outras muito engraçadas em terra firme. Gower Champion e Richard Haydn também desempenham papéis salientes. Filme em cinema e em tecnicolor.

Melodia Interrompida

(Interrupted Melody) — MGM

Na história de toda artista que luta para atingir os pináculos da fama há, naturalmente, muito drama, e tal drama aumenta de intensidade quando a natureza, à sua maneira indiscriminada,



Howard Keel e Esther Williams em "A Favorita de Júpiter", uma farsa-histórica



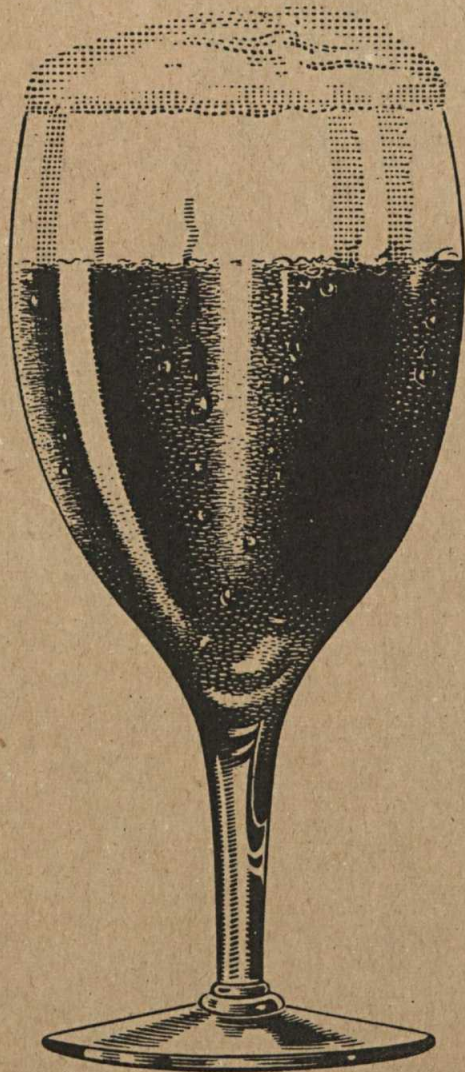
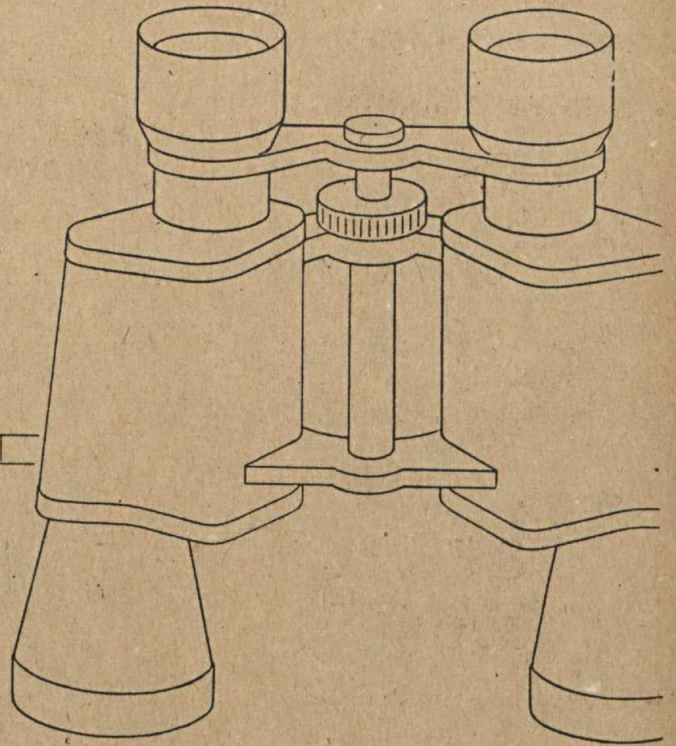
Em "O Gênio da Ribalta", da Fox, o retrato de uma família de atores

interrompe a carreira da artista no auge da glória. Por isso a história de Marjorie Lawrence — a moça que deixou a Austrália, onde nasceu, para se tornar estrela da ópera, primeiro, em Paris, depois no mundo inteiro, e por

(Conclui na pág. 54)

Dana Andrews e Piper Laurie entre índios revoltados em "Fuga Heróica".





Os que sabem distinguir...

oferecem às amizadas
que lhes são preciosas
a soberba Brahma Extra,
estendendo-lhes
o prazer extra
de saborear
a cerveja consagrada
por um hábito refinado.

BRAHMA
Extra

- requinte de bom gosto

agora podemos revelar:

LIZ TAYLOR ESTÊVE EM PERIGO DE VIDA

Essa é uma história que os jornais não publicaram... a história que só um grupo de amigos íntimos sabia... a história que nenhum deles quis revelar

Por RICHARD MOORE



Mike não deixou Liz um instante sequer, antes e durante a crise

A vida de Elizabeth Taylor estêve durante dois dias por um fio.

A 27 de fevereiro último, ela deu à luz um segundo filho, nascido também por uma operação cesariana. O menino só deveria nascer depois de 10 de março, mas Liz queria tê-lo no dia dos seus anos, e o Dr. Aasberg, que tinha trazido ao mundo o seu primeiro bebê, disse-lhe que estava bem.

O médico não antevia quaisquer complicações, e a verdade é que no parto em si não houve nenhuma. Mas Liz perdeu muito sangue e foi preciso dar-lhe uma transfusão logo após a cesariana. Essa medida de emergência foi apenas o começo da crise.

No dia seguinte, Liz garantiu que se achava suficientemente bem para poder ver o bebê. Levaram-na até ao berçário, porque Christopher Edward estava numa incubadora, onde tinha sido pôsto por medida de segurança, visto pesar apenas dois quilos e meio ao nascer. A enfermeira tirou o pequenino Chris de dentro da incubadora e mostrou-o à mãe emocionada. Depois, Liz foi conduzida de volta ao quarto número 367, aos cuidados da enfermeira Mrs. Underwood.

Foi no dia seguinte que as complicações começaram verdadeiramente.

Liz Taylor nunca foi uma jovem muito saudável. Teve várias doenças, inclusive anemia. A gravidez exigiu muito dela e a anemia tornou-se ainda mais forte. Depois de ver o filho, Liz começou a sentir vertigens e fraqueza. Parecia que toda a energia se estava esvaindo dela.

No dia seguinte, quando o telefone tocou ao lado da cama, Liz mal teve forças para levantar o fone. Era

(Conclui na pág. 52)



EM DEFESA DE MARILYN

por Earl Wilson



assim é
BRANDO

Por GITTA PARKER

* Meu primeiro encontro com Marlon Brando teve lugar em seu camarim na 20th Century-Fox. Eu não tinha nenhum conceito pré-formado sobre Brando como homem; como ator, considerava-o extremamente talentoso. A primeira impressão que tive dele "ao natural", foi quando o fui encontrar estendido no sofá do camarim. A vitrola tocava uma sinfonia e Brando levantou-se mal eu entrei. Achei-o muito mais alto do que nos filmes, e muito mais interessante em pessoa do que em fotografia.

Recebeu-me com um sorriso todo feito de simpatia, ofereceu-me a melhor poltrona e colocou-me um banquinho sob os pés. Perguntou-me se gostava de refrigerante e correu a buscar duas garrafas. Começamos a conversar, e a primeira coisa em que reparei foi nos seus olhos —
(Continua na pág. 59)

Juventude e Beleza

na Espuma Cremosa do
Sabonete Palmolive!



PALMOLIVE-

O Sabonete da Juventude -
torna a cútis aveludada
como pétala de rosa...

**Especialistas de pele provam:
Com Sabonete Palmolive você pode obter
cútis mais linda em 14 dias apenas!**

36 especialistas de pele provaram o Método Palmolive em 1.285 mulheres. Em 14 dias, 2 entre 3 dessas mulheres encontraram Juventude e Beleza na espuma cremosa e vitalizante do Sabonete Palmolive.

Hoje mesmo faça assim:-

Lave o rosto, o colo e os ombros com Sabonete Palmolive, fazendo uma suave massagem com sua espuma cremosa e vitalizante, durante 60 segundos. Enxágue. Essa massagem tonifica e produz em sua pele todo o efeito embelezador de Palmolive.



PALMOLIVE é 100% SUAVE...

Portanto, não deixe que outro
Sabonete toque em sua pele!

Para um banho de beleza, PALMOLIVE-SE dos pés à cabeça!

O JEITÃO DE MITCHUM



Essas fotografias do álbum de família dos Mitchum foram tomadas durante as férias em Palm Springs. Bob alugou ali um bangalô e realizou o sonho de cochilar horas a fio ao sol



Petrina, a filha de Bob, e Jimmy e Christopher, os dois filhos, têm adoração pelo pai. A esposa Dorothy o considera um marido-perfeito, devido à vida alegre e informal que levam.

Todos vivem contando histórias do gênero "lôbo-mau" sobre Robert Mitchum... E o ator sorri e se cala, aturando tudo enquanto é possível... Mas, cuidado com êle quando a paciência se esgota!

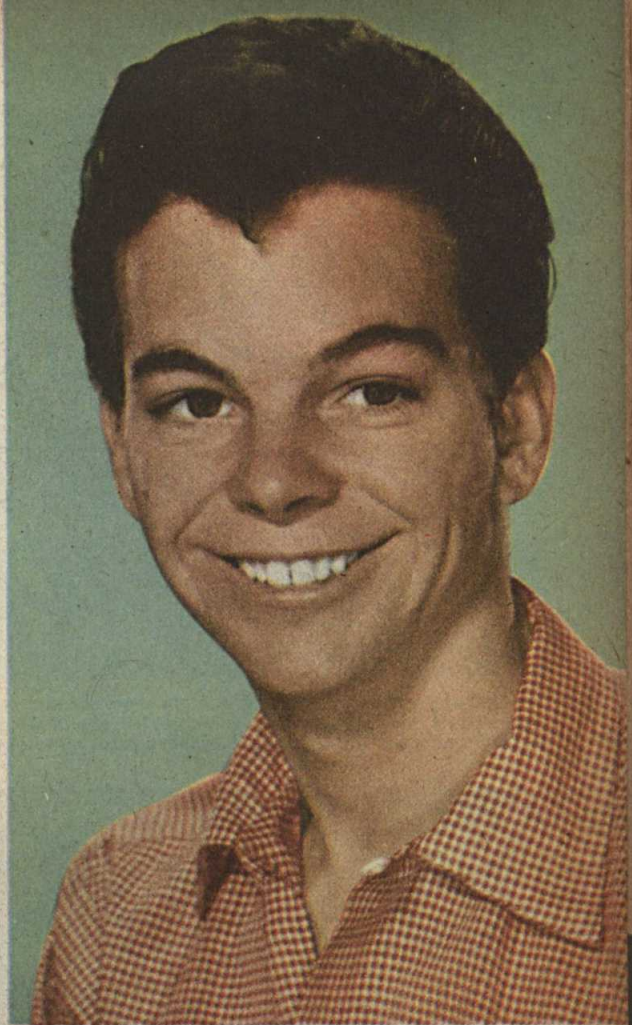
Por TONI NOEL



Ser artista de
cinema exige mais do
que belo físico, mais do
que talento e mais
do que sorte:
exige personalidade!



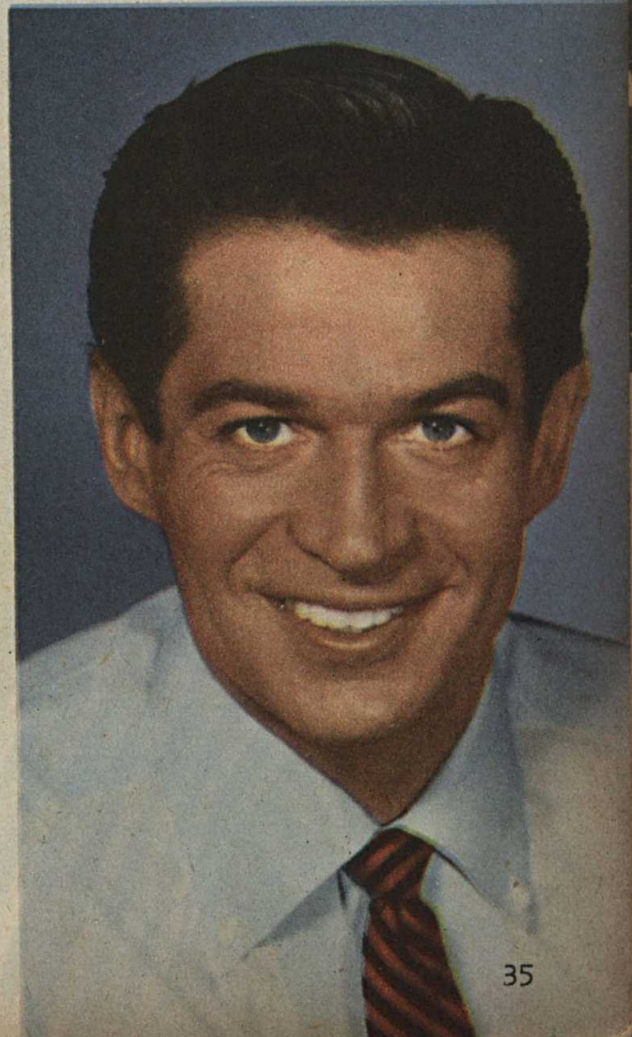
TRÊS NOVOS



RUSS TAMBLIN: A atração deste rapaz baseia-se no amor — mas não no amor puramente romântico, e sim no amor às pessoas, na capacidade de gostar dos seus semelhantes. Isso transparece no seu sorriso amistoso, e na voz chela de simpatia, que fazem com que ele seja tão popular entre os fans. Russ mede 1,78m de altura, pesa 67 quilos, tem vinte anos, e muito entusiasmo pela carreira, o que não é de admirar para quem, aos cinco anos, largou a mão materna e correu para o meio do palco do Granada Theatre, de Los Angeles, onde se pôs a dançar ao lado dos artistas. Sua carreira profissional começou logo depois dessa "estréia" e seu último filme é "Hit The Deck", para a Metro. Dizem que ele está apaixonado por uma loura chamada Cindy Robbins, mas o seu sonho é fazer tanto pelos outros quanto seu irmão, que é missionário Mormon na Alemanha, está fazendo.

GEORGE NADER: Com George, (na foto à esquerda) os milagres sempre acontecem de três em três. O primeiro aconteceu pouco depois de ele ter aparecido numa peça na TV. Recebeu um dia um envelope, abriu-o pensando que era um cheque e — milagre! — era algo ainda melhor: a primeira carta que uma fan lhe enviava! George leu-a doze vezes e colou-a em seu álbum. A fan em questão chamava-se Florence Lewis. Ele não sabe, entretanto, o nome da jovem que lhe proporcionou o seu segundo milagre. George dirigia seu automóvel pelo Vale de San Fernando (de óculos escuros, reparem bem!) quando, ao passar por uma escola, ouviu uma moça exclamar: — "Ei, aquele ali é George Nader!" — Isso ocorreu pouco depois de ele ter feito "Six Bridges To Cross". O terceiro milagre — e provavelmente virão muitos depois dele — deu-se pouco antes de George começar "The Second Greatest Sex". Uma fan pediu-lhe um autógrafo! George ficou tão emocionado, que escreveu "Muito obrigado" em letra tremida — e se esqueceu de assinar!

FESS PARKER: Suas grandes paixões são aventura, o ar livre, as mulheres, e o box. Ele experimentou todas quatro, mas diz que: — "No Texas, meu estado natal, há muito poucas mulheres, de modo que eu não me dei bem". Tem ele 1,95m de altura, uma cicatriz feita por faca, pés constantemente gelados, certidão de veterano na última guerra mundial, e uma casa recém-comprada. A casa fica em Benedict Canyon, é muito espaçosa (— "... para o caso de eu encontrar uma moça com quem possa casar"), e tem um sistema de calefação no subsolo, a fim de conservar quentes os pés do dono. A Fox convidou-o para um papel em "The Tall Men", Disney quer que ele faça "David Crockett", personagens que já encarna na televisão — em suma, todo o mundo em Hollywood acredita no futuro de Fess — muito mais do que ele próprio!



Projetos matrimoniais de Debbie



Cercada de retratos e presentes de Eddie, Debbie irradiava felicidade ao referir-se ao casamento que devia ser realizado em junho



A Sra. Reynolds, que durante anos fez as roupas de Debbie, ajudou também a fazer o enxoval da filha, que foi todo desenhado por Helen Rose, da MGM



A busca de uma casa que agradasse a ela e a Eddie demorou muito tempo, e teve resultados nulos. Debbie e Eddie planejavam morar em Hollywood e viajar para Nova York quando fosse preciso. Mas... será que casarão mesmo?



Debbie Reynolds adora refrigerantes bem gelados. Ela garante que cozinhará e cuidará da casa, enquanto que Eddie cuidará das finanças do casal.



A coleção de macacos de pelucia de Debbie, presente de amigos e de fans do mundo inteiro, deverá ter um lugar na casa, depois que ela casar.

Pouco antes do seu casamento ser adiado mais uma vez, e de maneira inesperada e surpreendente, Debbie Reynolds concedeu essa entrevista tão feliz!

Por MARVA PETERSON

* Mary Frances Reynolds estendeu com orgulho a mão esquerda, a luz do sol refletiu-se no brilho do enorme brilhante, e tôdas murmuraram entusiasmadas: — “Que sonho! — E’ lindo! — Que maravilha!”

Debbie sorriu. Alguns anos antes ela própria tinha sido uma garôta como aquelas — e agora era objeto da admiração delas! Ao menos, o anel era... Os olhos das alunas de Jeanette Johnson, sua amiga, tinham estado presos ao brilhante durante tôda aquela tarde de visita à Glendale High School. Perguntavam-lhe sobre os seus planos de casamento, e ao mesmo tempo olhavam para a sua mão esquerda, tôdas agrupadas ao redor dela, no grande ginásio da escola (Jeanette tinha conseguido o que Debbie primitivamente ambicionara: ser professora de ginástica). Por fim, Jeanette dissera às meninas que podiam fazer fila e ver, uma por uma, o anel de Debbie. E só então elas tinham ficado satisfeitas.

A princípio, Debbie notara que a sua presença as tinha intimidado um pouco. Quando Jeanette entrara no ginásio com ela, e dissera: — “Meninas! Quero apresentar-lhes minha amiga Debbie Reynolds!” — tôdas tinham parado de falar por alguns instantes, antes de dizerem um tímido: — “Alô!”

— “Alô, meninas!” — respondera Debbie, como se tôdas fôsem velhas amigas.

Trajando calça comprida de veludo côtelé côr-de-rosa e sapatos rasos da mesma côr, ela parecia tão jovem quanto as garôtas da escola secundária. Se não fôsse pelo seu “savoir-faire” profissional, Debbie poderia facilmente ser confundida com elas.

As meninas de Glendale olharam para Debbie e ficaram um minuto sem dizer nada. Finalmente, uma resolvera perguntar, meio nervosa:

— Você sempre quis ser artista de cinema?

— Não — respondeu Debbie. — Queria ser também professora de ginástica. Mas aos dezesseis anos ganhei um concurso para amadores, realizado na minha cidadezinha de Burbank. O prêmio foi um contrato com a Warner. Daí em diante, nunca mais deixei o cinema.

(Conclui na pág. 64)



LAR, DOCE LAR!

E O AMOR FLORESCE EXUBERANTE EM CASA DE JANE POWELL

Por ELIZABETH TATE

JANE POWELL continuará a ligar mais para a sua carreira de dona de casa do que para a sua carreira de estrêla? Seu marido, Pat Nerney, conseguirá persuadi-la a "exonerar-se da posição de cozinheira? Ou conseguirá ela convencê-lo a pôr uma poltrona na cozinha, a fim de poder passar a tarde confortavelmente vendo o seu novo fogão elétrico funcionar?

"Ga" (Geary Steffen Jr., de 4 anos) o filho mais velho de Jane, continuará a achar que só pode brincar de mocinho trepando nas melhores cadeiras da casa? E Pat — deixará de fazer "cavalinho" para a pequenina Susan ("Sissie", de dois anos e meio, a caçulinha de Jane) e irá, por fim, limpar a garagem, conforme vem prometendo desde dezembro último, quando o casal voltou da lua de mel na Europa?

Estas são apenas algumas das perguntas que Hollywood faz a respeito do lar, ainda não organizado, de Pat e Jane Nerney. Não pensem porém que o casal esteja tendo problemas de adaptação. Sentem-se tão felizes juntos, que tudo lhes parece fácil de ajustar. Quando Pat, por exemplo, descobriu que trinta dias de comida feita por Jane o tinham feito engordar quase cinco quilos, não explodiu de raiva. Limitou-se a sugerir que talvez fôsse melhor contratarem uma cozinheira: — Uma cozinheira bem ruim — disse êle esperançoso.

Por outro lado, quando Jane descobriu que Pat tinha de fazer serão três noites por semana na sua agência de automóveis, mudou calmamente a hora do jantar para as dez e meia da noite. E quando ambos viram que só tinham um armário embutido no quarto de dormir, que não tinham móveis para a sala de jantar e nem ao menos um lugar onde por os talheres, arranjaram-se sorrindo o melhor que puderam, e consolaram-se pensando que uma coisa êles tinham de sobra: amor.

"L'affaire Cuisine" — que é como êles se referem, depois de uma semana em Paris, à sua crise culinária — consta de duas fases: 1) — Pat não estava acostumado a comer uma grande refeição matinal; e 2) — talvez por isso mesmo, engordou demasiado assim que começou a saborear os suculentos "breakfasts" de Jane.

Na primeira manhã em casa, depois de um mês de lua de mel na Europa, ela pulou da cama às seis e meia e correu para a cozinha. Sabia que Pat tinha de sair cedo para o trabalho, e queria que a primeira refeição que ela lhe cozinhava fôsse um acontecimento. Olhou na geladeira, preparou caçarolas e frigideiras e, por fim, foi acordá-lo.

— QUE É QUE você quer para o "breakfast"? — perguntou, ela assim que Pat abriu os olhos sonolentos. — Você deseja por exemplo ovos e presunto? Ovos à la Benedictine? Ovos com bacon? Panquecas? "Waffles"? Quer bancar o inglês e comer aveias? Bife? Ovos quentes?...

Pat tornou a fechar os olhos e respondeu: — Jane, eu só quero um pouco de café... nada mais.

(Conclui na pág. 58)



por LAURA OIVEN MILLER e ANNA KENDALL

* Seis horas após ter sido pedida em casamento por Vic Damone, Pier Angeli saía com um jovem ator de vinte e quatro anos chamado James Dean.

— Tinha combinado anteriormente sair com ele — explicou Pier e não me pareceu bem desmanchar a combinação.

Quem é esse James Dean que, antes de Vic Damone, parecia ser o mais forte candidato ao coração de Pier?

Se ainda não viram "A Leste de Eden", onde, além dos seus dotes de grande ator, transparecem uma personalidade intensíssima e um forte magnetismo pessoal, talvez lhes interesse saber a opinião dos críticos:

— James Dean é um verdadeiro gênio dramático — escreveu um deles, ao fazer a crítica de "A Leste de Eden".

— Tão grande quanto Marlon Brando, ou talvez maior — disse outro.

— A maior revelação destes últimos anos — afirmou um terceiro.

Quanto aos colunistas, vejamos o que disseram: — "James Dean é formidável". — "Muito jovem e impetuoso, mas que talento!" — "Um dos rapazes mais interessantes de toda a história do cinema." — "Provavelmente, o melhor ator saído da escola "natural de Elia Kazan".

Desde Marlon Brando, nenhum jovem artista suscitava tantos e tão unânimes elogios e, por outro lado, tantas controvérsias entre a colônia cinematográfica.

Há um grupo que considera James Dean uma cópia forçada de Marlon Brando, tanto na vida particular como na profissional.

Uma jovem atriz chega mesmo a afirmar: — "Dean só comprou uma motocicleta porque Marlon tinha uma. Só brinca de esconder com a imprensa porque Marlon o faz. E não diz a ninguém com que pequenas anda, porque Brando tampouco o diz. Não há diferença alguma entre eles. Dean é uma cópia a carbono de Brando, sem um pingo de originalidade".

JAMES DEAN:

REVELAÇÃO NA TELA

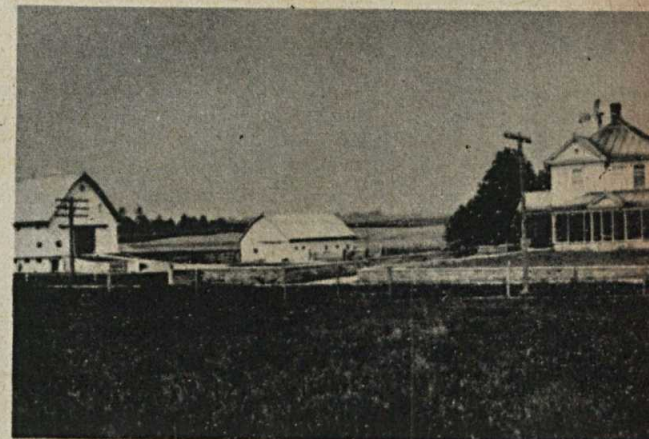
Eis aqui a história do rapaz que é na realidade a maior revelação do cinema desde que Marlon Brando surgiu!



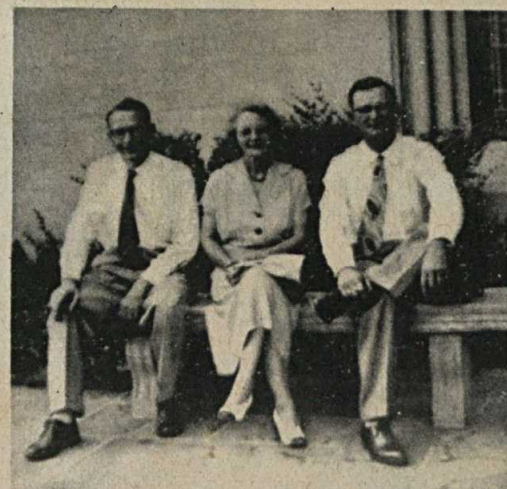
Em pequenino era assim



Aos 9 anos, quando a mãe morreu



A fazenda em Fairmount, onde cresceu



Os tios de Jim e seu pai (à esquerda)

Mas uma ex-colega de James, que o conheceu quando ambos estudavam no Santa Monica Junior College, em 1950, garante que o seu comportamento não é copiado de ninguém, e sim natural. Ao lado dela coloca-se um grande grupo que partilha da mesma opinião.

— James — diz a moça — é o rapaz de maior personalidade que já conheci. Sempre foi como é, muito antes de Marlon Brando ser famoso. Tudo quanto ele faz é espontâneo e sincero. Nada é calculado para causar efeito.

— James não é, como Brando, amigo de chocar aos outros. É gentil, sensível e masculino, embora caprichoso e introvertido. Suas idéias e opiniões são diferentes do comum, mas ele é muito bem-educado e respeita as idéias dos outros. Jamais desafiaria as convenções com a insolência de um Brando.

— Lembro-me de tê-lo visto várias vezes com Pier Angeli. Via-se que estava apaixonado por ela. Quando Pier foi fazer um filme na Warner, Jimmy aproveitou todos os intervalos de "A Leste de Eden" para ir vê-la trabalhar.

(Continua na pág. 62)



POR QUE BOB WAGNER NÃO QUER CASAR

Quando êle encontra uma garôta bonita, vai com ela passear, mas uma única vez! Ninguém o entende, mas o rapaz tem lá as suas razões!

Por JACK WADE

* Numa manhã de fevereiro último, Bob Wagner acordou num hotel de Wichita, em Kansas, com mais um ano em cima dos ombros: vinte e cinco ao todo.

Ainda meio adormecido, apanhou o maço de telegramas que tinham posto por debaixo da porta: parabéns de seus pais, na Califórnia, de sua irmã casada, residente em Claremont, de colegas seus da Fox, e de vários amigos de Hollywood.

Bob leu-os todos, antes de entrar no chuveiro, vestir-se, e tomar o "breakfast". Depois, sentindo-se feliz da vida, rumou para o auditório de um ginásio, onde o esperavam 3.000 estudantes secundários. Essa era a razão por que êle estava em Wichita: fazer publicidade para si mesmo e para seu último filme, "White Feather".

Os 3.000 fans acolheram-no, cantando "Feliz Aniversário". Em seguida, passaram às perguntas sôbre os assuntos mais variados: que tal era ser ator de cinema — como se faziam certos truques cinematográficos — que tal era a vida em Hollywood — etc. etc. Quando lhe perguntaram: — "Ei, Bob — que é que você sente, quando beija Marilyn Monroe num "set"? — êle respondeu, bem-humorado: — "Que é que vocês sentem, quando beijam uma pequena na vida real?" — e o riso foi geral.

Bob já se estava despedindo, após uma hora de animada conversa, quando uma voz de homem feito o interpelou, num tom cínico: — "Wagner, que é que há com você? Você agora já é um homem. Por que é que não tem namorada? Quando é que você pensa casar?"

Bob olhou para o lugar de onde vinha a voz, com o rosto súbitamente vermelho de indignação. Lá estava o repórter. Em vez de dar qualquer resposta, continuou a despedir-se — mas já agora com voz sêca e desanimada. Mais uma vez, a pergunta que êle tanto odiava lhe tinha sido feita.

O porteiro do hotel já estava levando as malas para o carro, quando vieram chamá-lo: "Telefonema de Hollywood". Bob reconheceu logo a voz de uma das mais temidas colunistas: — "E' a respeito de Anne Stebbins. Que é que você me diz, Bob? Romance? Noivado? Diga-me qualquer coisa".

— Muito bem — respondeu Bob, com um suspiro. — Vou dizer: Miss Stebbins é uma jovem bonita e simpática... mas nunca saímos juntos. Eu sou apenas amigo do pai dela.

(Conclui na pág. 50)

Barbara Darrow: foram ao cinema



Debra Paget: só uma vez

Bella Darvi: apenas amigos



Debbie Reynolds: é a noiva de Eddie



Terry Moore: apenas publicidade



Jean Peters: casou com outro



A INDUMENTÁRIA rigorosamente adequada a cada papel começa a ser também objeto de maior atenção no cinema nacional. Eis por que Verah Sampaio procurou dar ao seu traje de dançarina espanhola (de cabaret) no filme "A Estrada" a mais fiel autenticidade, valendo-se para isso dos préstimos do figurinista Pepe Pastor e de uma sua auxiliar. E, no entanto, a atriz aparece apenas como personagem episódico.



PAT (LACERDA) está entusiasmada com o seu papel em "Nobreza Gaúcha" e elogia francamente a produção de Rafael Mancini: "é um dos melhores filmes nacionais, apesar de tudo"... Por "tudo" compreende-se, naturalmente, a série de peripécias e desentendimentos ocorridos durante a filmagem (inclusive a substituição dessa estrela por Maria Fernanda, e desta por aquela, depois...). Mas o que importa é que o filme foi concluído.



HUMORISTA MAQUILADOR — Com a filmagem da sátira de J. Ruy "O Primo do Cangaceiro", o cômico radiofônico e cinematográfico Zé Trindade revelou outra de suas qualidades: perito em maquiagem. Mas nem todos os artistas e figurantes do elenco do filme tiveram a coragem de atender ao convite que lhes fez o humorista, nesse sentido... Léa Coutinho, porém, decidiu enfrentar a situação, sem receio de espécie alguma. E Trindade respeitou a beleza da moça.



conteceu no BRASIL

FRAIA DA BOA VIAGEM — Descansando por instantes das suas lides internacionais, a estrela Vanja Orico saboreava um côco ao ar livre, na famosa praia de Pernambuco, quando o nosso leitor e amigo Juarez teve a bem-aventurada lembrança de bater o filigrante... E ele mesmo esclarece que a protagonista de "Paixão Nas Selvas" deverá voltar a Olinda para ser a intérprete de uma co-produção da Viena Films, dirigida por Alberto Cavalcanti. Com os nossos agradecimentos, aqui está o oportuno instantâneo.



ZANGOU-SE com o público do auditório da Nacional a estrela e cantora francesa Jacqueline François (que atuou já nos filmes "Mademoiselle de Paris", "Le Maître Mageur", "La Kermesse aux Chansons" e "Chemin sans Loi"). E tudo porque a vedette insistia em cantar de costas para essa platéia, alegando não sabermos que razão emocional para isso... O incidente não teve, porém, maiores consequências, graças ao pedido de desculpas da François, após o escândalo que seu gesto provocou nos meios artísticos.



VERDADE OU NÃO, fala-se que Haydé Miranda, do rádio e da TV carioca, está convidada a estrelar uma big produção que, começando a ser rodada nos sertões brasileiros, iria terminar nas civilizadíssimas terras da Suécia e da França... E dão como produtora dessa fita a Latini Filmes, que nos promete também terminar o seu "Contrabando", dentro em breve. De qualquer modo, bem que Haydé merece uma oportunidade assim, além das que tem na TV-Tupi.



A Espera da Cegonha — A francesinha Josette Bertal, que tendo vindo a passeio ao nosso país (para ver a 1.ª Bienal de São Paulo) acabou casando com brasileiro e estrelando filmes nossos ("Amei um Bicheiro", "Três Vagabundos", "Carnaval em Caxias"), está às vésperas de ser mãe. E ela mesma confeccionou, com a ajuda de algumas amigas cariocas, todo o enxoval do seu bebê.

QUANDO DAQUI PARTIU, após o Festival de São Paulo, o casal Janet Gaynor-Adrian já se dispunha a ser fazendeiro em Anápolis, a localidade goiana onde já residem tantos americanos. Que eles cumpriram (e bem) esse projeto, todos vocês já sabem. Agora, ao vir receber no Rio o seu filho e a sua mãe, procedentes dos Estados Unidos, a estrela de Hollywood teve de interromper a viagem em São Paulo, submetendo-se ali a uma intervenção cirúrgica.



O DESESPERO DA ESTRELA — Cacilda Becker ("Floradas na Serra") foi presa de sincero pânico diante do incêndio que ameaçou destruir as instalações do T.B.C., em São Paulo, e até mesmo os escritórios da cinematográfica Vera Cruz, localizados em prédio anexo àquele teatro, à rua Major Diogo. Felizmente, não teve o sinistro maiores consequências, inutilizando apenas cenários e guarda-roupa da peça "Volpone", que estava então para estrear.



"MANEQUIM" — Maria Della Costa será a protagonista da próxima versão cinematográfica dessa peça do escritor e teatrólogo Henrique Pongetti, que já foi por ela apresentada nos palcos de São Paulo e de várias outras cidades brasileiras. A adaptação do original à tela estará a cargo de Gianni Ratto, que dividirá a direção da filmagem com Rodolfo Nanni, o diretor de "O Saci". Como produtor teremos Fernando de Barros (que retornou ao nosso país animado de grandes projetos).



Seu próprio pente mostra!

Você necessita combater a

ANEMIA DOS CABELOS



Adquira ainda hoje a regeneradora e perfumada

ÁGUA DE QUINA PINAUD

- de comprovada

ação revitalizante

Dê novo vigor aos seus cabelos! Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa os cabelos mais firmes, mais resistentes, mais brilhantes... muito mais bonitos! E serve para toda família!

Tonifique também as raízes dos seus cabelos! Eliminando a caspa e a seborréia, a notável Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando a queda dos cabelos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francesa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim invisíveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!



Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tónicas da Água de Quina Pinaud!



PINAUD Paris

Perfumistas desde 1810



Darcy Coria e José Policena numa cena arrebatadora de "Armada da Vingança"

Os caninos (às dezenas) que atuam como figurantes em "A Carrocinha" tornaram-se protagonistas involuntários de uma agitada cena extrafilmagem, e quase roubam o espetáculo... É que, segundo se noticia de São Paulo — e não sem um estranho atraso, pois a rolagem do filme deve ter sido terminada

Lydia Vani e Gaetano Gherardi no filme paulista da Interarte, "Mar Sem Fim"



Ana Esmeralda e Aurelio Teixeira na nova comédia "Quem Matou Anabela?"



O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

Por ZENAIDE ANDRÉA

a 31 de maio — a União Protetora dos Animais foi alertada por alguém (algum amigo dos cães, mas certamente inimigo do produtor Jaimes Prades ou do diretor Agostinho Martins Pereira...) no sentido de ser efetuada, com urgência e de surpresa, uma diligência nos canis improvisados pela locação do filme em Casa Branca, a fim de comprovar os maltratos infligidos aos cachorros em aprêço, que até fome estariam passando.

Realizada a diligência com o Sr. Léo Paulo Rosen à frente, e encontrada certa resistência no pessoal da companhia cinematográfica, os ânimos se esquentaram de parte e parte e o episódio teve o seu desenlace na polícia. Consta porém que Mazzaropi cruzou os braços, assistindo impassivelmente ao desenrolar dos acontecimentos que, além do barulho provocado, vieram interromper o seu trabalho de astro da fita... Quanto a Doris Monteiro, a estrêla de "A Carrocinha", nada viu com certeza, porque havia já voltado à sua Copacabana, ao seu ninho doméstico, e às suas canções, após cumprir todo o desempenho do seu papel na história (que é bem menor do que o do cômico paulista). Agora, cabe aqui uma dúvida: será mesmo verdade tudo isso?...

*

Já virou filme a história satírica de Jota Rui baseada numa idéia de Plínio Campos, "O Primo do Cangaceiro"... Com Antônio Carlos, Ana Beatriz (uma das revelações do Concurso de "Miss Cinelândia" de 1953), Ma-

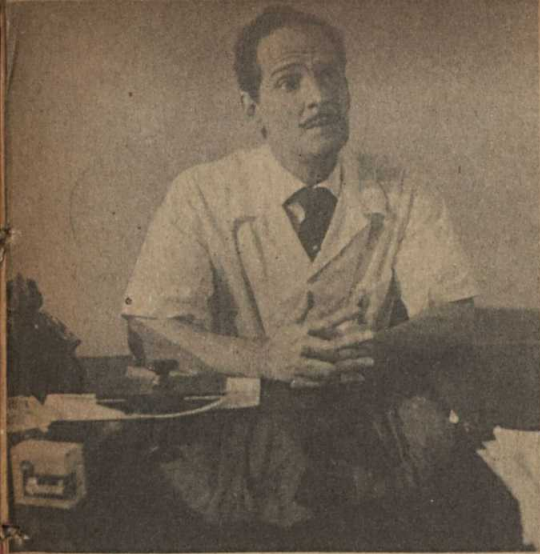


Avany Maura (Miss-Cinelândia-1954) está viajando pela Europa antes de estrear.

tinhos, Alberto Peres, Sérgio de Oliveira, Zé Trindade, Nádya Maria, Orlando Macedo, Wilma Faria, João Fernandes e Duarte de Morais.

Na farsa "O Primo do Cangaceiro", uma feroz briga de brincadeira entre Nadia Maria, Alberto Perez e Ana Beatriz. O elenco é dos melhores, e deverá divertir.





Rodolfo Mayer, depois de trabalhar em "Leonora dos 7 Mares", foi a Portugal.



Ana Maria, que figurava no elenco de "Contrabando", ao lado de Julie Bardot.

Em cena: Lampião, Maria Bonita, Corisco, Cascavel, etc. Mas, não se assustem, não acontece nenhum drama...

Cyl Farney, apesar do que teria declarado (Conclui na pág. 54)



Doris Monteiro e Mazzaropi às voltas com vários caninos em "A Carrocinha"



FINÍSSIMO CINTO
EM CROCODILO
BOX-CALF, BUFFALO
com suas iniciais



À venda nas principais casas, em todo o Brasil



Fábrica: R. Stefano, 240-250 • São Paulo • Cambuci

Eu Era do CONTRA



"Era"... mas acontece que passei a fazer o regime Eno diariamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar. A irritabilidade e o nervosismo provindos de má digestão, de prisão de ventre, de acidez, cessaram. Hoje posso dar e vender bom humor. Não seja "do contra" tome ENO laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"

ENO



O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!



Margarida Lyrio Perasse, candidata do Distrito Federal ao grande concurso



Nadir Fernando e Maria Odila, candidatas de São Paulo

Revestiu-se de grande êxito social o lançamento no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Santos do concurso para escolha de "Miss Cinelândia 1955", que a nossa revista, juntamente com O Globo e a Rádio Globo, estão promovendo, a exemplo do que ocorreu nos dois últimos anos.

No Rio, o lançamento foi realizado em um jantar oferecido pelo Hotel Gloria, cuja mesa estava elegantemente decorada, e que contou com a presença de representantes de CINELÂNDIA, de O Globo, da Rádio Globo, convidados especiais, e as primeiras candidatas cariocas e paulistas, que foram trazidas especialmente ao Rio, para a bela festa.

Na capital paulista, onde o concurso é patrocinado pela "Fôlha da Noite", o lançamento assinalou outro êxito, presentes, também, representantes de CINELÂNDIA, O Globo e Rádio Globo e algumas das concorrentes cariocas, e teve lugar no luxuoso Hotel Jaraguá.

Em Santos, o lançamento ocorreu no famoso Grande Hotel Guarujá, numa festa que reuniu promotores, patrocinadores e candidatas do Rio e de São Paulo. Na cidade praiana o concurso é realizado pela "A Tribuna", cabendo à vencedora o título de "Miss Litoral", e estará automaticamente selecionada para vir ao Rio disputar o cetro má-

Miss Cinelândia 1955



Bernardette Maisonnette Cunha, outra candidata forte do Rio

ximo, tão bem usado por Inalda e Avany Maura.

Nos outros Estados, patrocinados por jornais e estações de rádio locais, o concurso de "Miss Cinelândia 1955" já está em pleno andamento. Este concurso tem por objetivo proporcionar às vocações cinematográficas uma oportunidade no cinema nacional através de um contrato oferecido pela "Atlântida".

CONDIÇÕES PARA O CONCURSO DE "MISS CINELÂNDIA DE 1955"

1 — No concurso "Miss Cinelândia", instituído pela revista CINELÂNDIA, poderão inscrever-se candidatas de todo o Brasil, entre 16 e 26 anos, desde que não tenham tido qualquer experiência cinematográfica anterior.

2 — A inscrição é feita por meio do cupom publicado em CINELÂNDIA, ou, nos Estados, nos jornais organizadores do concurso. As candidatas do Distrito Federal remeterão os cupons à redação d'O GLOBO (Rua Irineu Marinho, entrada pela Rua de Santana, 154), em envelope fechado com os dizeres "Concurso Miss Cinelândia". As concorrentes dos Estados remete-lo-ão à redação do jornal organizador local. Este cupom deverá ser acompanhado de, pelo menos, duas fotos da candidata, uma delas em instantâneo e de corpo inteiro. As fotografias não serão devolvidas.

3 — Encerradas as inscrições, a 15 de agosto, serão efetuadas provas regionais de



O jantar de lançamento do concurso, no Hotel Glória, no Rio de Janeiro

seleção, da maneira mais conveniente, a critério de CINELANDIA, ou pelo jornal organizador no Estado.

4 — Após os testes eliminatórios, serão escolhidas, por um primeiro júri estadual, as candidatas às provas finais. Em seguida as finalistas, além dos três desfiles de apresentação pessoal ao grande júri, no Rio de Janeiro, também serão submetidas a testes cinematográficos (prova que vale dois pesos, entre os três que serão computados para a eleição).

5 — O jornal O GLOBO, no Rio de Janeiro, e jornais estaduais, em combinação com CINELANDIA, divulgarão o noticiário do concurso, de forma a trazer as candidatas informadas de todo o seu movimento.

6 — A vitoriosa terá como prêmio, além de outros, um contrato cinematográfico com a garantia de estrelar um filme brasileiro produzido por grande empresa nacional de cinema, a cuja aceitação estará automaticamente obrigada.

Celeneh Pastor da Costa, candidata carioca de Copacabana



Falta-lhe algo,
Dorinha,
além dos
seus diplomas!...



E verdade! De que me valem anos de estudo, cursos de esteno-dactilografia, etc.? Diariamente percorro escritórios e companhias em busca de emprego, mas nem me deixam abrir a boca. Sempre a mesma ladainha: "A vaga foi preenchida". Hoje, tentarei pela última vez...

Ouçá, Dorinha: — Que lhe adianta ser a melhor secretária do mundo, se não consegue oportunidade para demonstrar suas aptidões? Você precisa apresentar-se melhor. Esses cabelos descuidados lhe dão um aspecto desagradável. Por que não experimenta "TONI" para fazer uma ondulação permanente a frio? Vou ajudá-la.



É simples. Primeiro, enrola-se o cabelo com estes onduladores plásticos. A seguir, aplica-se a loção onduladora de acordo com as instruções que acompanham o estôjo. E pronto. Boa sorte, querida!

Ao uso de "TONI", a famosa permanente a frio, que se faz facilmente em casa, com o auxílio de uma amiga, devo, além de ótima colocação, estes belos cabelos suavemente ondulados, que me permitem os mais lindos penteados.



ONDULAÇÃO
PERMANENTE
EM CASA

POR QUE BOB WAGNER

(Conclusão da página 43)

— E então aquela fotografia de vocês dois juntos?

Bob explicou que tinha ido à festa em homenagem a George Burns e Gracie Allen — sozinho — e que lá tinha encontrado seu velho amigo Artie Stebbins, sua esposa, e a filha deles, de dezoito anos, Anne. Um fotógrafo apressara-se a tirar um retrato deles juntos, mas os dois nunca mais se tinham visto.

— Ora! — disse a colunista. — Você pensa que engana o público, hein?

Bob desligou o telefone, sabendo que não adiantava dizer a verdade. Barbara Stanwyck, Debra Paget, Terry Moore, Joan Collins, todos esses seus "romances" — moças com quem ele nem sequer tinha jamais saído — lhe passaram pela lembrança. Teve momentaneamente a sensação de ter 100 anos, e não 25. Sentiu-se cansado e mal-humorado. E pensou nas vinte e três cidades que visitara naquela "tourné" e em que nunca ousara aparecer com uma moça em público — inclusive em Nova York, onde morava uma pequena que ele conhecera há tempos, e com quem simpatizava muito.

EM HOLLYWOOD, sua cidade natal, Bob Wagner ainda se sente pior. Se para na rua e fala com uma jovem qualquer, logo se espalha que ele está apaixonado. Se sai com uma pequena, é casamento na certa. Já mudou duas vezes de telefone, desde o princípio deste ano, mas nem assim os colunistas e repórteres o deixam em paz.

Bob está no cinema há sete anos, e há três se tornou um dos astros prediletos das fans. Durante esse tempo todo, só namorou, por alguns meses, Debbie Reynolds. Nenhum outro romance houve depois desse, coisa que os repórteres não podem compreender, e que Bob procura conservar.

Ultimamente Mister Robert John Wagner quase não tem parado em seu apartamento de Beverly Hills. Depois de três meses no México, embarcou na "tourné" de publicidade para "White Feather". Mal voltou a Hollywood, foi até La Jolla, visitar os pais. A seguir, aceitou um convite de Leo Durocher, para treinar com os New York Giants em Phoenix, no Arizona. Por fim, quando conseguimos encontrá-lo em casa, ele estava fazendo as malas para partir, no dia seguinte, para San Francisco. Estava abatido, e confessou que emagrecera seis quilos. Quando lhe perguntamos por que não descansava um pouco de viajar, Bob riu nervosamente e explicou: — Esta cidade é demasiado pequena — (uma cidade que tem cerca de 4.000.000 de habitantes!). — Quando estou fazendo um filme, ainda passa, mas agora as filmagens de "Lord Vanity" foram interrompidas e eu tenho que sair daqui. Se fico, começam logo a inventar boatos.

E que mal havia nisso? Era só não ligar... — Com outros pode ser assim — concordou Bob — mas comigo não. Se saio com uma moça, começam logo a fazer cogitações. Ora, eu não estou apaixonado por ninguém, nem me interessa ficar. Não pretendo casar tão cedo, de modo que não quero desperdiçar tempo e energia fingindo que estou interessado nesta ou naquela moça. De resto, detesto fingimentos e publicidade dessa espécie. Se eu estivesse apaixonado, seria o primeiro a dar a notícia. Por que será que todos têm de se preocupar tanto comigo?

— Não vou dizer que não saio com pequenas. Saio, mas só com uma de cada vez, porque comigo tem que ser assim. Nada que dê a impressão de namoro firme. Mesmo assim, prefiro ir a lugares onde não nos descubram, porque senão é a velha história: estou noivo, vou casar, etc., etc. Não me parece que os meus amores tenham nada a ver com a minha carreira de ator. O que interessa é o trabalho de Robert Wagner na tela.

COMO DISSEMOS, Bob quase não pára em casa. Mesmo quando está em Hollywood, ou trabalha o dia todo no estúdio, vai jogar golf em Del Monte, tostar-se ao sol em Palm Springs e visitar os pais em La Jolla. Em todos esses lugares ele confessa que existem pequenas com quem simpatiza, mas não tanto que lhe façam pensar em romance.

— Para falar a verdade, não tenho a certeza de estar psicologicamente preparado para o casamento. Não creio que, por enquanto, eu fosse dar um bom marido. Sou independentemente demais e tenho gênio muito arrebatado. Quando fico zangado, eu próprio me assusto com as coisas que faço. Não tenho também qualquer noção de tempo. Chego sempre ao estúdio na hora certa, mas não gosto de preocupar-me com as horas quando não estou trabalhando. Além disso, gasto demais. Talvez seja também egoísta, embora isto não o prove. — E mostrou uma conta de joalheria no valor de 3.500 dólares. — Quase tudo presentes para a minha mãe.

Bob está ganhando 75.000 dólares anuais, mas quase tudo se vai nos diversos impostos, de modo que só lhe sobram 12.000. Poderia ganhar mais, se quisesse aceitar ofertas da televisão, por exemplo, mas ele próprio diz que não está interessado. — Minha carreira é no cinema e nada mais me atrai. Não ligo muito ao dinheiro. Gosto de gastá-lo, mas economizar é coisa que não me preocupa. Prefiro milhões de vezes fazer um bom filme de graça, a fazer três maus filmes recebendo um bom ordenado. Que é que uma esposa diria a isso? Provavelmente, jogar-me-a uma panela na cabeça!

— Outra coisa que quero fazer antes de casar é conhecer o mundo. Quero viajar pela Europa e pela América do Sul, visitar os museus, conhecer outros povos, outras terras. Acho que um ator, para ser bom, precisa adquirir cultura. Eu só estudei até ao curso secundário. Até começar a fazer filmes, quase não tinha viajado. Sabem o que faço muitas noites, quando todo o mundo pensa que me estou divertindo com pequenas nos "nightclubs"? Fico em casa, deitado neste sofá, lendo, às vezes até de madrugada. E não leio apenas romances.

— Falando de romances, ainda não chegou a vez deles comigo. Basta eu ser visto duas vezes com a mesma pequena, para logo se pensar em romance. Mentira ou verdade, o público começa a acreditar, os amigos também, e depois de algum tempo, até eu mesmo começo a duvidar. E ainda há a situação da moça, que talvez seja o pior de tudo. Eu sei, porque tenho experiência.

Pensamos logo em Debbie Reynolds. A publicidade fez com que uma simples amizade entre os dois adquirisse as proporções de um namoro mais ou menos firme, e quando tudo acabou, Debbie e Bob foram os únicos a passar momentos desagradáveis.

Bob Wagner nada tem todavia de cínico, nem tampouco é um misógino ou um eremita. Ele próprio confessa que algumas vezes se sente só:

— Bem, a gente também não pode ter tudo. Há coisas boas e coisas más na minha situação. Mas não é sempre que me sinto só. Às vezes tenho de jantar sozinho, o que não é nada agradável. Quase sempre, porém, tenho convites para jantar com amigos, ou compromissos, ou eu próprio convido uma pequena — sempre pequenas diferentes, é claro! Mas geralmente nós, os rapazes solteiros de Hollywood, temos mais convites do que podemos aceitar! — e Bob piscou o olho.

— Falando sério, tenho uma sorte enorme com as amizades. Tenho ótimos amigos aqui em Hollywood, alguns bem mais velhos do que eu, mas todos muito simpáticos e compreensivos.

— Naturalmente — continuou Bob — não penso continuar toda a vida aceitando convites dos outros, solteiro e despreocupado. Sei que as coisas mudarão... e que eu também mudarei. Quero casar e quero ter filhos. Sou louco por crianças, e sempre fui. Nesta última "tourné", visitei muitos hospitais com crianças atacadas de paralisia infantil, e não imaginam como sofri.

— Pois é, quando eu casar, ninguém vai acreditar que seja verdade. Ou, quem sabe? talvez façam o possível por inventar desavenças, para ver se eu me divorcio!

Bob ainda estava rindo, quando lhe perguntamos que tipo de moça escolheria para mulher: — Bom, isso ainda não sei. Uma atriz talvez fosse errado, porque duas carreiras iguais num mesmo casal geralmente trazem complicações. Por outro lado, uma moça completamente afastada da indústria

cinematográfica talvez não pudesse compreender as exigências da minha profissão. Às vezes até meus pais olham para mim espantados, e olhe que eles moraram muito tempo em Hollywood! Por isso, não sei ainda. Quanto ao meu tipo de mulher... bem, receio não ser muito original, mas gosto do tipo de Grace Kelly: uma moça inteligente, independente, bonita, e acima de tudo uma perfeita senhora. Sou também grande admirador de Jean Peters. Conheço-a, e acho-a muito sincera. Gosto de Mona Freeman, e somos bons amigos. Em resumo, não tenho um tipo determinado: gosto das mulheres de modo geral. Só espero que quando gostar de uma em especial, ela também goste de mim.

— Quando isso acontecer, prometo casar tão depressa, que vocês todos vão ficar surpresos. E espero continuar casado por toda a vida. Mas agora, mudando de assunto, que tal darmos um pulo ao Romanoff's? Falei tanto, que minha garganta não aguenta mais. Preciso urgentemente de um drink!

Saimos e Bob fechou a porta à chave, assobiando: — Sinto-me livre como um passarinho! — comentou. — Não me falem em casamento por enquanto.

— F I M —

POR QUE, SUSAN?

(Conclusão da página 11)

grande coisa para ela, porque se lembrava da Susan que conhecera em Brooklyn, antes dos triunfos e das desilusões que Hollywood lhe trouxera. Jeff era uma das poucas pessoas a quem ela podia recorrer quando as coisas ficavam pretas. Ele significava muito para Susan. Não faz muito tempo, Jeff e a mulher desistiram do divórcio e resolveram reconciliar-se. Sem dúvida, Susan alegrou-se por eles, por vê-los novamente juntos, por vê-lo outra vez com Marge e com as duas filhas. Mas sem Jeff a solidão voltou — uma solidão terrível, mais assustadora ainda por já lhe ser familiar.

Susan é uma das estrelas mais bem pagas e mais consideradas de Hollywood. Quando se recusou a separar-se dos filhos para ir filmar "Soldier Of Fortune", em Hong Kong, (depois de uma batalha legal com Jess, ele lhe negara permissão para levar os meninos), o estúdio deu um jeito para que as cenas dela fossem filmadas mesmo em Hollywood. Quando ela quis fazer "I'll Cry Tomorrow", o estúdio comprou os direitos de filmagem especialmente para ela. Mas foi Susan quem, no fim, pagou por tudo isso. Teve de começar os ensaios de "I'll Cry Tomorrow" enquanto terminava "Soldier Of Fortune". Corria de set para set, de papel para papel, com uma calma aparente, com um ar de grande determinação — mas, por fim, completamente exausta. Tão exausta, que as filmagens de "I'll Cry Tomorrow" tiveram de ser adiadas de um mês, a fim de que ela tivesse tempo de ensaiar mais. Tão cansada sob o ponto de vista emocional quanto fisicamente, Susan lamentou causar esse contratempo ao estúdio. Estava preocupadíssima, quando veio o golpe final.

O diretor e o autor do script de "I'll Cry Tomorrow" resolveram que não era ela que queriam para estrela. Disseram que Susan não servia para interpretar o papel de Lillian Roth, uma mulher que quase chegara ao suicídio, e que, depois, conseguira reagir e reconstruir a sua vida arruinada. Queriam outra estrela para o papel.

Acabou Susan ficando mesmo com o papel, e o diretor e o "scriptwriter" sendo substituídos. Mas isso não impediu que o seu orgulho profissional se sentisse profundamente ferido. Afinal de contas, tinha-se sacrificado tanto, ensaiando até à exaustão!

Nada mais lhe restava, toda a sua vida lhe parecia arruinada e ela estava demasiado cansada para tentar reconstruí-la.

Foi sua mãe, Mrs. Edith Marriner, quem chamou a polícia. Susan tinha-lhe telefonado para dizer-lhe, com voz histérica, que "agora la descansar". Mrs. Marriner, que sempre foi o maior amparo da filha, ficou alarmada.

Susan tem bons amigos em Hollywood, amigos que podem ajudá-la nesta hora. Ela precisará deles. Mas precisará, acima de tudo, de achar força em si própria para fazer o que Lillian Roth fez: triunfar sobre a tragédia e começar novamente a viver.

— F I M —

Nova Ingrid Bergman ?

(Conclusão da página 21)

— Então, quantos filmes já fez ao todo, antes deste que acaba de terminar aqui, na Universal?

— Ao todo, 16. Creio, porém, que somente um foi exibido aqui, não?

— Exato, foi "The Big Lift". E devido a ele é que você veio pela primeira vez a Hollywood, não é assim?

— Vim a Hollywood, pela primeira vez, em 1951, trazida pela Fox. Mas voltei à Europa, quatro meses depois.

— O seu contrato com a Universal estabelece exclusividade?

— Sim, em relação à produção americana. Devo trabalhar pelo menos num filme por ano, para este estúdio.

Terminei já, como sabe, "Only Yesterday" (novo título de "A Time Remembered") para Albert J. Cohen. Pretendo agora ir passar uns meses na Europa.

— Para filmar?

— Não. Para atuar no teatro, em Viena, na peça "Anastasia".

Vale a pena assinalar — para aqueles que, no Brasil, não tiveram oportunidade de conhecer Miss Borchers quando ela por aí passou, há tempos — que ninguém é mais discreto, ao se referir a esse ou aquele diretor, estúdio ou artista.

Jamais tece a estrêla elogios entusiastas a um ou a outro. Comedida nas suas expressões, manifesta o que sente com a fidalguia de uma verdadeira dama. Com isso, não queremos dizer que seja ela uma pessoa indiferente e apática. Ao contrário... É preciso ver com que ardor juvenil ela se entrega aos seus esportes favoritos (é exímia no tênis, na natação e no sky) ou anima uma conversa entre os seus amigos...

Cornell, que se divorciou de Bruce Cunningham (com o qual teve um filho, Christian) não quer saber de novos casamentos, pelo menos por enquanto: — Não, Louis, não penso nisso — é o que nos responde à pergunta que lhe fizemos sobre o caso. Já vi que é difícil coadunar a minha vida de artista com a de esposa. Basta uma experiência só... Prefiro concentrar tôdas as minhas atenções na minha profissão, e ajudar minha

mãe, que está sempre comigo, a educar o meu pequeno Chris...

— Quer dizer que não há romance na sua vida?

— Talvez... mas não com intuídos de casamento. Será que o escandalizo, falando assim...?

Sorri à malícia de Miss Borchers, e louvei a honestidade dessa resposta franca e sem subterfúgios:

— Gosto da sua franqueza, até. O mundo está tão cheio de pessoas que vivem de respostas convencionais, que prefiro sempre ouvir a verdade, seja qual for, acredite.

— Ah! — exclamou ela, divertida — você também é filósofo? Era dêsse modo que meu pai falava... Não pense, porém, que quis fazer a apologia de qualquer teoria livre sobre o amor... De fato, o que pretendi dizer é que não alimento idéias de casamento com nenhum dos rapazes com os quais tenho encontros amistosos...

E, nesse instante, olhou de modo significativo para o grande Rock Hudson, que passava por ali, perto de nós, desfazendo assim os boatos que os retratam como quase noivos...

Despedi-me de Cornell Borchers magnificamente impressionado com a sua atraente palestra e a sua espontaneidade. O público e os diretores daqui terão a mesma impressão? E' o que nos dirá o seu próximo filme. Por enquanto, para eles, Cornell é apenas uma bela loura, de um metro e setenta centímetros — 55 quilos de peso — olhos de um azul-turquesa — que fala com facilidade o inglês, o alemão, o francês, e que agora tenta também o espanhol e o português...

O seu sucesso depende de "Only Yesterday", que ainda não vi, mas que afirmam ser um ótimo filme.

— F I M —

OS ESPÍOES DE "CINELÂNDIA"

(Conclusão da página 15)

A ENTREVISTA radiofônica de Ingrid Bergman em Estocolmo, em resposta aos críticos que não gostaram do seu trabalho em "Joan At The Stake", foi das mais violentas, tendo sido esta a primeira vez que se manifestou de público sobre as suas dificuldades desde que abandonou as plagas americanas. Disse ela, zangada: — Na América sou considerada uma grande atriz, mas uma mulher imoral. Na minha pátria, sou considerada uma mulher corajosa e má atriz!

— BARBARA ELEN, de Downey, na Califórnia, já é uma fan ardente de James Dean, e conta: "Por ocasião da estrêla de um filme em Hollywood, eu estava no meio da multidão, atrás do cordão de isolamento, e fiquei espantada quando o rádio-repórter que ia anunciando ao microfone a chegada dos artistas não reconheceu o sr. Dean. Chamei-o e pedi-lhe o autógrafo: "Obrigada por ter-me reconhecido", disse-me ele, "faz-me pensar que sou mesmo um astro cinematográfico. E' a primeira pessoa que pede meu autógrafo. Não me esqueerei. Imagine só!" Muito obrigada por este retrato simpático de James.

— A SRA. MARY LEONA CLEMENTS, de Baltimore, em Maryland, diz que sua filha de onze anos tem verdadeira adoração por um casal de Hollywood. Guy Madison e sua esposa, Sheila, e que ficaria radiante se conseguisse o retrato deles. Tomaram nota, Guy e Sheila?

— KATHLEEN MURPHY, de Nova York, acha que Grace Kelly só anda com homens muito mais velhos do que ela: "Agora que Tyrone Power está novamente disponível, gostaria que Grace o conhecesse".

— "POR QUE VOCÊ odeia tanto o Marlon Brando", pergunta Eva St. Clair, de Buffalo, "se ele é o maior ator que já apareceu desde John Barrymore?"

Você está enganada, Eva. Não odeio o Marlon e vejo nele um excelente ator.

CATHERINA GIREE, de Estocolmo, na Suécia, diz muitas coisas amáveis a respeito de Ava Gardner: "Apesar do que tenha dito ou feito no Brasil, Miss Gardner foi extremamente amável e delicada quando visitou nossa cidade para a estrêla de "A Condessa Descalça". Foi de uma distinção sem igual tanto para os fans como para a imprensa. E quanto à sua beleza, é qualquer coisa de fantástico".

— FRED DALLAS, de Staten Island, em Nova York, não quer mais saber de prêmios da Academia: "Como é que se pode levar a sério essa gente se nem ligaram ao magnífico desempenho de Richard Burton em "O Gênio da Ribalta"?"



Um bonito sorriso de uma bela mulher revela tranquilidade, confiança... A exuberante Julie Bardot diz com seu sorriso cheio de vida: — Como ajuda a ter confiança o Creme de Beleza ANTISARDINA!



Creme de Beleza
Antisardina

Indústrias Antisardina Ltda.
Curitiba — Paraná — Brasil

LEIA

Cinderela
TODAS AS SEMANAS NOS JORNALEIROS!

LOURAS? MORENAS?
ROUGE EM PÓ

MYSTIK

de Mme. Campos

à venda nas boas casas e nos Salões de Beleza e Plástica de

Mme. CAMPOS

ASSEMBLÉIA, 115 — 1.º — RIO

Finos... Deliciosos... Nutritivos...

biscoitos **BATON GLACÉ**

da famosa
marca Estoril



Os que se acostumaram sempre ao melhor exigem os finíssimos biscoitos Baton Glacé.

J. P. Abreu & Cia. Ltda.

Rua Plínio de Oliveira, 29 e 37 Rio de Janeiro

LIZ TAYLOR ESTÊVE...

(Conclusão da página 26)

uma amiga, querendo saber como ela ia.

— Terrivelmente — respondeu Liz. — Sinto-me muito fraca.

Ela estava pálida, assustadoramente pálida. Sentia-se cada vez mais fraca e recusava-se a tomar qualquer alimento. Fizeram-lhe um exame de sangue e verificou-se que a sua percentagem de hemoglobina descera a cinquenta e cinco por cento.

O Dr. Aasberg ordenou que se fizesse mais uma transfusão. Logo a seguir, Liz tomou injeções de extrato de fígado. Tudo isso foi horrível para ela, que detesta injeções.

No dia seguinte já não estava tão fraca, mas ainda muito abatida. A reação não fora tão boa quanto se esperara. Liz parecia completamente inerte e deram-lhe mais injeções para reanimá-la. Depois, fizeram-lhe outra análise de sangue. A percentagem continuava muito baixa.

— Preparem Mrs. Wilding para outra transfusão de sangue — disse o Dr. Aasberg. Mike Wilding, que não abandonara a esposa um só momento, sentiu verdadeiro pânico. As enfermeiras movimentavam-se rápidas de um lado para o outro, falando baixo e com ar preocupado.

Elizabeth recebeu mais meio litro de sangue, e depois disso as coisas melhoraram.

Depois de dormir um pouco, fizeram-lhe nova análise de sangue. Desta vez, a percentagem de hemoglobina era quase normal: setenta e cinco por cento.

Mike respirou de novo. O pequenino Christopher Edward saiu da incubadora, por ordem do pediatra, e começou a aumentar de peso. Liz começou a melhorar lentamente. A crise tinha passado.

Quando do nascimento do primeiro filho, ela só ficara no Santa Monica Hospital por cinco dias. Desta vez, ficou doze. Um especialista em cirurgia plástica aproveitou a oportunidade para remover-lhe a marca da vacina. Mike não saiu de perto dela. Trazia-lhe notícias de Mike Júnior, que ficara aos cuidados da governante inglesa, e de Peg Rutledge, secretária de Liz. Nada lhe disse acerca das dores cada vez mais acentuadas que vinha sentindo nas costas, e muito menos que talvez tivesse de fazer uma operação. Liz já se tinha preocupado demais com a desastrosa queda de Mike durante as filmagens de "The Glass Slipper". Por isso, Mike não lhe disse nada, embora continuasse a visitar o médico.

Uma enfermeira do hospital foi interrogada a respeito de Liz e Mike. Afinal de contas, tinham circulado boatos a respeito de incompatibilidades entre o casal.

— Nunca vi marido e mulher mais dedicados um ao outro — respondeu ela. — Mr. Wilding vinha todos os dias depois do almoço. Passava toda a tarde e a noite com a esposa. Fêz com que fosse instalado um aparelho de televisão no quarto, de modo que os dois pudessem, depois do jantar, ver os seus programas favoritos. Não é preciso dizer que isso levantou muito o ânimo de Mrs. Wilding.

— Eles não faziam do seu amor uma coisa ostensiva. Entretanto, a gente via pelo modo como olhavam um para o outro, pelas palavras que se diziam, que eram muito felizes e que estavam muito apaixonados. Mr. Wilding só saía do quarto da mulher às dez da noite. Antes disso, ninguém conseguia tirá-lo de lá.

— Lembra-me do dia em que Mrs. Wilding foi para casa. O marido tinha conseguido a grande limousine da Metro para ir buscá-la. O Dr. Aasberg, que gosta muito de brincar, disse: — "Elizabeth, há centenas de repórteres esperando por você na entrada do hospital, e eu quero que você sorria para eles um sorriso luminoso, quando sair do elevador com o seu marido".

— Mrs. Wilding sacudiu a cabeça e respondeu: — "O senhor está brincando". — E ela estava mesmo, porque não havia repórteres esperando. Mas ela sorriu assim mesmo, quando se despediu de todos nós, com o bebezinho recém-nascido nos braços. Estava linda!

E dessa maneira tudo terminou bem para os Wildings. Elizabeth voltou para casa, ainda fraca, mas já convalescente. Entretanto, todo o seu período de gestação fora pontilhado de dificuldades.

*

QUANDO descobriu, a meados do ano passado, que esperava um segundo bebê, Liz só confiou a boa nova a Mike. Os dois

guardaram o feliz segredo durante semanas, aproveitando o tempo para procurar uma casa maior. Mike Júnior começava a falar as suas primeiras palavrinhas, e seus pais já o viam cuidando de um irmão ou de uma irmãzinha. Menino ou menina, não importava. O que importava era terem mais um bebê.

Hollywood deveria ter deduzido que os Wildings esperavam a visita da cegonha. Por que outro motivo iriam eles procurar uma casa maior, quando tinham acabado de mobiliar a casa do alto da colina? Mas ninguém desconfiou de nada.

Quase no fim do ano, as dificuldades começaram. Liz machucou uma perna e não havia meio de melhorar. Depois adoeceu com hepatite e tensão nervosa. Foi nessa altura que uma cabeleireira do estúdio aventurou a possibilidade de Liz estar novamente grávida.

— Que nada! — foi a resposta. — Se estivesse, não iria demorar tanto para dar na vista da gente.

Realmente, da primeira vez ela tinha engordado 18 quilos, e só voltou aos seus 53 quilos normais depois de muita massagem e dieta, após o nascimento de Michael. Ninguém podia imaginar que ela conseguisse esconder tão bem o seu estado, nesta segunda vez.

Mas a verdade é que Liz só engordou quatro quilos, durante os nove meses inteiros. Seguiu cuidadosamente as instruções do Dr. Aasberg e até os amigos dos Wildings ficaram boquiabertos, quando a boa notícia foi oficialmente anunciada.

A notícia, porém, explicou mais do que o nervosismo de Liz. Explicou a enorme solicitude com que Mike vinha tratando a esposa e explicou a dependência, ainda maior do que a costumeira, que Liz demonstrava pelo marido. Os Wildings sempre constituíram um dos casais mais felizes de Hollywood, e toda a colônia cinematográfica se regozijou com a notícia.

Mas logo depois chegou a má nova de que os pais de Mike estavam muito doentes em Londres, um deles inclusive à morte. Mike tomou imediatamente um avião para a sua terra. Liz ficou sózinha, preocupadíssima, e mais nervosa do que nunca. Dias depois, não resistiu. Fêz as malas e atravessou o Atlântico para ir ter com o marido. Nessa ocasião, ela já estava grávida de seis meses.

*

QUANDO Mike estava fazendo "The Glass Slipper" com Leslie Caron, Liz almoçava com ele sempre que podia. Um dia, Mike escorregou no "set" e machucou as costas. Embora ele a princípio fingisse não ser nada, Liz preocupou-se pelos dois. No momento, ainda não se sabe ao certo se Mike precisará de sofrer uma pequena operação.

Em compensação, Liz não se preocupou muito com outras coisas, durante os nove meses de gestação. Por exemplo, os Wildings — que sempre gostaram de dar um ao outro presentes caros e de viver à larga — descobriram exatamente nessa altura que estavam com pouco dinheiro. Tinham gasto uma pequena fortuna na compra de duas casas em dois anos, e principalmente na sua decoração. Mas o dinheiro nunca foi motivo de preocupação para Liz. Limitou-se a falar com Jules Goldstein, seu astuto e simpático agente. Jules foi logo ao estúdio e não teve dificuldade alguma em negociar um trato com a Metro: Liz receberia seus ordenados regulares durante todo o tempo de inatividade, e, em troca, aumentaria de mais um ano o seu contrato com o estúdio. Uma solução inteligente e altamente satisfatória para ambas as partes.

Apesar de todas essas dificuldades, ninguém antecipava um clima quase trágico. Não admira, que passado o perigo, os Wildings ficassem física e emocionalmente exaustos. Mas, felizmente, tudo terminou bem.

Quando Liz voltou para casa com Christopher, ia preparada para encontrar um natural ressentimento por parte de Mike Júnior. Muitas crianças têm ciúme dos irmãos menores, como se sabe. Entretanto, o pequeno Mike adorou o irmãozinho, mal o viu, e acha tudo o que ele faz engraçadíssimo.

Sem dúvida, essa reação se deve em grande parte ao fato de Mike Júnior continuar a receber dos pais o mesmo carinho e a mesma adoração. Mike é uma das crianças mais encantadoras de Hollywood. Alegre, travesso, chelo de vida, e, ao mesmo

tempo, muito obediente. E' só mandarem-no dormir que ele vai, sem um murmúrio sequer de protesto.

*

QUANTO a Liz, agora que tudo passou, ela se sente extraordinariamente feliz. Não faz muito, ela e Mike foram convidados a uma festa de grande gala.

— Você está com vontade de ir? — perguntou ela a Mike.

— Você está? — retrucou ele.

— Bem, eu preferia ficar em casa com os meus três homens — respondeu Liz. — Que tal convidarmos um casal de amigos para jantar conosco?

E assim convidaram o Dr. e Mrs. Aasberg para comer com eles um linguado preparada à maneira de Dover, o prato predileto de todos os quatro.

Depois do jantar, passaram todos ao living. No meio da conversa, o Dr. Aasberg perguntou a Liz: — E então, que tal se está sentindo a minha doentinha?

Liz olhou para ele com os seus grandes olhos violeta, e respondeu, sorrindo: — Doutor, sinto-me a mulher mais feliz deste mundo!

Depois de ter passado pelo que passou, Elizabeth Taylor sabe certamente avaliar a sua grande sorte e a sua felicidade presente.

— F I M —

DISCOS NOVOS

(Conclusão da página 16)

Sid Caesar, que se prontificou a "acabar com esta praga musical" fazendo todos os gracejos possíveis contra os jovens que gostam e seguem a "manía"... Buddy Rich chama-lhe "subversiva... esta espécie de música irá descreditar inteiramente o nosso jazz...". Tommy Dorsey chama os que seguem o novo ritmo: "comunistas musicais... que repetem sempre a mesma coisa"... Mas o fato é que todos os programas de Disc Jockeys estão cheios de r/b... e acabo de ver o de Al Jarvis, onde dezenas de jovens, de todas as cores e raças, dançavam ao som do "tum, tum... tum, tum... tum". Estou com Dorsey: muito monótono!

JACKIE GLEASON acaba de saber que as vendas dos seus discos passaram a ambicionada marca do milhão... em ALBUMS. Só o seu "Music For Lovers" conta com mais de 300 mil albums vendidos... No show de TV de 28 de maio em comovido Jackie Gleason recebeu de Glenn A. Wallicks, presidente da Capitol, o seu disco de ouro. E Jackie não perdeu tempo em muitos agradecimentos, imediatamente pediu ao seu maestro que tocasse algumas seleções do seu próximo Album "Lonesome Echo", que também nos agradou muito... Parabéns, Jackie Gleason!

Não tinha eu muita certeza se o pacote JEFF CHANDLER poderia fazer sucesso com um show em Las Vegas... o ambiente não é, realmente, dos mais propícios para o "jeitão" de Jeff. Mas o ator transformou-se em "crooner", e está fazendo grande sucesso em um show de 40 minutos, no "fabuloso" Riviera. Depois dos "tremores" da estréia, e senões da abertura, Jeff acabou agradando ao público, e com um pouco mais de "treino" poderá fazer sombra a qualquer dos seus amigos "crooners". O. K., Jeff!

No vizinho e "fabuloso" hotel Sands, de Las Vegas, ROSEMARY CLOONEY também está agradando cem por cento. Rosemary, hoje um "nome" em todo o mundo como atriz e cantora, tem o público preso à sua voz durante todo o seu longo show... e as palmas finais a trazem novamente para números impensáveis como "Delightful, De-Lovely", "This Old House", e "Tenderly"... para não falar em "Mambo Italiano", que sempre traz a casa abaixo, de tantas palmas.



Howard Keel entre dois dos seus amores: Sua avó e sua mãezinha.

HOWARD KEEL

O VETERANO QUE SURPREENDE PELA JUVENTUDE DE CORPO E DE ALMA.

A casa em que Howard Keel nasceu, no estado de Illinois, nos E.E.U.U., tem fama de ser indestrutível, resistindo mesmo aos piores furacões. E assim também é Howard, que não se deixa abater pelas dificuldades e obstáculos da vida.

Com seu temperamento extrovertido, Howard sabe ser encantadoramente eloquente e profundamente amável numa recepção, embora ele próprio confesse que, certa vez, cochilou durante uma festa em Hollywood, porque o peso de suas pálpebras era bem maior do que o interesse pela conversa!

Quando esteve na Inglaterra, Howard Keel confessa que sentiu muita saudade de casa. Certo dia, na ocasião de um de seus concertos na Escócia, conta ele que estava muito rouco, devido a um resfriado mal curado e agravado pela umidade e pela falta de sol nos lugares por onde andava. Pensava já em cancelar pelo menos um dos dois concertos, quando seu acompanhador lhe disse:

— No primeiro concerto ninguém notou que a voz estava rouca. Experimente o segundo que ninguém notará, também!

— Bem, — disse Keel, — pois então vou arriscar. Se eles não perceberem desta vez, nunca mais perceberão!

E assim dizendo entrou no palco, cantou o que devia cantar, cantou mais três números de bis e passou quase duas horas de pé, assinando autógrafos. Quando o acompanhador perguntou o motivo daquele exagero todo, Keel respondeu:

— Eu não podia me deixar vencer por um simples resfriado!

Howard tem muita força de vontade, quando necessário. No verão passado, por exemplo, resolveu deixar de fumar, vício a que se entregara havia já dez anos. Para diminuir o sacrifício, resolveu desfazer-se de sua maravilhosa coleção de cachimbos, enviando-a a um tio.

Sua mentalidade parece a de um sargento, quando se trata de disciplina; mas o coração parece feito de manteiga, quando se trata da família! Derrete-se com a maior facilidade!

Embora sua esposa, Helen, tivesse grande desejo de acompanhar o marido à Inglaterra, não teve coragem de passar sete semanas longe dos filhos, sem lhes dar a assistência necessária. E o que aconteceu foi um verdadeiro dilúvio de lágrimas, no dia da partida de Keel.

Howard tentou consolá-la como pôde, e finalmente revelou-lhe um segredo que vinha guardando havia já cinco meses:

— Se você parar de chorar ficará sabendo que vai ganhar um casaco de peles, que aliás já está encomendado!

Imediatamente as lágrimas de Helen se converteram em sorrisos.

Howard Keel sempre foi um homem franco e sincero, e nunca escondeu, por exemplo, o fato de já ter morado num modesto quarto de pensão, logo que chegou a Hollywood.

Ele tem muito bom coração, e tem prazer em fazer o bem.

Certa vez sua mãe pediu-lhe que levasse seu carro para a garagem, para um concerto. Keel apressou-se em atendê-la, e alguns dias depois, voltando à casa de sua mãe, disse-lhe que o carro estava pronto, e já na garagem, e que seria aconselhável ela dar uma volta pelo quarteirão, para verificar se o concerto havia ficado bem feito. Mas, quando a senhora Keel abriu a porta da garagem, em vez do carro antigo, lá estava um maravilhoso Buick, do último tipo!

E assim são as surpresas de Keel; aparentemente repentinas, mas calculadas e planejadas com meses de antecedência, como aconteceu com o casaco de peles da esposa e com o carro de sua mãe, ambos encomendados com muita antecedência.

Keel parece muito mais moço do que realmente é. Certa vez, enquanto assinava autógrafos depois da estréia de "Jupiter's Darling", uma mocinha que esperava a vez, exclamou: "Eu nunca pensei que ele fosse tão moço!"

E quando o famoso cantor chegou a Hollywood, também surpreendeu aos diretores pela jovialidade que remoeça a sua aparência. Hoje em dia, Howard Keel está com o futuro garantido. Tem uma linda esposa, filhos saudáveis, uma casa de quatorze quartos, e um contrato com a Metro que não permitirá que ele fique sem emprego, ao menos até o ano de 1961!

E com tudo isso, o sucesso e a fama não lhe subiram à cabeça, muito pelo contrário. Tendo trabalhado com afinco, no princípio da carreira, sabe dar o devido valor ao que possui, sem se deixar atordoar pelo sucesso.

E Keel mesmo se diverte em contar o seguinte fato: quando voltou da Europa, aproveitou para rever sua cidade natal, Gillespie, e visitar a avó de oitenta e nove anos de idade. Lá encontrou um velho trabalhador das minas, e sentou-se ao lado dele, na frente da casa, para um bate-papo. Ele se lembrava perfeitamente do mineiro, mas está claro que o velho não se lembrava mais de Keel.

Aos poucos, os outros vizinhos foram se aproximando, para tomar parte também na conversa, e um deles perguntou ao velhote quem ele considerava o cidadão mais importante daquela cidade.

— Bem, — respondeu o mineiro, — antigamente era o gangster John Dillinger, mas hoje em dia dizem que é um tal de Howard Keel!



Howard e a esposa Helen.

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

(Conclusão da página 47)

rado anteriormente (não creio que me sinta à vontade na figura de Francisco Alves"), integrou-se direitinho no seu novo personagem cinematográfico, graças principalmente à direção de Roman Vignoli Barreto. Há mesmo quem afirme que o galã de "Paixão nas Selvas" encontrou a sua melhor oportunidade artística em "Chico Viola Não Morreu", a produção da Atlântida em que colabora o produtor Eduardo Devoto e que a Argentina Sono Films distribuirá para o mundo. Inalda Carvalho (Miss Cinelândia 1954) e Eva Wilma comparecem em papéis também muito bem lançados nessa história original de Gilda Abreu. E há uma estréia infantil no elenco, que é das mais promissoras: o garoto Cleonir, vindo da TV, que personifica Francisco Alves na sua infância. Como diretor de fotografia, funcionou um outro excelente técnico do cinema argentino: Anibal Gonzalez Paz. E, naturalmente, o filme apresenta os grandes sucessos do cantor inesquecível...

Maria Fernanda e Lola Brah foram chamadas ao elenco de "Três Histórias" (ex-"Incêndio"), para um novo episódio. Ruy Santos dirige a câmera, nessa filmagem que agora recontina em São Paulo.

Disse-me Henrique Pongetti que sua peça "Manequim" (grande êxito em todo o Brasil) será possivelmente levada à tela por Fernando de Barros (produtor) com Maria Della Costa na protagonista. O que dará um filme encantador, não há dúvida.

Tônia Carrero, ora no palco do Ginástico, com o elenco do T.B.C., vivendo a heroína de "O Profundo Mar Azul", acabou aceitando a coroa de Rainha do Cinema Brasileiro, na festa realizada em benefício à Casa dos Artistas, por puro espírito de solidariedade com a classe teatral... Entretanto, aguarda o julgamento da futura diretoria da ABCC a respeito, uma vez que se discute a validade da diretoria atual — que, realmente, não representa a maioria da crítica especializada.

Graça Mello teve a direção artística do já realizado "Mar Sem Fim", enquanto que a responsabilidade técnica ficou a cargo de Marcus Margulies, o documentarista de "A Esperança é Eterna". No elenco: Lydia Vanni, Gaetano Gherardi, Orlando Guy, etc. Filme paulista, da Interarte, com locações no Guarujá.

Rodolfo Mayer, depois de aparecer num dos principais papéis de "Leonora dos 7 Mares" (com o astro mexicano Arturo de Cordova e Suzana Freyre, a esposa do diretor Carlos Hugo Christensen), esteve em Portugal com o cartaz do autor Pedro Bloch: "As Mãos de Eurídice".

A propósito: a "Leonora" teatral, que estamos aplaudindo na interpretação de Dulcina e de Odilon Azevedo, é bastante diferente da versão cinematográfica da mesma obra, filmada pela Artistas Associados e que a Pelmex distribuirá internacionalmente. Soube disso por várias pessoas que já viram uma e outra. E Jardel Filho, que viveu um pequeno papel no filme (o qual teria sido maior, não fosse estar o artista, então, com outros afazeres inadiáveis) acha também o mesmo, embora julgue ambos os originais (a peça e o script) simplesmente empolgantes. Faço minha esta opinião do jovem ator, apesar de não haver ainda assistido ao filme...

E por falar em Jardel: assim que encerrar a sua colaboração em "Sabrina", no Teatro Serrador, com Eva Tudor e Madame Morineau, embarcará ele para os Estados Unidos, com a bolsa de estudos que lhe proporcionou o Departamento de Estado.

A bonita Avany Maura já está desfrutando na Europa (Roma, Zurique e Paris) o prêmio de viagem que lhe coube por ter sido eleita "Miss Cinelândia" de 1954. Logo que regressar, a candidata a estréia entrará em filmagem na Atlântida (prêmio principal do nosso popular concurso anual), fazendo parte do elenco de "Colégio de Brotos".

Da Espanha, e enviadas diretamente por Alberto Ruschel, chegam-me às mãos novos stills dos filmes "Ha Pasado un Hombre" e "Puente del Diablo", em que o vitorioso artista gaúcho tem por partenaire Lina Rosales. Ruschel, não obstante as saudades que sente do Brasil, prossegue na sua carreira por lá.

Ouvi dizer que "Contrabando" teria as suas filmagens reencetadas por estes dias. Tomara que assim seja, Mario Latini...

Vão muito bem as filmagens de "Sinfonia Carioca", que Watson Macedo efetua nos estúdios da Brasil Vita Filmes, tendo Eliana Macedo e Anselmo Duarte como principais intérpretes.

"Amazonas Cruel" (ou, apenas, "Amazonas", o que já é um grande título para um grande assunto...) é uma realização de Nelson Conti e H. B. Corell, com Ernesto

FILMES NOVOS

(Conclusão da página 24)

fim no Metropolitan Opera House de Nova York — devia ser das mais convenientes, pois ela foi atacada de paralisia infantil, que, não somente lhe ameaçou a carreira mas também a vida. No entanto, o choque dramático não é jamais sentido neste filme, nem mesmo quando Miss Lawrence (papel desempenhado por Eleanor Parker) e seu marido médico (Glenn Ford) se vêem quase reduzidos a gritos animalescos de desespero, numa das cenas capitais do filme. E a volta da estréia, heroica e gloriosa como na realidade foi, não ressurge na tela com o necessário vigor. Não obstante, "Melodia Interrompida" deverá ser muito apreciado pelos que apreciam óperas. Em technicolor.

O Gênio da Ribalta

(Prince of Players) — Fox

Uma novela best-seller que gira em torno dos Booths, a família bombástica, algo amalucada, mas plena de vida que dominou o teatro norte-americano durante o século XIX, serve de base para este filme. Moss Hart fez a adaptação cinematográfica. Richard Burton dá brilho ao papel de Edwin Booth, o gênio da ribalta, com as estupendas leituras das obras de Shakespeare. O filme, que conta a sua história, começa quando ele e o irmão, John Wilkes Booth (John Derek), são ainda adolescentes e seu pai (Raymond Massey) é o maior intérprete de Shakespeare, embora esteja quase sempre bêbedo. John Wilkes espera herdar a coroa paterna, mas tal honra cabe a Edwin. Wilkes deixa seu nome na história assassinando Lincoln. Edwin casa com uma jovem atriz (Maggie McNamara) cuja fé no marido destrói os temores de que tenha herdado a loucura do pai. Figuram no elenco Charles Bickford, Elizabeth Sellars, Eva Le Gallienne, Christopher Cook. Produção em cinemascope e em technicolor.

Fuga Heróica

(Smoke Signal) — U. I.

Cá estamos nós, bem no meio do território dos índios Utes. Um destacamento da cavalaria chega a tempo de repelir os selvagens, que deixam nove sobreviventes apenas no posto avançado do exército. Para Dana Andrews teria sido melhor que tivesse morrido. E' que ele abandonara o exército por achar que o seu comandante tratava muito mal os Utes. Como estes o maltrataram, Andrews procura entrar em contato com os Apaches, no intuito de preservar a paz. E', porém, capturado pela cavalaria e aguardava julgamento por conselho de guerra quando o massacre começa. Entenderam? Mas que faz Piper Laurie aqui? Bem, ela veio com o noivo, o tenente Rex Reason. O problema não é saber quem está aqui, e sim como fugir do Forte Defiance. Não pensem vocês que os índios não lavarão mais as mãos com sangue. Lavam e muito... não com o sangue de Andrews, é claro. Durante todo esse tempo, Rex Reason rumina uma raiva ciumenta porque Piper dá a entender que prefere viver com um desertor. Que mulher, hein? Produção em technicolor.

Remani como produtor responsável e Franco Cenni também na produção. Esse filme da Corona e da Cirrus Cinematográfica apresentará cenas da Ilha do Bananal, interior de Goiás, Alto Xingu e Amazonas. Protagonista: David Conde, que iniciou sua vida artística com "Os Comediantes", onde foi assistente de direção de Ziembinski e Turkof. Trabalhou depois com Maria Sampaio, esteve como sócio de Lúcio Cardoso no Teatro de Câmara, atuou ao lado de Bibi, Sara Borba, Procópio e Morineau, e, a seguir, surgiu como diretor e empresário de teatro de revista e infantil. Tendo ido dirigir o teleatror da TV-Paulista, acabou aderindo ao cinema bandeirante, no que, convenhamos, fez muito bem... Estamos à espera de fotos dessa produção, H.B. Corell, já que as Amazonas não podemos ir com a mesma facilidade que você, para fotografar as suas locações...

A estas horas, já devem estar finalizadas as filmagens de "A Estrada", no estúdio da Multifilmes em São Paulo. Houve ligeira interrupção nos trabalhos do diretor Oswaldo Sampaio devido à enfermidade (garganta) que atacou o ator Pagano Sobrinho, levando-o ao hospital.

"Quem Matou Anabela?", produção paulista de Alfredo Palácios na Maristela, já se encontra em fase de laboratório. Direção de D. Hansa, fotografia de Iczé. Com a espanhola Ana Esmeralda, Nidia Lícia (esposa de Sérgio Cardoso), Procópio, Jaime Costa, Aurélio Teixeira, etc.

"Armas da Vingança" irá para o cartaz dos cinemas de São Paulo por estes dias. Trata-se de uma produção da Cia. Cinematográfica Inconfidência, que tem como produtor José Antônio Orsini. Direção de Carlos Coimbra e Alberto Severi. Música de Gabriel Migliori. A montagem estava sendo feita pela esposa (Edith) do montador de "O Terceiro Homem", Haffenrichter. Elenco: Vera Nunes, Hélio Souto, Luichi Picchi, Aurora Duarte (a protagonista), José Policena, etc. A Columbia Pictures parecia interessada em fazer o lançamento desse filme, sendo provável que haja fechado negócio com a nova produtora nacional que estréia com essa fita.

— FIM —

O que há de novo

(Continuação da página 19)

"atrevidos". O cinema da Broadway em que está sendo exibido o filme tem tido extraordinário sucesso de bilheteria, informa-se de Nova York.

GLORIA DE HAVEN está amando de novo, desta vez um alto e simpático vendedor de automóveis, Dick Fincher, que foi de Miami a Nova York para visitá-la. Gloria não foi recebê-lo no aeroporto, mas viram-na à sua espera, muito impaciente, no Harwyn Club. Eles se abraçaram e se beijaram bem à vista de outro par, formado pelo ex-marido de Gloria, Marty Kimel, e a modelo Kay Coulter.

"O LOCAL da filmagem de "Bombay Boy" foi transferido da Índia para o Paquistão, e, em virtude disto, vamos trocar o título do filme" — informou o diretor Stanley Rubin, da Universal International. Por outro lado, Mrs. Rubin, ex-Kathleen Hughes, a trabalhar também no filme — o seu primeiro desempenho desde o casamento. Mas Stanley desmentiu: — "Kathley irá conosco, de fato, mas apenas como minha esposa. Preciso mais dela como esposa do que ela precisa da sua carreira!" O embarque para o Paquistão será em outubro, a época do ano mais favorável à filmagem.

UM MISTÉRIO que intriga os círculos musicais é como entraram em circulação discos das canções que Marlon Brando canta em "Guys and Dolls". E' obvio que foram "contrabandeados". Estão sendo vendidos a cinco dólares. Sabe-se que Samuel Goldwin vinha conservando em segredo, para uma grande surpresa, as vozes de Jean Simmons e Marlon Brando — surpresa que já não poderá ser feita. Algum, provavelmente, levou os discos originais de "emprestimo" com propósitos lucrativos.

DISSE ELAINE STEWART que resolveu interessar-se pela indústria de lâmpadas. De volta do Brasil, encontrou-se, em Chicago, com um tio a quem não via desde os seus 16 anos. — "Ele faz lâmpadas em belíssimos estilos e achel bom negócio investir algum capital na sua indústria. Para

(Conclui na pág. 58)

EM DEFESA DE MARILYN

(Continuação da página 29)

Ela não tinha tido tempo de ensaiar a canção e, além do mais, poderiam comparar a sua maneira de cantá-la com a de outras cantoras, algumas com mais experiência do que ela. Assim sendo, limitou-se a ficar sentada na platéia — enquanto todas as outras estrelas olhavam com curiosidade para ela.

Marilyn compareceu também ao grande jantar oferecido em homenagem a Martin e Lewis. Foi a única mulher convidada, entre quarenta celebridades.

Sentada ao lado de Eddie Fisher e Bobby Clark, ela foi novamente a atração número um da festa. Só vendo os aplausos que recebeu, ao fazer uma curvatura e dar um beijo em Martin e outro em Lewis!

Marilyn, entretanto, diz que teve um momento embaraçoso, nessa festa. Foi quando se levantou da mesa para ir ao "toilette".

— Não se importe! — procurei sossegá-la. — O próprio presidente da nação faz isso. No meio de banquetes importantes, costuma levantar-se e ir ao "toilette".

Marilyn ficou menos preocupada — principalmente porque agora também é presidente: presidente da Marilyn Monroe Productions.

Ela ficou agradavelmente surpreendida com os colegas de Nova York, mesmo com os que têm a reputação de serem duros e pouco simpáticos. Todos eles mostraram que a respeitavam como colega.

Muitos atores chegavam mesmo a perguntar aos outros: — "Vocês acham que Marilyn se importaria com isto assim, assim"? Um deles foi o comico Joey Adams, que estava presente ao jantar em honra a Martin e Lewis.

— Sei uma ótima piada acerca de Joe e Marilyn. Você acha que posso contá-la aqui? — perguntou Joey a um amigo.

— Não — respondeu este. — A piada em si não tem nada, mas Marilyn podia ficar sem graça.

E Joey não contou a anedota.

*

ENQUANTO ESTEVE EM NOVA YORK, Marilyn dobrou o número de suas relações. Conheceu muita gente e rara foi a pessoa que não ficou cativada por ela.

Marilyn foi à festa do trigésimo-nono aniversário de Jackie Gleason e ali aconteceu-lhe uma coisa engraçada. Mal se sentara na cadeira, levantou-se, dizendo que a palha do assento a tinha espetado. Todo o mundo riu — e vários cavalheiros se ofereceram para ajudá-la a remover as pontas que a tinham espetado. Mas Marilyn não riu; pediu licença e correu ao "toilette", onde minha mulher e outra convidada lhe prestaram auxílio.

Marilyn foi também a sensação dessa festa, principalmente por ter ido acompanhada do ex-marido, Joe DiMaggio.

Uma das coisas que mais a divertiram em Nova York foi ajudar a preparar um surprise-party para Milton Greene, vice-presidente da Marilyn Monroe Productions. Amy, a bonita esposa de Greene, pediu a Marilyn que a ajudasse. Marilyn combinou tudo com o agente Jay Kanter e os dois programaram um encontro dos componentes da Marilyn Monroe Productions para as três horas da tarde, no dia em que Greene fazia anos, no Hotel Gladstone, onde ela estava hospedada.

— Prendam-no até às seis e meia — disse-lhes Amy.

— Foi difícil prender Milton — contou-me Kanter. — Os assuntos a tratar levaram só duas horas, e ainda tínhamos de fazer com que ele ficasse no hotel por mais uma hora.

— Marilyn a todo o momento trazia novas coisas à baila, mas tudo era resolvido em poucos minutos, e Milton dizia: — "Bem, agora tenho que ir".

— Era a minha vez de puxar pela cabeça e lembrar algum assunto ainda não tratado.

Esses pequenos truques tiveram sucesso, e Marilyn, Kanter e Greene chegaram ao estúdio deste último às seis e quarenta e cinco. A surpresa de Greene ao encontrar os amigos reunidos numa festa em sua honra foi enorme — mas ainda maior foi a satisfação de Marilyn por ter contribuído para o êxito do surprise-party.

GREENE, jovem fotógrafo de trinta e três anos, tem um excelente gosto artístico, e seu principal interesse é tornar a publicidade em torno de Marilyn mais digna e menos barata.

Ao fotografá-la para uma das principais revistas americanas, ele, por exemplo, não procurou explorar o seu sex-appeal da maneira comum — fotografando-a de maillot ou envolta numa toalha. Escolheu modos mais artísticos e, ao mesmo tempo, ainda mais espetaculares.

Uma dessas fotografias mostra Marilyn toda coberta com uma túnica preta, onde a única coisa que se vê é o rosto — e as pernas desnudas. Ninguém pode dizer que a pose não tem sex-appeal — mas ninguém pode tampouco acusá-la de pouca respeitabilidade.

Marilyn tem pensado seriamente em representar nos palcos da Broadway. Ela e Greene conferenciaram a esse respeito com o empresário George Abbott.

— Deviam escrever uma peça expressamente para Marilyn — declarou Abbott. — Ela tem personalidade de sobra para ter direito a isso. E a qualidade da sua voz também é ótima para o palco.

Muita gente tem rido dela, nestes últimos meses, por ela ter dito que gostaria de representar um papel nos "Irmãos Karamazov", de Dostolevski. Eu acho isso uma injustiça.

— Quer dizer que você não vai querer mais fazer papéis que requeiram sex-appeal? — perguntaram-lhe, e logo a acusaram de snobismo e insensatez.

Acontece que o papel que ela tinha vontade de fazer é cheio de sex-appeal — o que vem provar que Marilyn conhece muito melhor a obra do escritor russo do que muita gente que a criticou...

Marilyn gosta muito de ler. Os dois últimos livros que "devorou" foram "Garbo" — uma biografia da grande atriz sueca, que muito a interessou e "Child Of The Century", de Ben Hetch. No livro acerca de Greta Garbo ela se impressionou principalmente com os capítulos que tratam das batalhas entre a atriz e o seu estúdio.

Marilyn nunca teve uma palavra de rancor para com a Fox, muito ao contrário: acha, entretanto, que sua carreira teria progredido muito mais, se ela pudesse ter tido voz ativa na escolha dos seus argumentos.

Ela não gostou, por exemplo, de trabalhar, em "There's No Business Like Show Business", ao lado de cantores e bailarinos famosos, como Ethel Merman, Donald O'Connor e Mitzi Gaynor.

— Ethel Merman é uma das maiores cantoras do seu gênero — diz uma amiga de Miss Monroe. — Marilyn canta bem e está progredindo muito, mas ao lado de Miss Merman ela ficou completamente apagada como cantora, da mesma forma que Ethel ficaria, se tivesse de fazer um papel que exigisse sex-appeal, ao lado de Marilyn.

Com "The Seven Year Itch", ela espera fazer sucesso num papel que lhe assenta maravilhosamente, e assim contrabalançar a má oportunidade que teve em "O rio das almas perdidas".

Sobre esse filme, Marilyn diz apenas: — Devíamos ter tido uma história melhor.

*

A FAMA DE Marilyn Monroe é tanta, que nós, os colonistas, precisamos constantemente investigar a veracidade ou não dos rumores em torno dela. Um dos mais recentes dizia que Marilyn e Rory Calhoun já tinham sido casados, secretamente, havia anos.

Resolvi eu próprio verificar o que havia de verdadeiro naquilo, e fui ao extremo de telefonar para casa de Rory Calhoun, em Hollywood. Foi a esposa dele, a encantadora Lita Baron, que me atendeu.

— O senhor não está falando sério! — murmurou ela. — Isso é absurdo!

E então disse: — Ah, já sei de onde veio essa história maluca. Os dois se casaram, sim, mas em "O rio das almas perdidas".

Marilyn não é apenas famosa: é também querida. Seus muitos fans conservam-se fiéis a ela, aconteça o que acontecer. E os ca-

(Conclui na pág. 58)

Criado França em

é reproduzido na América por Fábricas *Leila* ou tul elástico "Vespa" é famoso em todo o mundo



Sua ação é suave e segura de efeito incrível estabiliza o corpo afinando graciosamente a cintura; e chega às suas mãos em vários modelos diferentes.



Cinturita "Vespa" Pat. n.º 1140 Cr\$ 101,00



Cinta Luva "Vespa" mod. 606 Cr\$ 279,00



Jogo de 4 Ligas Cr\$ 17,00
Cinturita porta Liga "Vespa" Cr\$ 201,00

Certifique-se a etiqueta é "Vespa" Se não for encontrada em seu fornecedor, escreva ao Departamento de Informações de Fábricas *Leila*

A venda nas melhores casas, com preços uniformes em todo o País

FÁBRICAS *Leila* LTDA.

NOVOS MODELOS BANGU

em desfile
no hotel
miramar

A organizadora da festa, em benefício das obras da Igrejinha de Copacabana, senhora Embaixatriz Esther Proença do Lago, foi presenteadada com um ramo de orquídeas pelas senhoras promotoras do desfile. Este foi presidido pela Sra. Jandira Café Filho, que aparece à cabeceira da mesa.



Baby Vignoli, "Rainha das Rosas de 55", encheu de sedução este modelo simples e lindo, desenhado por José Ronaldo para gabardine branca Bangu.

Ildé Garavaglia é sempre a garôta do "glamour", que, mais uma vez, foi o centro das atrações no Desfile Bangu do Hotel Miramar, de Copacabana. O tecido é um gorgurão da Bangu com estampagens de grande efeito.





Lygia Coutinho esteve elegantíssima com esta criação de José Ronaldo, em cetim de algodão Bangu. Vestido para festas e "cocktails".

Do que foi esse chá, como êxito social e resultado prático em benefício da Igrejinha de Copacabana, já falou bem a crônica especializada. Foi um encontro da generosidade com a elegância, onde tudo aconteceu em nível mais alto. Por isso mesmo, o figurinista José Ronaldo procurou superar-se em suas criações, que tiveram a justa consagração nos aplausos de uma platéia exigente. No salão

Eliana Moura, outra das encantadoras jovens que fizeram do desfile Bangu no Miramar um belo êxito social. Exibe na "passerelle" um belo vestido em cetim de algodão, estampado intenso.



do Hotel Miramar, naquela tarde de 3 de junho, todo o Rio "chic" foi levar a sua contribuição à campanha pela construção da Igrejinha, e apreciar as "últimas" do algodão nas coleções da Bangu. Desfilaram vinte e quatro modelos para tarde, festa ou cocktail, todos em tecido Bangu.

Após o desfile, o Sr. Ribeiro Martins leilou o riquíssimo vestido "Glamour Girl", que foi arrematado por doze mil cruzeiros. Participaram dessa mostra de elegância as senhoritas: Ilde Garavaglia, Marlene França Lopes, Lúcia Cantalice, Marly Lopes, Gilda Santos Jacintho, Françoise Rencut, Raquel Santos Jacintho, Baby Vignoli, Eliana Moura, Lygia Coutinho, Sônia Gadelha e Julinha Magalhães.

Julinha Magalhães, delicado tipo de graça feminina, valorizou esta novidade da Bangu, para meia-estação, o "tweed" de algodão.



Marly Azeredo Lopes, muito "chic" e graciosa, impressionou a platéia do chá-desfile no Hotel Miramar com este rico vestido em cetim de algodão estampado, nova padronagem apresentada pela Bangu. O vestido é completado com casaco amplo.



O QUE HÁ DE NOVO

(Conclusão da página 54)

começar, ele criará uma de novo desenho, a que dará o título de "The Elaine Stewart Glamour Lamps". Interrogada se ia casar com seu namorado, o médico Herman Platt, respondeu Elaine que, de tal modo se vem sentindo mal de saúde, que não pensa atualmente em nada, nem mesmo em casamento. E tampouco tem saído, desde a sua volta.

QUANDO John Derek deixou o lar para se hospedar no Sarahan Hotel, não faltou quem afirmasse que se separara definitivamente da esposa. Mas Patti declarou: "John passou uma noite no hotel, mas já voltou. Tivemos uma alteração, dessas tão comuns na vida de um casal. Tudo passou. John vem-se dedicando com ardor ao seu papel em "The Ten Commandments" e não tem tempo para dar atenção a mexericos".

E' FALSO que William Powell tenha requerido pensão de aposentadoria à Metro. Nada está mais distante das cogitações de William, especialmente depois do seu êxito em "Mister Roberts". A verdade é que o veterano ator assinará contrato para o papel de pai em "Lady Eve", produção de George Gobel. Esse papel coube, na primeira versão, a Charles Coburn. A estrela de "Lady Eve", salvo contratempo, será Mitzl Gaynor.

BETTE DAVIS informou que voltará a Hollywood para estrelar "The Librarian", na Columbia. E' a história de um bibliotecário de pequena cidade que é demitido porque se recusa a retirar da prateleira um livro discutido. Dan Taradash escreveu esse argumento para Stanley Kramer, que planejou filmá-lo com Mary Pickford, mas Mary não gostou da sua aparência nos testes que fez e desistiu da idéia. O próprio Dan dirigirá esse novo filme de Bette Davis, que, pelo visto, está disposta a recuperar o tempo perdido fora da tela.

ONDE SE ENCONTRA Marlene Dietrich? Em Paris ou Londres? Nada disso, ela se encontra na Califórnia, com o marido, Rudolph Selber, tranqüilamente, no Chicken Ranch em San Fernando Valley. A razão da ausência de Marlene nos pontos que costuma frequentar é que ela está escrevendo a sua biografia e espera terminá-la antes de embarcar para Londres, onde se exhibirá em night-clubs. Ela já fez uma temporada lá, com extraordinário êxito.

HOUVE UM ensaio de paz entre a 20th Century-Fox e Marilyn Monroe antes da première do filme desta. "Seven Year Itch". Marilyn prometeu toda cooperação para essa estréia, e, em troca, o estúdio centralizou em seu nome a propaganda. Estou apostando, assim, em que não demorará muito que a 20th anuncie que Marilyn será a estrela de "Bus Stop", com argumento baseado na peça teatral desse título.

ANN SOTHERN acaba de negar qualquer idéia de casamento com Bill Andrew, casado até há pouco tempo. "Quero casar na igreja", afirma Ann, "e assim não tenho qualquer plano de casar com Andrew". Ann Sothern está preparando-se para cantar num dos hotéis em Reno, e Andrew é o seu diretor de cenários e palco.

PARA OS QUE gostaram da voz de Rhonda Fleming quando cantou, há seis anos, num filme, vão ouvi-la com prazer novamente em "Heart of Gold", na película "Tennessee's Partner".

SUSAN HAYWARD fez a sua primeira "appearance" desde o seu "accidente". Foi à festa de Buddy Adler, no Romanoff, e levou como companhia "os seus dois homens favoritos: Ned Marin e o diretor Henry King". Susan está bem, sorrindo sempre e muito feliz de estar trabalhando novamente. O seu "L'il Cry Tomorrow" está pronto para entrar na fase de filmagem.

DOROTHY LAMOUR ensaia, atualmente no estúdio da Columbia para o seu primeiro filme de televisão, "Harry, the Hustler", de Damon Runyon. Dorothy terá o papel da esposa de um condenado numa história deveras interessante. Uma vez em liberdade, o ex-condenado faz sucesso na Broadway e acaba sendo vítima de esperanças, que o convencem a custear a montagem de uma revista. Dorothy já assinou contrato e trata da sua mudança para a casa que Betty Hutton ocupava.

LAR, DOCE LAR

(Conclusão da página 39)

Jane voltou à cozinha, quebrou um ovo, de raiça, e preparou o café.

Vários meses se passaram desde então, mas Jane ainda continua a levantar-se às seis e meia da manhã para fazer o "breakfast" de Pat. Faz sempre um pouco mais, além de café... e Pat come tudo, porque não é possível resistir aos quitutes de Jane.

Todos os que a conhecem sabem que ela gosta tanto de cozinhar quanto de cantar. Jane faz verdadeiras maravilhas em assados, molhos, frituras, obras-primas em sobremesas, e água na boca com vegetais, queijos e mariscos.

Vocês todos já ouviram Jane cantar — são tantos os musicais da Metro que ela estrelou! Mas esperem só para ver seu último filme, "Hit The Deck", onde ela pela primeira vez canta no estilo espontâneo e alegre das suas "canções culinárias" — isto é, das canções que entoa enquanto experimenta (Jane apenas prova!) as delícias que prepara no seu novo fogão.

Não é pois de espantar que Pat, com trinta dias de vida doméstica, tenha descoberto — ligeiramente assustado — que aumentara quatro quilos e meio. E tampouco é de espantar que ele tenha sugerido a Jane arranjarem uma cozinheira menos perita do que Mrs. Nerney.

Mas, para ela, isso foi um golpe. Imaginem só tirá-la da cozinha! Jane conhece contudo os perigos de engordar. Se não soubesse, não se limitaria a provar apenas o que cozinha.

— Sou de constituição miúda, de modo que não posso aumentar uns quilos sem que eles apareçam. Pode parecer mentira, mas mesmo um quilo ou dois a mais já me fazem diferença. Muitas vezes invejo as moças altas, que podem aumentar de peso e quase não variar na aparência.

Cinco quilos, porém, é coisa que se nota até num homem alto e forte como Pat. Jane compreendeu que ele tinha razão e resolveu continuar a cozinhar mais somente pratos que não engordem: nada de molhos ou coisas com muitas calorias.

— Naturalmente, Pat coopera — diz ela aos amigos. — Quase não come o dia inteiro... de modo que ao jantar come por quatro!

Como Jane e Pat esperaram um ano para se casar, os filhos dela estão acostumadíssimos com ele, e a pequena Mona, de 7 anos, filha de Pat e Mona Freeman, sua primeira mulher, também se dá muito bem com Jane. Mona mora com a mãe, mas visita frequentemente o pai.

As crianças ficam sempre esperando que eles cheguem em casa, à noite, porque estão acostumadas a um certo ritual: Ga conta as suas aventuras do dia e Sissie senta-se no colo de Pat. Não se sabe porque, Ga achava que para brincar de mocinho era preciso subir nas cadeiras — e escolhia precisamente as melhores cadeiras da casa. Jane tratou de convencê-lo do contrário, mas ainda não está muito certa do resultado.

MENOS CERTA está ela ainda de conseguir fazer com que Pat limpe a garagem (coisa que ele vem prometendo há tanto tempo). Até agora, suas desculpas têm sido muito boas — pelo menos é o que ele pensa:

— Hoje não adianta limpá-la... ainda não acabamos nem de arrumar tudo!

— Acho melhor deixar como está, Jane, até perto do Natal. Temos tantas coisas para preparar!

— ... Logo que armarmos a árvore de Natal!

— ... Juro, meu bem, logo depois do Ano Novo!

— Bem, ia limpá-la no domingo passado.

mas houve aquele jogo de futebol na televisão e...

— Sábado vou voltar mais cedo para casa e pôr logo mãos à obra.

Mas não pensem que Pat não ajuda em casa. Afinal de contas, coitado, logo que chegaram da Europa ele teve de organizar as exposições dos novos modelos de carros para 1955. Mesmo assim, há várias contribuições suas na casa. Na sala de jantar, por exemplo.

Os Nerneys ainda não compraram mobília de sala de jantar, de modo que puseram os móveis de jardim, mesa e cadeiras em ferro trabalhado, na sala. Mas — e as toalhas de mesa, e os talheres? Pat resolveu isso pondo quatro pés numa antiga arca de Jane, e transformando-a numa espécie de consolo antigo.

Havia ainda um problema mais sério: no quarto de dormir do casal — em tons azul e prata — só existia um armário embutido, e as roupas de Jane atulhavam-no completamente. O jeito era Pat pendurar suas coisas em cadeiras, ou metê-las todas numa mala... Foi então que tiveram uma idéia comum — se há gente que manda construir quartos adicionais, por que não mandar fazer mais um armário embutido? E hoje Pat está muito satisfeito com o seu grande armário feito "sob medida".

Jane sente-se muito feliz com o seu segundo casamento, principalmente porque sempre colocou o lar e a família muito acima da carreira.

Muitos amigos meus dizem que eu sou preguiçosa, porque nunca falo com o meu agente sobre o meu futuro — diz ela. — Também estranham que eu não tente convencer os chefes do estúdio a me darem este ou aquele papel. Insinuem que não me interessa pelo meu trabalho. Isso, entretanto, não é verdade. A vida do lar é para mim mais importante, mas acho que não poderia dispensar a minha carreira... principalmente cantar. Mesmo que não cantasse por profissão, continuaria a tomar aulas de canto, só pela sensação de auto-aperfeiçoamento que cantar me dá.

EM ONZE ANOS de Hollywood, Jane só uma vez pediu que lhe dessem um determinado papel: — Lembro-me que fiquei zangada porque não o consegui logo, e insisti — recorda ela. — Mas não o consegui de maneira nenhuma e, depois de algum tempo, não liquei mais. De qualquer maneira, sabia que a felicidade para mim estava na família e no lar. O que me importa verdadeiramente é o amor do meu marido e dos meus filhos. A carreira é importante, mas no meu modo de ver, nunca ocupa o primeiro plano.

A felicidade de Jane está no lar... e nas pequenas coisas que o compõem. Quando ela mostra a casa aos amigos, não lhes mostra apenas as peças ou os detalhes mais dignos de vista. Chama-lhes a atenção para as mais pequenas coisas — mesmo que estejam lado a lado com os belos quadros que Pat coleciona — e toca em tudo com grande carinho.

Naturalmente, a cozinha não escapa às visitas, porque todos sabem que lá é o quartel-general de Jane. Um dos seus presentes de casamento foi um fogão elétrico, uma coisa ultramoderna, com forno e "rotisserie" revestidos de vidro, de modo a poder-se ver a comida cozinhando. Nos primeiros dias, Jane voava do estúdio para casa, preparava qualquer coisa que fosse ao forno, sentava-se numa cadeira, e ficava olhando como se estivesse vendo o melhor dos filmes.

Foi então que lhe veio a idéia de instalar uma confortável poltrona na cozinha. E foi também então que Pat começou a gritar: — Hei, Jane! Saia da cozinha!

Nesse pé estão as coisas no lar dos Nerneys.

— F I M —

EM DEFESA DE MARILYN

(Conclusão da pág. 55)

çadores de autógrafos dizem que Marilyn jamais se negou a dar-lhes a sua assinatura, como tantas outras estrelas costumam fazer.

Além do mais, que outra atriz conseguiu fazer mais de um milhão de novos amigos, durante uma curta estada em uma cidade como Nova York — e, ainda por cima, sem auxílio da publicidade do estúdio?

Eis por que não se deve nunca subestimar Marilyn Monroe.

— F I M —



UNHAS FRÁGEIS - QUEBRADIÇAS

Neil Base

FORTALECE - TONIFICA - ENDURECE
DISTRIBUIDORES ORCIFARMA

TEL. 33-6289 - REEMBOLSO Cr. \$20,00
CAIXA POSTAL, 8.345.S.PAULO

ASSIM É BRANDO

(Continuação da página 30)

cinza-azulados, inteligentes, cheios de um entusiasmo risonho. Vi logo que Marlon não era — como dizem alguns — um temperamento melancólico e pessimista.

Em seguida, reparei na voz — suave, natural, bem diferente da voz afetada da maioria dos atores. Percebi que era ele quem me estava fazendo perguntas, mas deixei; compreendi que ele me estava calmamente analisando, antes de resolver-se a responder ou não às minhas perguntas.

Não sei que é que c'fêz decidir-se, mas depois de uma hora de prosa agradável, Brando convidou-me a aparecer no dia seguinte, à hora do almoço, em casa dele, já que o chamavam para filmar mais uma cena de "Désirée". Antes de sair, testemunhei uma transformação surpreendente: Brando se levantara e, de repente, parecia muito mais baixo, mais gordo, completamente outro. Seus olhos claros e ternos tornaram-se escuros, céticos, cansados. Marlon pôs-se em frente a um espelho e penteou o cabelo, puxando uma mecha para a testa. Depois, sentou-se à mesa de maquiagem, pegou um nariz de borracha e colocou-o com mãos hábeis. Por fim, levantou-se e tirou seu robe de chambre.

Olhei para ele e vi Napoleão à minha frente. Marlon viu o meu olhar espantado e sorriu: — Até amanhã, Gitta. Ou você quer ver a filmagem? — Não, muito obrigada, Marlon — respondi-lhe. — Para que assistir à filmagem, se acabo de vê-lo como Napoleão? — A "performance" tinha sido, realmente, admirável.

Antes de deixar o camarim, olhei ainda à minha volta, esperando encontrar alguma coisa que falasse da personalidade de Brando. Numa mesa ao lado do sofá havia uma pilha de livros. Anotei alguns títulos: "Obras completas de William Faulkner", "Minha vida artística", de Stanislavsky. Havia também alguns "scripts" e uma pilha de discos clássicos e populares. Pendurados nas costas de uma cadeira estavam um terno de sarja azul-marinho, uma camisa branca e uma gravata.

No dia seguinte, pouco antes do meio-dia, eu parava o carro numa rua cheia de árvores e mata, situada para lá de Benedict Canyon. Caminhei até ao número que Brando me dera — ele mora numa casa alugada e toquei a campainha. Tive a sensação de que alguém me espiava. As venezianas da janela perto da porta estavam realmente entreabertas. Uma mão assomou por entre elas, acenou-me e voltou a desaparecer. Um segundo mais tarde, Brando vinha abrir a porta.

— Desculpe não ter aberto logo — disse ele — mas tinha de ver primeiro quem era. Tanta gente tem mania de tocar a campainha que, cada vez que toca eu fico nervoso. Uma colunista qualquer descobriu o meu endereço e publicou-o em sua coluna — bela pilheria!

Marlon fez-me passar ao grande "living" com uma enorme janela envidraçada ocupando toda uma parede, e abrindo para o jardim. Reparei no bom gosto da decoração: tapetes brancos, móveis baixos e modernos, as mesas cobertas de espelhos antigos. A um canto da sala, um grande piano de cauda também branco. Perto dele, nas costas de uma poltrona vermelha, dormia um gatinho branco. A vitrola tocava uma sinfonia de Tchaikovsky.

Marlon ajudou-me a tirar o casaco, pendurou-o no vestíbulo, e perguntou se queria um café. Disse-lhe que sim e o segui até a cozinha, onde a água já estava fervendo. O café pronto, Marlon abriu a geladeira: — Gosta de morangos? — perguntou com entusiasmo. E, antes que eu pudesse responder, ele já os estava lavando e arrumando num prato. Boa dona de casa, olhei em volta, para ver se descobria um senãozinho naquela cozinha de ator solteiro. Nada — tudo impecável, como aliás todo o resto da casa. Perguntei-lhe se tinha arrumadeira. Marlon respondeu que sim, mas que só vinha duas vezes por semana, para fazer as limpezas grandes. Ele próprio se encarregava do resto.

Voltamos ao "living", escolhemos cada qual a nossa poltrona e começamos a conversar. "Ole — o gato — acordou, espreguiçou-se, atravessou o tapete e foi instalar-se no colo do dono. Marlon atagou-lhe o pêlo branco e explicou: — Quando Ole veio para cá, recém-nascido, tinha medo de tudo. Mas viu que eu gostava de brincar com ele e foi logo tirando os pés do cesto. Sabe? Os gatos são como nós.

Vêm que o mundo não é tão mau assim, e começam a ganhar demasiada confiança.

Resolvi não esperar mais e entrar direta no assunto: — Marlon — comecei, depois de já ter ganho bastante confiança — que tal você me contar algo a respeito dos seus primeiros anos? Acho que será muito melhor, do que se eu lhe fizer uma porção de perguntas.

Ele sorriu, inclinou-se para a frente, enterrou a cabeça nas mãos e começou:

— Bem, eu nasci a 3 de abril de 1924 em Omaha, no Nebraska. Antes de mim havia duas meninas, uma das quais, Jocelyn, é atriz. Ela começou a representar um pouco antes de mim e tem muito talento. Papai trabalhava no ramo de inseticidas e lembro-me de que brincavam comigo, chamando-me "inseto".

— Quando nos mudamos para Minnesota, fui uma vez suspenso da Escola Militar de Shattuck por me pegarem pondo estrume de cavalo na mesa de um professor. Agora não vejo graça nenhuma, é claro, mas naquele tempo achei a idéia ótima. Pode imaginar o desgosto que causei à minha família.

— Depois de acabar o curso na Escola Militar, comecei a trabalhar. Nada que eu gostasse: tavar valas, colocar ladrilhos, coisas assim. Não sabia exatamente o que queria, de modo que não achava trabalho que me agradasse. Foi então que me veio à cabeça trabalhar no teatro. Jocelyn encorajou-me a isso eu e fui para Nova York resolvido a tornar-me ator. Sabia que sem estudar arte dramática, não conseguira nada, de forma que peguei no catálogo dos telefones e descobri, ao acaso, o endereço da New School of Dramatic Arts. A sorte fez com que eu me tornasse aluno de Stella Adler, e essa foi talvez a melhor coisa que me aconteceu. Stella achou que eu tinha talento e começou a exigir tanto de mim, que quase fiquei louco. O trabalho era duro, mas eu gostava dele. Tinha acertado afinal. Representar tornou-se a coisa mais importante da minha vida, e até hoje o é. Havia muita coisa a aprender e eu estava impaciente por aprender logo tudo. Felizmente, todos me ajudavam: Papai mandava-me dinheiro, Stella ajudava-me, todos me davam conselhos valiosos. Ainda hoje sou grato por tudo isso.

— Minha estréia como ator profissional ocorreu quando tinha 20 anos, fazendo o papel de Nels em "I Remember Mama". Aprendi muito, trabalhando ao lado da grande Peggy Wood. Depois, representei em "Truckline Café", produção de Elia Kazan, fiz um papel em "Cândida", de Bernard Shaw, ao lado de Talulah Bankhead, e outro em "A água de duas cabeças", de Cocteau. Este último papel proporcionou o meu primeiro fracasso, mas serviu-me de lição, porque fiquei sabendo que nem todos os papéis me vão bem.

— Trabalhei em outras peças, passei algum tempo na televisão, e finalmente recebi um convite de Kazan para fazer "Uma rua chamada Pecado". Desde então, tudo me tem ido muito bem. Quando olho para trás, parece-me que tudo foi muito simples, mas lembro-me de me ver atormentado por dúvidas, receios, solidão e outros horrores que costumam torturar a pessoa que quer ir para a frente, mas tem certeza de poder conseguir-lo. — Brando fez uma pausa e depois riu: — Estava pensando que agora mesmo, depois de ter tido alguns triunfos, ainda não me considero completamente seguro de mim mesmo.

Conversamos sobre a sua estréia no cinema (no filme de Stanley Kramer "Espíritos Indômitos"), nos três meses que passou num hospital de paraplégicos, preparando-se para o seu papel nesse filme, nas primeiras impressões que os colunistas e jornalistas de Hollywood, tiveram dele.

Eu estava muito nervoso quando aqui cheguei pela primeira vez — confesso Marlon. — Minhas impressões acerca de Hollywood (que eu só conhecia através do que diziam atores meus amigos) não eram nada favoráveis. Minha intenção era fazer o filme, voltar a Nova York, e não ser incomodado pelas pessoas de que tinha ouvido falar em termos pouco lisonjeiros. Naturalmente essas eram precisamente as pessoas interessadas em conhecer-me. Achavam-me mais ou menos anormal e faziam questão de assegurar-se de que eu era mesmo um fenômeno — no mau sentido da palavra. De minha parte, procurava evitar essas pessoas da melhor maneira possível, sem ser rude. Não é que eu tenha nada contra elas; apenas não gosto do modo por que ganham a vida, e não sou eu que vou ajudá-las.

— Ao mesmo tempo, procurava evitar também muita gente importante, gente que, segundo todos me diziam, poderia ajudar-me. Acontece que eu não queria a ajuda deles, porque sabia muito bem o que exigiam em troca desse auxílio. Isso não quer dizer que eu não tenha feito amizades em Hollywood! Tenho muitos amigos aqui, amigos íntimos, mas são pessoas sinceras, despreziosas, inteligentes — pessoas como há em toda a parte, e não do tipo Hollywood.

Perguntei-lhe a respeito das suas maneiras tão comentadas (ou, melhor, da sua tão comentada falta de maneiras), e ele me respondeu: — Meus pais ensinaram-me desde pequeno a ser educado; aprendi a comportar-me bem e a seguir certas normas convencionais de boa-educação. Por isso, espantome, sempre que leio coisas incriveis a meu respeito. Por exemplo, eu uso "blue-jeans" em casa, por achá-lo muito confortável — mas nunca fui com eles ao Cairo ou a outro lugar desses, como tenho lido por aí. Em primeiro lugar, porque sei que nesses lugares não se usam "blue-jeans"; em segundo, porque prefiro ir a lugares onde possa aparecer vestido à minha vontade, razão por que nunca pus os pés nos "nightclubs" gráfinos da cidade.

Entre num campo mais indiscreto e perguntei sua opinião acerca do sexo oposto, do amor e do casamento. Marlon franziu a testa e disse: — Esses são assuntos que eu não gosto de discutir. Minhas opiniões a esse respeito são demasiado pessoais para que milhões de pessoas as leiam — essa é uma das razões por que sempre evitei os colunistas; o que mais lhes interessa é saber o que eu penso do casamento e com quem penso casar. Não posso compreender por que o público tem tanto interesse nesses assuntos. Em todo o caso, pode dizer que, em geral, gosto das mulheres. Pode dizer também que no momento estou apaixonado. O nome dela é Susanne Mariani-Berenger. Fora disso, não pretendo dizer mais nada. Se eu lhe fizesse algumas das perguntas que me têm feito a respeito, compreenderia por que não quero falar mais.

Passamos a falar de teatro, cinema, televisão, livros, cozinha, vinhos, filosofia e religião. Marlon pareceu-me entender de tudo e ter um ótimo gosto. Via-se bem que ali estava um homem amante da leitura, amante do estudo. Suas teorias sobre a arte de representar são interessantíssimas e refletem muitos anos de experiência e reflexão.

Marlon foi até ao piano e tocou algumas melodias. Ele não é pianista, mas gosta de música e sabe senti-la. E já conhecia a sua predileção pelos mambos: — Gosto de tocalos, porque me acalmam os nervos — explicou-me. — Nisso eu sou ao contrário da maioria das pessoas, a quem o mambo mexe com os nervos.

Minha opinião sobre Brando, depois de tê-lo conhecido, era tão diferente de tudo o que eu tinha lido ou ouvido a seu respeito, que comecei a pensar se eu não estaria iludida por qualquer razão tora do meu alcance. Querendo ter uma idéia exata dele, lembrei-me de interrogar gente que o conhecesse bem. Eis alguns dos comentários que consequi:

* HEDDA HOPPER: — Bom, eu não posso dizer nada acerca de Marlon Brando como pessoa, porque nunca falei com ele. Acho, apenas que é um grande ator e que o "Oscar" só lhe veio fazer justiça.

* STANLEY KRAMER — É difícil expressar a minha opinião sobre ele. Como ator, não há dúvida de que é o maior dos nossos tempos; não sei de ninguém que o possa igualar. E um prazer trabalhar com Brando: parece que adivinha o que o diretor quer, nunca se queixa, não se importa de trabalhar até tarde e estuda seus papéis como se os dissesse.

— Se ele tem algum defeito, é ser demasiado sensível. Marlon tem o dom da simpatia humana, compreende as pessoas e sofre com elas. Quando trabalhava comigo, os electricistas, "extras", carpinteiros, contavam-lhe seus problemas como se fossem velhos amigos — e Marlon ficava preocupado, procurando solução para eles.

* JEAN SIMMONS: — O melhor ator que já vi. Só se pode avaliar como é maravilhoso quando se trabalha a seu lado... Durante os dois meses que trabalhamos juntos em "Désirée", nunca percebi nele uma falta de maneiras sequer.

* UM "EXTRA" IDOSO: — Trabalhei com Marlon em "O selvagem" e todos os dias ele me levava em casa, depois das filmagens. Minha rua ficava fora de mão para ele, mas (Conclui na pág. 64)

Não arrisque a beleza natural de sua pele!



Proteja sua cútis
pela vitalizante

Massagem de Beleza

com a ação medicinal do

LEITE DE COLONIA

**É o tratamento de beleza mais
simples e econômico!**

Molhe o seu rosto com bastante água.
Sem enxugá-lo, fricione algodão
embebido de Leite de Colonia, em
movimentos circulares de baixo para
cima. É o quanto basta!

O viço... o colorido... a juventude de sua pele não são coisas que possam ser substituídas. Sua cútis, portanto, merece todo o cuidado! Para conservar o frescor e a maciez de sua pele, faça diariamente a tonificante "massagem de beleza"... pela manhã e à noite... com a penetrante ação medicinal do insubstituível Leite de Colonia. Revigorando os tecidos da pele, Leite de Colonia evita a flacidez... remove manchas, sardas, espinhas, que antes você tentava, inutilmente, esconder com a maquilagem excessiva. E nada melhor que Leite de Colonia para a completa limpeza da pele, sejam quais fôrem os preparados que você use em seu rosto. Adote agora Leite de Colonia para ter a pele sempre jovem... por muito mais tempo!



Insista com

Leite de Colonia

Para a Sua Beleza

TENHA
AS
MÃOS
SEMPRE
BELAS
E
MACIAS

Aplique o creme das mãos cuidadosamente, passando um pouco em uma das palmas e esfregando esta na outra. Depois passe o preparado no dorso das mãos e em tórno dos dedos e punhos. Faça uma massagem em cada dedo, cuidando especialmente das cutículas. Nas regiões com propensão a formar calos, passe uma nova camada.

A pele em tórno dos dedos é particularmente sensíveis à secura e rachaduras. Use um creme especial, tôdas as noites, passando também um pedaço de laranja nos locais.

Sempre aplique o creme para as mãos na hora de dormir para que os agentes benéficos possam agir.

* Quando uma jovem se casa e vai tornar-se dona de casa, o que acontecerá com as suas mãos?

Encaremos os fatos: elas passarão a ser mãos de quem trabalha. Irão mexer dezenas de vêzes por dia com água fria e quente. Estarão em contato com sabão, detergentes, óleos, ceras e removedores — todos possivelmente irritantes. Estarão também em contato com a terra e as poeiras que surgem na limpeza — e que são fontes de irritação e infecções, principalmente se a pele é sêca ou sensível.

As mãos estarão sempre mexendo em tecidos grossos e ásperos: toalhas, ternos do marido, panos de chão. Provavelmente a jovem sairá do calor da cozinha para a rua fria, sem proteger as mãos. Cuidará do jardim, se tiver um, do ferro de passar roupa e do aspirador de pó.

Tôdas estas coisas são muito prejudiciais à pele das mãos, que tem muito pouco óleo e acidez naturais, que são coisas que ajudam a protegê-la. Muitos agentes de limpeza usados para remover a gordura e as sujeiras contêm álcalis, significando isto que retiram a natural acidez das mãos. A não ser que as mãos sejam protegidas de alguma forma — luvas, loções ou cremes — sofrerão com a vermelhidão e aspereza que surgem sempre que o lubrificante natural desaparece.

A proteção e o cuidado das mãos não devem ser feitos por simples vaidade, mas sim como medida de precaução para a saúde. A pele das mãos quando está excessivamente irritada, além de desagradável, torna impossível qualquer trabalho doméstico.

A primeira medida de defesa deve ser a precaução: expor o menos possível as mãos ao contato com os agentes que irritam a pele. Use luvas para o trabalho, quando achar necessário. Sempre que retirar as mãos de dentro da água, enxugue-as cuidadosamente e passe um pouco de creme ou loção para evitar rachaduras.

Torne isto um hábito de saúde, tanto quanto uma medida de beleza. Tenha sempre um vidro ou pote de creme perto da pia da cozinha, do tanque e no banheiro.

O cuidado das mãos exige o uso de um creme ou loção protetora, antes de expor os dedos aos detergentes, às ceras, aos sabões fortes.

O creme ou loção devem ser usados depois de expor as mãos aos agentes "secadores", para restabelecer e reavivar o óleo e a normalidade da pele.



REVELAÇÃO NA TELA

(Continuação da página 41)

— Uma vez, fui visitar a Warner e encontrei Jimmy fotografando Pier. Ambos pareciam muito apaixonados. Pensei, com os meus botões: — E este é o mesmo rapaz que antigamente dizia não esperar nunca casar.

— James chegou a apresentar Pier ao pai e à madrasta. O casal Dean mora em Los Angeles, de modo que combinou um almoço no restaurante Frascati's, no Wilshire Boulevard. Que pode haver mais convencional do que um rapaz apresentar aos pais uma jovem de quem gosta?

— Dizem por aí que Jimmy é um eremita, que anda feito louco numa motocicleta, e que se recusa a vestir outra coisa que não seja "blue-jeans" e uma camisa esportiva. Pois bem, isso que dizem é exagero e bobagem. Investiguem. Perguntem às pessoas que realmente o conhecem. Só assim saberão da verdade a respeito dele.

Segundo revelações de seus pais, ex-professores, parentes, colegas, e amigos, James Byron Dean não é, aos vinte e quatro anos, exatamente o que se costuma chamar em Hollywood de "jovem ator típico".

Ele não usa sempre, como dizem, "blue-jeans" e camisas esporte. Usa também casacos, sweaters, ternos completos, se bem que quase sempre do gênero esportivo. As roupas mais cerimoniais, guarda-as para ocasiões especiais — e não por querer copiar Brando, mas porque sempre fez assim.

Também não é verdade que ele ande "feito louco numa motocicleta". Jimmy é o orgulhoso dono de um belíssimo conversível Porsche branco, que custou aproximadamente 4.000 dólares. Cuida do carro com a solicitude e o carinho de uma mãe.

Como é hábito entre os atores, Jim vai dormir tarde, por volta das duas ou três da manhã, e só acorda às onze ou meia-dia — isso quando não está trabalhando.

Quando está fazendo um filme, levanta-se às seis e meia da manhã e chega sempre pontual ao estúdio.

Jim não só não parece ator, como também pouco se importa em ganhar dinheiro ou adquirir publicidade. — "Não ligo nem para uma coisa, nem para a outra" — diz ele. — "Não me interessam. Estou acostumado a viver com pouco dinheiro, e a publicidade de nada serve, quando não se tem talento. A única coisa que importa é tê-lo".

*
NA WARNER BROTHERS, estúdio com o qual Jim assinou contrato para dois filmes por ano, sujeitos à sua aprovação, ele é geralmente descrito como "um rapaz que foi criado numa fazenda de Indiana, um rapaz normal e saudável, com jeito para representar".

Essa descrição, no entanto, foge bastante à verdade. Realmente, Jimmy viveu numa fazenda nove anos, desde que sua mãe morreu em West Los Angeles quando ele tinha apenas nove anos de idade. Vendo o menino órfão de mãe, a avó levou-o para sua fazenda em Fairmount, no estado de Indiana, onde Jim foi criado por seus tios Ortense e Marcus Winslow até terminar o curso secundário na Fairmount High School. Contudo, ele nada tem de rural.

A agricultura e a criação de gado jamais o interessaram. Em compensação, é entusiasta das touradas. De vez em quando dá um pulo até ao México, só para tourear um pouco. Seus outros interesses, além de representar, que é o interesse máximo, são as artes plásticas, a literatura, e a música.

Na Fairmount High School, ele se destacou como jogador de basket-ball, foi campeão de salto com vara e brilhou nos debates intercolégiais. Em 1949, ganhou o primeiro prêmio num concurso realizado entre escolas de diversas cidades. Qualificou-se assim para o grande concurso inter-estadual de Colorado, onde defendeu sua escola, recitando "The Madman", de Dickens.

Jim não ganhou dessa vez, mas, segundo Mrs. Adeline Nall, sua professora de declamação na Fairmount High, ficou muito impressionado "com o poder da palavra falada sobre uma grande assistência".

Ao contrário de Marlon Brando, que não faz muito confissão ter-se tornado ator por acidente, Jimmy Dean tornou-se ator por sua vontade.

Durante todo o curso secundário tomou

parte nas representações escolares, fazendo sempre papéis característicos, que são os mais difíceis para um adolescente.

Quando se inscreveu no Santa Monica Junior College, no mesmo ano de 1949, matriculou-se em Arte Dramática e começou logo tirando ótimas notas. Seu pai, entretanto, tentou dissuadi-lo.

— Mesmo que tenha talento, meu filho, — disse ele — você acha que se sentirá feliz vivendo uma vida de ator? É uma vida dura e difícil. Por que você não estuda direito? Os advogados precisam saber representar!

Mas Jim Dean não se deixa vencer facilmente. Sua tia Ortense — a quem ele chama "mamãe" — afirma: — "Quando Jimmy resolve uma coisa, ninguém lhe tira isso da cabeça".

— Não há palavras que descrevam a dedicação de Jimmy como aluno de teatro — diz Mrs. Jean Owen, sua professora de arte dramática em Santa Monica. — Procurava melhorar mais e mais a voz e a dicção. Estudava a fundo Shakespeare. Aceitava papéis em novelas de rádio, para adquirir prática. Tudo quanto se relacionasse com o teatro entusiasmava-o. Lembrou-me ainda de uma vez em que ele maquiou um colega para fazer o papel de Lincoln. Ficou uma verdadeira obra-prima de imaginação e sensibilidade. Aliás, essas são duas das maiores características de Jimmy: — imaginação e sensibilidade. E também impetuosidade. Quando tem algum problema a resolver, mergulha de cabeça, cheio de entusiasmo.

Em 1950, James passou para a Universidade da Califórnia, onde também se matriculou em Arte Dramática.

Diz um seu ex-professor: — Dean quase não falava com ninguém e parecia ter uma grande vida interior. Mas, quando tinha algo a dizer, dizia-o com inteligência e intensidade. Acho que foi James Whitmore, então ator da Metro, que lhe sugeriu ir a Nova York e adquirir experiência teatral no próprio palco.

*
DEAN CONSIDERA Nova York como seu quartel-general: — É onde gosto de morar — diz ele. — Tenho um apartamento em Manhattan. Um lugar ótimo, onde ninguém se mete conosco. Hollywood é uma bela cidade, mas prefiro Nova York.

Mas não foi sempre assim. Quando Jimmy chegou à grande cidade, há alguns anos atrás — depois de uma viagem de ônibus desde a Califórnia-Nova York — simplesmente meteu-lhe medo. Segundo ele próprio conta, sentia-se desambientado, não tinha conhecimentos e passava quase todo o tempo dentro de cinemas: — Três filmes por dia...

Aos poucos, foi conseguindo aclimatar-se e ganhar a vida, fazendo de tudo, menos teatro. A tão sonhada Broadway não queria nada com ele, nem o Exército, este devido à sua miopia, que o obriga a usar quase sempre óculos.

Jim podia ter pedido dinheiro ao pai, em Santa Monica, ou a seus tios, em Fairmount. Mas não. Independente e impetuoso, arranjou emprego na tripulação de um pequeno iate de turismo, e a sorte ajudou-o. Mal confiou a um colega as suas ambições artísticas, o colega disse-lhe que tinha um amigo que era amigo de um amigo... etc. O resultado de tudo isso foi James Dean acabar no elenco de "See The Jaguar", peça de Richard Nash, apresentada na Broadway.

A peça só ficou em cartaz uma semana, mas bastou para Jimmy mostrar o seu talento e conseguir um dos principais papéis em "The Immoralist", o grande sucesso teatral produzido por Billy Rose. Ao mesmo tempo, trabalhava em programas de televisão.

No ano passado, Elia Kazan, o grande diretor cinematográfico que também "descobriu" Marlon Brando, perguntou ao jovem ator se não gostaria de fazer "East Of Eden" em Hollywood.

*
NATURALMENTE Jimmy não deixou passar a oportunidade. Voou para Hollywood e alugou um minúsculo apartamento em cima de uma garagem.

1954 foi para ele um ano de trabalho intenso. Mas é disso mesmo que Jimmy gosta, e embora não tivesse nem tempo para visitar o pai e a madrasta, que mo-

ram em Santa Monica, teve a sua compensação.

Enquanto trabalhava em "A Leste de Eden", Jim apaixonou-se por Pier Angeli, que filmava, na Warner, "The Silver Chalice".

Dean recusa-se a falar sobre Anna (todos os amigos chamam Pier Angeli pelo seu verdadeiro nome), agora que ela é Mrs. Vic Damone. Entretanto, antes do casamento inesperado, Jim referia-se abertamente aos "maravilhosos olhos dela, à sua bela alma, à sua beleza espiritual".

Aliás, parecia recíproco. Ambos procuravam passar juntos todos os momentos livres. Uma tarde, ele estava conversando com ela no camarim de Pier, quando Mrs. Pierangeli entrou de surpresa. Jim despediu-se apressadamente e saiu correndo.

Seu pai segue a religião Quaker e sua mãe era Metodista. Mrs. Pierangeli sempre quis que Anna casasse com "um bom católico" e Vic Damone, bom católico, entrou em cena.

Jimmy estava certo de que o coração da jovem e bela italiana lhe pertencia. Mal sabia ele, quando ela há meses atrás o foi acompanhar ao aeroporto de Los Angeles, que, quando voltasse de Nova York, ela já estaria noiva de Vic Damone!

Jimmy Dean gosta de "pequenas simples" e as atrizes não o atraem. Anna Maria Pierangeli, porém, pareceu-lhe completamente diferente do clássico tipo da atriz. Pareceu-lhe simples, sincera, humana e natural.

Mas não pensem que ele esteja chorando um amor terminado! Está, isso sim, preocupado em estudar o "script" de "Gianc", seu próximo filme, em que contracenará com Elizabeth Taylor e Rock Hudson. Depois desse, fará "Rebel Without Cause", fascinante estudo de um caso psiquiátrico.

*
AGORA QUE JAMES DEAN conseguiu fama, muita gente que mal o conhecia há algum tempo atrás, quer arvorar-se em grande autoridade a seu respeito. Por exemplo, os colegas da Universidade da Califórnia, que nem sequer sabiam o nome dele, chamam-no agora de "Jimmy, o nosso grande amigo".

Das pessoas que realmente podem dizer alguma coisa acerca de Jim, destacam-se — é claro — Mr. e Mrs. Marcus Winslow, os tios que o criaram, e que moram numa próspera fazenda a três milhas de Fairmount, em Indiana.

Mrs. Winslow, (antes de se casar Ortense Dean), é irmã do pai de Jimmy, que a chama de "mãe". A Marcus Winslow, seu tio, ele chama "Mark", e quanto a Joan e Marcus Jr., seus dois primos, Jimmy considera seus irmãos de criação. Gosta muito da família, mas não é rapaz de demonstrar muito os seus afetos.

Aliás, parece que ele sempre foi assim. Aos cinco anos, quando sua verdadeira mãe tentava mimá-lo, Jim dizia: — "Não, isso é para meninas".

James Byron Dean nasceu a 8 de fevereiro de 1931, em Marion, em Indiana. Seu pai, Winston A. Dean, homem alto, magro, louro e de óculos, era — e é ainda hoje — protético. Ao tempo em que se casou com Mildred Wilson, morena e delicada filha de um fazendeiro, trabalhava no Hospital local de Veteranos de Guerra.

O casamento realizou-se em princípios de 1930. Em fevereiro do ano seguinte, Jim nascia no pequeno apartamento dos Deans, em Washington Street.

Em 1936, Winston Dean foi transferido para o Hospital de Veteranos de Los Angeles, para onde veio com a família. Pouco depois, o pequeno Jimmy — único filho dos Deans — começou a frequentar a Escola Pública de Brentwood. Em 1940, sua mãe, que ainda não tinha trinta anos, morria de uma doença incurável. Seu pai, sabedor de que a morte da esposa era certa, tentou preparar o filho para o desenlace. "Foi muito difícil consolá-lo" — recorda Mr. Dean. — "Jim sempre foi muito sensível".

O menino voltou para Indiana, para casa de sua avó Emma. Mas não tardou que o pai pedisse à irmã e ao cunhado que criassem o pequeno Jim. Os Winslows disseram-lhe que era isso mesmo o que eles queriam.

Jim foi criado por eles como se fosse seu próprio filho. O grande orgulho dos Winslows é falar do rapaz e da fama que

(Conclui na pág. 64)



PRA QUE VOLTAR

Samba-canção de João Moreira

Você voltou
 Não interessa mais
 Pra que voltar
 Se o nosso amor se acabou
 Eu recebi seu recado
 Que desejava me ver
 Mas preferi não me encontrar com você
 Suas palavras
 Jamais esquecerei
 Pois foram falsas
 Nelas eu acreditei
 Você voltou
 Não interessa mais, não, não, não
 Pra que voltar
 Se o nosso amor se acabou.

ISTAMBUL

Fox de Simon e Kennedy.

Oh, Istanbul was Constantinople
 Now is Istanbul not Constantinople
 Been a long time ago in Constantinople
 The turkish delight on a moonlit night.
 Every gal in Constantinople
 Lives in Istanbul not Constantinople.
 So if you would date her in Constantinople
 She'd be waiting in Istanbul.
 Even ol' New York was once New Amsterdam
 Why they changed it I can't say
 People just like it better that way...
 Take me back to Constantinople
 No, you can't go back to Constantinople
 Now it's Istanbul not Constantinople
 Where Constantinople will get the works.
 It's nobody's business but the turks!

FALAM TANTO DE MIM

Chôro-canção de Ivon Curi.

Insistem tanto em falar mal de mim
 Se não sou bom
 Também não sou mau assim.
 Não tenho raiva de ninguém
 Raiva incomoda somente a quem a tem
 Mas falam tanto
 Inventam tanto de mim.
 Nunca pensei ser importante assim
 Conversa vai, conversa vem
 De alguém se fala, eu sou alguém.
 Se numa festa eu vou chegando
 Já estão todos me esperando
 Pra conversa eu alegrar.
 Mas chego em casa tão cansado
 E já o amigo amargurado
 Telefona e vem contar
 Quando eu saí falavam tanto de mim
 E eu rezei pra esta gente ruim
 Diz que o castigo logo vem
 Meu Deus do céu que é tão bonzinho
 Não dê castigo a ninguém
 Que eu quero bem
 A essa gente que falou mal de mim.

Alguns grandes sucessos musicais do presente e do passado

EL MOSQUITO

Mambo de Sterner e Amel.

Yo no puedo dormir
 Yo no puedo comer
 No se que voy hacer
 Lo tengo que matar.

Me dica a mi
 Que no me quiere dejar
 Por el mosquito está
 Siempre detrás de mi.
 Que mosquito macharero
 No me decha descansar
 Me persigue donde quiera
 Yo no lo puedo evitar.
 Yo lo espanto de las manos
 Y me vuelve par los pies
 Me pus el papel de goma
 Y el mosquito no atracó.
 Del mosquito há de vengarme
 Aunque tarde lo agarre
 Oh, qual a que sehá bien pronto
 Así yo descansará.

LÁBIOS DE MEL

Toada de Waldir Rocha

Meu amor
 Quando me beija
 Vejo o mundo revirar
 Vejo o céu aqui na terra
 E a terra no ar.
 Os seus lábios
 Têm o mel
 Que a abelha tira da flor
 Eu sou pobre pobre
 Mas é meu seu amor.

Quem tem amor
 Peça a Deus
 Pra seu bem lhe amar de verdade
 Para mais tarde
 Não ter desengano
 E chorar de saudade
 Quem foi na vida
 Que teve um amor
 E este amor sem razão lhe deixou
 Que hoje não guarde
 No peito a marca da dor.

MALAGUENA

Canção espanhola de Ernesto Lecuona

Malaga, ciudad del mar
 Nunca más te podré olvidar
 En tu playa yo fue feliz
 Y en recuerdo te canto a ti
 Lá, lá, lá...

Malaga, mi corazón
 Canta esta canción.
 Malagueña, de ojos negros hermosa flor
 Malagueña, es Tuyo mi amor
 Que tiene en rito tu aire de altivez
 Y tu morena tez.
 Malagueña, yo recuerdo el dulce son,
 De tu palmeo y de tu canción.
 Seguiré el embrujo de tu fuego abrazador
 Malagueña yo quiero tu amor.

Para seu encanto

Água de Colônia

VIOLENO

GIGANO

VALERY



apresentada nas fragrâncias

BILITIS
 MY DEAR
 PUERTA DEL SOL
 FLOR DE MAÇÃ
 YVELISE

PROJETOS MATRIMONIAIS

(Conclusão da página 37)

— E' assim tão maravilhoso como dizem? — perguntou outra aluna.

— Certamente que é. Mas o trabalho é duro. Muito mais duro do que o tempo de escola.

— Quando é que você e Eddie planejam casar?

— Em fins de junho — foi a resposta imediata. — Provavelmente no dia 30.

Quando lhe perguntaram se o casamento seria "caprichado", Deb respondeu, com um sorriso sonhador: — Vai ser o mais "caprichado" possível. Terei seis damas de honra e uma portadora de alianças, que será minha sobrinha de quatro anos. Os convidados serão muitos — conhecemos tanta gente ótima, temos tantos bons amigos, que não poderíamos deixar de convidá-los a todos. Além disso, há as nossas famílias.

— Eddie tem o pai, a mãe, o padrasto, seis irmãos e irmãs, três das quais virão com os maridos. Do meu lado, há os meus pais, meu irmão Bill e minha cunhada, minha avó e um bando de primos.

— O casamento vai ser "caprichado" mas não cerimonioso demais. Eu e Eddie não queremos nada muito cerimonioso. Queremos apenas respeitar a tradição, e eu quero fazer tudo o que as noivas costumam fazer.

— Como vai ser o seu vestido de noiva? — perguntou uma menina.

— Ah, isso — respondeu Debbie — isso

REVELAÇÃO NA TELA

(Conclusão da página 62)

éle conseguiu. — Jim sempre tirou as melhores notas em arte dramática, desde os tempos do ginásio — recordam éles. — Também tomou lições de violino, mas não quis continuar, por não ter paciência para os exercícios. Hoje em dia, fica furioso, quando pensa que perdeu essa oportunidade.

O próprio Jim diz, de si mesmo: — Minha infância e minha juventude foram a infância e a juventude de um rapaz normal. Fiquei até ao fim do ginásio em Indiana, embora meu pai morasse e trabalhasse na Califórnia.

Seus segundos pais, os Winslows, nunca tiveram dificuldades financeiras. Sempre venderam bem o seu trigo, o seu milho e os seus animais, de modo que Jim só precisou trabalhar quando quis tentar a sorte em Nova York.

Jimmy foi criado numa atmosfera familiar, na velha e confortável casa que domina toda a fazenda dos tios. Estes são pessoas muito respeitadas e estimadas em Fairmount, e seguem a religião Quaker.

A pequena cidade de Fairmount também se sente muito orgulhosa de James Dean. Principalmente os atuais alunos da Fairmount High School, que o encaram como um símbolo, quase como um herói.

Há alguns meses atrás, Jim voltou à cidadezinha para tirar algumas fotografias de publicidade. A recepção foi entusiástica, mas éle não pôde compreender por que todos o olhavam onde quer que fôsse — até mesmo num baile na antiga escola.

Jim não se considera um astro, e muito menos uma celebridade: — Sou apenas um ator que faz o que pode, mas que ainda tem muito a aprender.

*

JAMES DEAN PENSA, algum dia, em chegar a dirigir. Sensível e inteligente, sabe que terá de tomar muito cuidado, de agora em diante, para não destoar da sua magnífica estréia em "A Leste de Eden". Sabe também que breve se tornará um alvo a mais para os invejosos, os cínicos, e os colunistas ávidos de mexericos.

Por essa razão é que éle se mantém esquivo. Seu número telefónico é um segredo. Quanto a repórteres e jornalistas, só recebe alguns.

— O rapaz tem as suas manias — disse recentemente um publicista da Warner. — Dá entrevistas a alguns jornalistas, e a outros nem quer ver! De qualquer forma, parece determinado a viver a vida à sua maneira... e não segundo as regras preconizadas por Hollywood para os seus jovens atores.

— F I M —

vai ser uma surpresa — até mesmo para Eddie.

Conforme tinha prometido, Debbie ficou toda a tarde respondendo às perguntas das diversas turmas de ginástica. Disse repetidas vezes quais iam ser as damas de honra: Diane Cheek, Marian Weingarten e Jeanette Johnson, (todas ex-companheiras do tempo de "girl-scout") e Peggy King (cantora do programa de George Gobel), Lori Nelson e Eileen (a irmã caçula de Eddie). A madrinha será sua cunhada, Joyce Reynolds.

— Nossa lua de mel, ou melhor, nossa viagem de núpcias, começará a princípios de julho, com um vôo, para Nova York. Lá ficaremos alguns dias, e depois embarcaremos para a Europa. Tinhamos passagens já marcadas no "S. S. America", mas tivemos de cancelá-las, porque resolvemos adiar o casamento, do dia 17 para o dia 30 de junho.

Em fins de setembro, disse Debbie às alunas da Glendale, ela e Eddie estarão de volta à Califórnia. Pensam comprar uma casa em estilo colonial inglês, com piscina, possivelmente em Beverly Hills ou em Hollywood. Quando a carreira de Eddie exigir que éles permaneçam em Nova York, hospedar-se-ão num hotel.

*

Originalmente, Debbie e Eddie tinham marcado a data de 17 de junho por motivos sentimentais, pois nesse dia faria um ano que tinham saído juntos pela primeira vez. Eddie telefonara-lhe de Nova York, convidando-a a ir ao Coconut Grove com éle. Foi só depois de aceitar que ela soube que aquela seria a noite de estréia de Eddie no Grove.

Muita gente em Hollywood acha que o casamento de Debbie e Eddie será dificultado pela competição das duas carreiras, mas Debbie acha graça nesses receios: — Não temos medo de tal competição — diz ela.

Há também os que apontam a diferença de religiões — a de Eddie é a judaica, ao passo que a de sua noiva é a presbiteriana. Mas Deb acha que não há motivo para preocupação: — Ambos cremos em Deus. Quanto a outros problemas que possam surgir, Eddie é tão compreensivo, e nós nos amamos tanto, que tudo se resolverá facilmente.

Debbie sabe que a carreira de Eddie é mil vezes mais complexa que a sua. Para começar, éle tem três "patrões": a Companhia Coca-Cola, patrocinadora do seu programa na televisão: a RCA, para a qual éle grava, e a NBC, estação de televisão para a qual éle trabalha. Debbie é simplesmente estréia da Metro (que, aliás, teve a consideração de não programar nenhum filme seu para antes do término da lua de mel).

Eddie trabalha em Hollywood, de onde a NBC televisa o programa patrocinado pela Coca-Cola, mas precisa sempre ir a Nova York para gravar.

Debbie Reynolds sempre teve problema com roupas. Mesmo quando ela era criança, sua mãe não conseguia encontrar nada feito que servisse na filha — só se fôsse roupa de boneca. Assim sendo, Mrs. Reynolds foi quem fez sempre os vestidos de Deb. Há alguns anos atrás, porém, ela começou a precisar de mais e mais roupa (exigências da carreira) e a mãe começou a ficar sem tempo. Depois de muita procura, encontraram um modista especializado em tipos "mignon": Lawrence Evans, que desde então tem feito quase todos os vestidos de Debbie.

Mr. Evans está agora a braços com o enxoval de viagem. Debbie e Eddie resolveram levar apenas uma grande mala-armário cada um, de modo que as roupas que ela levar têm de ser bem escolhidas. O guarda-roupa será quase todo composto de saias, blusas, sweaters, roupas que possam ser combinadas umas com as outras e oferecer variedade. Os poucos vestidos serão justos, já que os de saia rodada tomam muito espaço na mala. As cores serão cuidadosamente escolhidas, a fim de só serem necessários dois pares de sapatos e duas bolsas: sapatos e bolsa pretos, sandálias e bolsa brancas.

— Quando voltarmos da Europa, queremos já ter casa onde morar. O que ainda não sabemos é se vamos comprar uma, ou apenas alugá-la. Talvez tenhamos até de mandar construir, porque a única casa de que gostamos, até agora, não estava nem à venda, nem para alugar. Era uma casa ideal, em Beverly.

Quando Debbie estava ainda na escola, ela e as amigas costumavam ir passear a Bel Air e Beverly Hills, para ver as belas residências desses dois bairros. As que mais agradavam a Mary Frances, como ela era conhecida antes de entrar para o cinema, eram sempre as de estilo inglês, de paredes ccbertas de hera e grandes portas de carvalho.

No fim do ano passado, quando viu que em breve iria precisar de casa, Debbie lembrou-se de percorrer novamente as ruas de Beverly Hills. Um dia, viu a casa dos seus sonhos. Juntou toda a sua coragem e tocou à campainha. Ninguém respondeu e ela tomou o endereço.

Na vez seguinte, Eddie acompanhou-a e os donos da casa não tinham saído. Eddie explicou-lhes do que se tratava e éles gentilmente os convidaram a entrar e a ver a casa por dentro.

— Exatamente o que precisávamos! — diz Debbie. — Um "living" com paredes revestidas de carvalho, uma salinha de jantar e dois quartos. Só que não estava à venda.

— A nossa casa será em estilo inglês por fora, mas moderna por dentro. Preferimos a decoração moderna à colonial inglesa, demasiado pesada para o nosso gosto. Eu e Eddie gostamos de grandes sofás e mobília simples, moderna. Vamos escolher estofos originais, grandes abat-jours e, se tivermos sorte, trazer da Europa alguns quadros, objetos de arte e relógios de parede — coisas que reflitam o nosso gosto e sejam uma recordação da lua de mel.

O assobio do carteiro interrompeu as especulações de Debbie. Ela correu à porta e entregou ao homem um envelope por via aérea, endereçado a Mr. Eddie Fisher, Essex, New York City.

— Eis mais uma razão para eu esperar tão ansiosamente o grande dia — riu ela. — Só então deixaremos de nos corresponder por carta e viveremos felizes para sempre!

— F I M —

ASSIM É BRANDO

(Conclusão da página 59)

Marlon insistia em dar-me carona. E olhem que não é costume os astros oferecerem seu carro aos "extras" com que trabalham!

* UMA JOVEM QUE SAIU COM BRANDO: — Sair com éle é ótimo. Levou-me a um restaurante típico, à beira da praia, e depois tiramos os sapatos e andamos ao longo da orla da praia. Além de muito divertido, Marlon é um cavalheiro.

* JOSANNE MARIANI-BERENGER: — Que mais posso dizer, além de que o amo? Todo o mundo sabe que éle é um grande ator e uma pessoa excepcional.

*

COMECEI querendo distinguir entre Brando-homem e Brando-ator; terminei descobrindo que os dois são inseparáveis. O Marlon Brando que se vê na tela é o mesmo Brando da vida real, com a diferença de que na tela toda a sua personalidade natural é posta a serviço do papel que desempenha. Assim é que em "Sindicato de ladrões" se reflete a sua compaixão humana; em "Júlio César", o seu poder de convicção; em "O Selvagem", o seu gosto pelas diabruras; em "Espíritos Indômitos", a sua capacidade de reflexão; em "Viva Zapata!" o seu idealismo e espírito de sacrifício ante as dificuldades de uma missão; finalmente, em "Désirée", a maturidade que se esconde atrás do seu sorriso, tímido e levado ao mesmo tempo. Em papéis futuros, veremos, com certeza, mais facetas da sua multi-talenta personalidade. Em "Guys And Dolls", por exemplo, éle terá de cantar e dançar, pela primeira vez — e tenho a certeza de que o fará maravilhosamente.

Para se poder realmente compreender Brando é preciso compreender que, acima de tudo, éle é um ator. Sua vida é toda devotada a representar, e não só como profissão, mas também como arte, porque Brando é um artista. Fama e glamour são coisas que não o interessam, principalmente quando implicam na invasão, pelo público, da sua vida particular. O que éle quer é viver a sua própria vida, estudar as coisas que o interessem e representar os papéis que ambiçionar. Isso tem muito mais valor para Brando do que receber aclamações e elogios.

— F I M —

PALAVRAS CRUZADAS

PARA OS FANS

1	2		3	4	5							
6		7		8								
9				10								
11				12								
13		14	15		16					17	18	19
20	21			22		23	24					
25		26			27		28	29				
30				31	32	33		34				
35			36					37				
38					39							

PROBLEMA N.º 61

HORIZONTAIS: 1 — (Henderson), do filme "O crime da semana". 6 — (Soares), do filme "Carnaval em Marte". 8 — Partícula árabe. 9 — (Gable); astro do filme "Mogambo". 11 — (Jurado), do filme "Lança partida". 12 — Amedeo Nazzari. 13 — O mesmo que em. 14 — (Lembec), do filme "Do outro lado da rua". 18 — Sobrenome de um conhecido desenhista de títulos para jornais cinematográficos. 20 — (Cury), vimo-lo no filme "Guerra ao samba". 22 — (Genn), estrelou o filme "Tormento da suspeita". 24 — (Ferrer), do filme "Saadia". 25 — Gemido. 26 — (Milland), astro do filme "Lágrimas de mulher". 27 — (Barbara), do filme "Sublime obsessão". 30 — (Gough), do filme "Evidência trágica". 32 — Naquele lugar. 34 — Luz que emana da ponta dos dedos. 35 — (Doris), estrêla do filme "Lua Prateada". 36 — (Niven), astro do filme "Ingênua até certo ponto". 37 — Instrumento agrícola. 38 — (Welles), astro do filme "O amanhã é eterno". 39 — (Debra), do filme "Horas intermináveis".

VERTICAIS: 1 — (Rooney), do filme "O promotor de encrencas". 2 — (Lane), astro do filme "O tesouro fatal". 3 — (Grant), astro do filme "Canção inesquecível". 4 — Seguiu. 5 — (Ladd), astro do filme "O Sinal Vermelho". 7 — (Katharine), do filme "Moulin-Rouge". 10 — (Malden), do filme "A tortura do silêncio". 15 — (Luz), do filme "Paixão tempestuosa". 16 — (Ralston), estrêla do filme "Os bravos não se rendem". 17 — Yves Montand. 18 — Sede episcopal. 19 — (Valli), do filme "O terceiro homem". 21 — (Orlando), do filme "Uma vida para dois". 23 — De outro modo. 25 — (Ray); astro do filme "Da mesma carne". 26 — (Beker), do filme "Jamais te esquecerei". 28 — (Field), do filme "Belezas em revista". 29 — (Bob), estrelou o filme "A princesa e o pirata". 31 — (Duryea), astro do filme "Pânico em Singapura". 33 — (Mara), do filme "Marujo por acaso". 36 — Nota musical.

RESPOSTAS DO PROBLEMA N.º 60

HORIZONTAIS: 1 — Arthur. 5 — Lauren. 8 — Aos. 10 — Oto. 12 — Nu. 13 — Ida. 14 — Moira. 19 — Lar. 21 — Al. 22 — Arturo. 24 — Dona. 26 — Sa. 28 — Toso. 29 — N. V. 30 — Sothern. 33 — Eva. 35 — Nollier. 38 — Al. 40 — Adriano. 41 — Na.

VERTICAIS: 1 — Alan. 2 — Raoul. 3 — Tu. 4 — Ue. 6 — Rod. 7 — Noel. 9 — Sia. 11 — Ta. 14 — Marsha. 15 — Orson. 16 — It. 17 — Ruth. 18 — Aro. 20 — Robert. 21 — Ann. 23 — Os. 24 — Don. 25 — Ava. 27 — Ator. 31 — Ela. 32 — Ri. 34 — Van. 36 — Li. 37 — E. O. 39 — Ia.

Lanco

Expoente de
precisão da
Relojoaria Suíça.



80 anos de experiência
a serviço da sua garantia.

A VENDA
NAS BOAS CASAS

*ele quer...
...ele precisa*

**Polvillo
Antisséptico
GRANADO**

★ GRANADO

O JEITÃO DE MITCHUM

(Conclusão da página 33)

em tom de verdadeira idolatria: — E' preciso trabalhar com ele, para se poder apreciá-lo. Nunca vi ninguém aprender cenas inteiras no tempo gasto entre saltar do carro e ir até ao set — e logo a seguir representá-las magistralmente!

Stanley Kramer é outro. Fêz ouvidos moucos aos protestos do público que tinha lido "Not As A Stranger", e teimou em escolher Mitch para o papel de Lucas Marsh na versão cinematográfica. Assim se justificou Kramer: — Mal terminamos de ler o script do filme, concordamos em que Mitchum tinha de ser Lucas Marsh. O fato de ele ter feito uma série de maus filmes nestes últimos anos, não tem nada a ver com o seu talento de ator. Nem todos os idealistas são esqueléticos e pálidos... Mitchum tem a coragem, o sex-appeal, a violência, e, acima de tudo — a inteligência necessários para ser Lucas Marsh.

O PRÓPRIO Robert Mitchum nem tinha lido o livro, e muito menos feito qualquer coisa para conseguir o cobizado papel. Talvez tenha sido, mesmo, o único ator de Hollywood que não ambicionou viver na tela a fascinante história de Lucas Marsh. Quando lhe propuseram fazer o papel, ele disse apenas: — Bem, vou ler o script. Se achar que sirvo, aceito. Mas se achar que Monty Clift ou Brando ficariam melhor, rejeito.

Sendo aquêle o mais sonhado papel masculino do ano, um dos cavalheiros presentes no escritório de Stanley Kramer, ficou compreensivelmente, espantado: — Que é que esse rapaz tem? — perguntou a Kramer. — Deu-me a impressão de que não quer fazer o filme!

— Nada disso! — sorriu o famoso produtor. — Ele foi apenas sincero e honesto, duas coisas que Mitchum sempre é.

Mas nada aconteceu como se esperava. Robert não chegou a ler o script antes de fechar o contrato. Estava longe de Hollywood, terminando outro filme, e o script ainda não tinha sido retocado. Quando voltou, Kramer estava ansioso por começar as filmagens. Precisava de um sim ou de um não imediatos, porque já havia dois outros astros prontos para aceitar o papel, se Mitch o recusasse.

A decisão demorou apenas isto: Mitchum perguntou: — Acha mesmo que eu sirvo? — Claro que acho, Bob! — respondeu Kramer.

Foi tudo. Mesmo sem saber de que espécie de papel se tratava, Mitch assinou o contrato. Decisão importantíssima, para se deixar assim, ao julgamento de outrem. Mas Bob não se preocupou: — Sabia que podia confiar no juízo de Stanley. Todo o mundo sabe que não há quem entenda mais de filmes, em Hollywood — explicou ele.

AS PESSOAS que gostam de considerar Mitchum como um irresponsável sem valor, cuja única razão para estar no cinema é ter sex-appeal, com certeza não o reconheceriam, se o tivessem visto durante as filmagens de "Not As A Stranger". Trabalhando para um produtor a quem respeita e admira, num filme em que tinha fé, Bob era o modelo do ator sério e comprometido. Tendo ao lado Frank Sinatra e Broderick Crawford, dois sujeitos ainda mais "inflamáveis" do que ele, Robert encarregou-se de se comportar, e veiar ainda pelo bom comportamento dos seus colegas.

Houve um momento altamente sentimental, em que os três resolveram que nada — mas mesmo nada — neste mundo os deveria separar. Brod foi o primeiro a deitar abaixo, com um pontapé, a porta do seu camarim. As outras duas portas logo foram pelo mesmo caminho — mas Mitch serenou as emoções e impediu que as paredes fossem também postas a baixo.

E há ainda a história que o próprio Frank espalhou pela cidade: — Uma noite, durante as filmagens, fui a uma festa e me diverti um bocado. Na manhã seguinte, fiquei espantado, ao ver que estava deitado no meu camarim. Tinha um saco de gelo na cabeça e uma máscara protegendo-me os olhos — tudo obra de "Mamãe" Bob Mitchum, que estava ansiosamente debruçado sobre mim. Ele ainda foi buscar café e convenceu o pessoal a filmar duas cenas com ele, até que eu estivesse pronto para entrar em ação. — Eis por que, até hoje, a Voz ainda só o chama de "Mamãe Bob Mitchum".

Mas como Mitchum podia, de um momento para o outro, pôr de lado as suas belas intenções, o mais aconselhável era que outra pessoa tomasse, por sua vez, conta d'ele. Olívia de Havilland encarregou-se corajosamente disso.

— Com certeza, todo o mundo leu que uma vez ela pegou na garrafa de cerveja que eu estava tomando e a jogou no chão. Pois é, eu nunca descobri o que é que ela tem contra a cerveja. — e Bob ri com ar divertido.

— Passamos dois dias filmando num aeroporto. Nos intervalos, todos nós corriamos ao bar e todos pediam cerveja, menos eu. Olívia não me deixava. Agarrava-me pelo braço e dizia: — "Você não vai beber essa porcaria, essa coisa horrível! Vamos tomar um refresco juntos!"

— Um belo dia, eu estava bebendo cerveja para acompanhar o almoço, quando Olívia entrou no restaurante. Viu a garrafa de cerveja, agarrou-a e — paf! — jogou-a no chão!

— Olhei para ela calmamente e perguntei-lhe se tinha ficado satisfeita. Ela disse que sim e eu mais calmamente ainda pedi outra cerveja. Todos os colonistas falaram do caso como se fosse um sério incidente. O que ninguém escreveu foi que Olívia riu até mais não poder.

MAS OS COLONISTAS tinham que arranjar algum "sério incidente" para relacionar com Robert Mitchum. Como iriam contar que ele tinha trabalhado duro em três filmes, um atrás do outro ("Track Of The Cat", "Night Of The Hunter" e "Not As A Stranger"), sem provocar nenhuma briga ou incorrer em uma única falta? Nem mesmo uma multa do serviço de tráfego, por correr demais no seu pequeno Jaguar! Mitch já estava até parecendo o rapaz calmo e sossegado de que seus amigos falam.

Jane Russell, por exemplo, sempre disse: — Todo o mundo só vê Bob perdendo a paciência e brigando, mas ninguém quer reconhecer o que ele agüenta de boca calada, até que finalmente explode!

Como todo o mundo só vê as explosões, ninguém fica espantado quando elas ocorrem. Assim, quando John Wayne foi de avião para San Francisco, a fim de substituir Mitchum como astro de "Blood Alley", ninguém se surpreendeu. As razões invocadas foram muitas: que Mitch tinha brigado com um membro da companhia; que criara um clima de desarmonia geral — coisa que foi firmemente desmentida pelos colegas; e que o diretor William Wellman chegara à conclusão — muito estranha, já que ele é conhecido como "O Terrível Bill" — de que não podia com Mitchum.

— Ótimas razões — comentou Mitch, laconicamente — mas acontece que nenhuma delas é válida. — E não disse mais nada, não procurou defender-se, ou explicar-se. Mas Mitch é sempre assim. Limita-se a dar de ombros. Depois, dizem que ele procura briga!

VOLTANDO A "Blood Alley", o que realmente aconteceu foi o seguinte: Mitchum, de acordo com os seus princípios, disse simplesmente umas verdades a um certo senhor.

Ele estava numa festa, quando o referido cavalheiro lhe propôs assinar um contrato para fazer um filme. Acontece que Mitch tinha razões para não querer nada com o homem. Em vez de dar uma evasiva qualquer, foi logo dizendo, com a sua franqueza costumeira: — Escute não estou interessado em assinar qualquer contrato com o senhor. A razão é simples: não gosto do senhor. Já tinha ouvido falar a seu respeito, mas, agora que o conheço, acho-o ainda pior do que tudo o que me tinham dito.

O produtor pensou que Bob estava brincando. Riu nervosamente e disse: — Mitch, você é mesmo um pândego! — Pouco depois, perguntava novamente a Robert se assinaria o contrato. Bob começou a ficar irritado com a falta de entendimento do outro. Reuniu algumas palavras que não se podem repetir aqui, disse que o homem era um perfeito idiota e deu-lhe as costas.

Mal sabia ele que o "perfeito idiota" era um dos diretores da empresa encarregada de distribuir "Blood Alley" — a Batjac Productions. Naturalmente, o homem ficou furioso, e, também naturalmente, Robert teve de sair do elenco do filme.

— John Wayne e Bob Fellows não po-

diam conservar-me no elenco, — so — pondera Mitch. — Afinal de contas, a Batjac Productions é que distribui os filmes deles, e não é possível perder todo o mercado por causa dos princípios de diguidade de um ator. Se me tivessem despedido sem motivo, seria outra coisa — eu os teria processado em um milhão de dólares. Mas assim acho que eles têm toda a razão. "Duque" e Bob continuam a ser meus amigos... por que brigar? — E Bob Mitchum sorriu e deu mais uma vez de ombros.

Nessa altura, Reva Fredericks, a fiel secretária de Bob, resolveu tomar a palavra: — Quem levou as sobras da situação fui eu. Robert a principio ficou tão furioso, que me despediu quatorze vezes até lhe passar o mau humor. Mas eu já fui despedida tantas vezes que nem liguei.

MITCHUM bocejou e espreguiçou-se sem a menor cerimônia: — Puxa, como estou cansado! Querem saber como passo a vida? Lendo script atrás de script. Agora vou fazer o meu 107.º filme, um western para Sam Goldwyn Jr. Mas, assim que terminar, vou dar o fora daqui. Eu e Dorothy vamos pegar um navio cargueiro bem lento, e vamos passear pela Espanha e por Portugal, sem itinerário certo, ao acaso. Pensamos tirar quatro meses de férias. Sheldon Reynolds sugeriu-me fazer um filme na Península Ibérica, uma coisa bem rápida, questão de umas dez semanas.

— Talvez eu aceite, mas meu principal propósito é passar algum tempo sem fazer nada. Tenho um amigo, um escritor chamado Jim Phillips, que está morando nas Ilhas Canárias. É um rapaz muito inteligente. Gostou tanto do lugar, que resolveu ficar por lá, mas não encontrou casa onde morar. As casas boas ficavam todas no meio das plantações de banana, e, naturalmente, estavam todas habitadas. Jim estudou bem a situação e viu que a casa de que mais gostava pertencia a uma jovem condessa, muito bonita e de vinte e dois anos. Visto a condessa não querer alugar-lhe a casa, sabem b que é que ele fez? Casou com a moça. Um verdadeiro gênio!

— E' por isso que eu estou ansioso por ir para aqueles lados. Vou visitar meu velho amigo Jim e passar o dia deitado de baixo de uma bananeira.

COMO SE POR contraste, Mitch espreguiçou-se mais uma vez, e pôs-se de pé, com ar sério.

— Tenho que ir andando. Preciso ir até Beverly Hills, comprar um presente para Dorothy.

— Será que desta vez você compra? — perguntou-lhe Reva.

— Vou tentar — respondeu ele, com ar preocupado. E então seu terrível segredo veio à tona: Mitch sofre de "demofobia", isto é, medo mórbido das pessoas em geral. O homem que é capaz de chamar um produtor de perfeito idiota fica suando frio, quando se acha no meio das pessoas comuns que povoam ruas e lojas. Não porque todo o mundo olhe para ele, embora Mitchum não ache graça nisso. Tampouco porque os donos das lojas vejam logo quem ele é e lhe pegam o dobro do preço pelos artigos. Isso faz parte da natureza humana, coisa que Robert sempre respeita.

— Eu mesmo não sei por que é. Não sei definir o meu medo, só sei que toda a minha vida fui assim. Sinto como se não pudesse respirar. Às vezes, quando tenho que comprar alguma coisa, fico dando voltas com o carro, em frente às lojas — e acabo enveredando pelo caminho de casa.

— Deixe, que eu compro o presente para você, Robert — ofereceu Reva.

— Não! — respondeu Mitch e acomodou suas compridas pernas no pequeno assento dianteiro do Jaguar: — Mais cedo ou mais tarde, tenho de acabar com isto, e às vezes pode ser que seja hoje o dia.

Não disse obrigado, não acenou adeus, não se despediu. Mas esse é o jeitão de Mitch.

— F I M —

LEIAM TODOS OS MESES

MEIA-NOITE

a revista dos melhores contos policiais e de mistério

Ela também sabe o que quer E quem sabe... sabe

"Eu quero é o delicioso Toddy; o Toddy legítimo, que vem nesta lata herméticamente fechada e com sua pequena chave para abri-la; o Toddy que eu tomo sempre." É fácil de compreender. Antes dela, seus pais já preferiam Toddy. Hoje os filhos também exigem Toddy — o mais seguro, o mais nutritivo e o mais completo alimento. Toddy — que se projetou no Brasil e no mundo — é uma fórmula científica e exclusiva que tem formado gerações fortes, saudias, inteligentes e vigorosas.

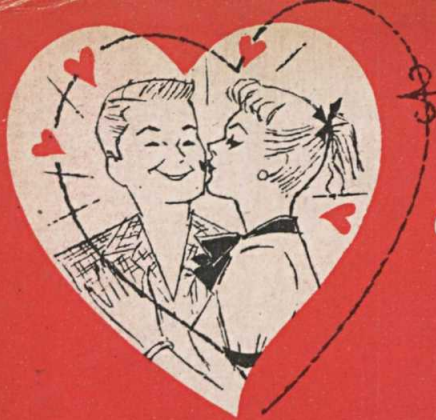


Toddy é o alimento de confiança para tãda a família. Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares.



Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição. E Toddy diz a verdade.

UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER



um brinde ao
o Sucesso do dia



com

Cerveja Antarctica

um produto da

ANTARCTICA

